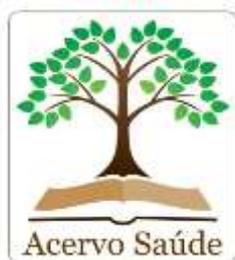


# ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS

**Realização:**



**Apoio:**



**Montes Claros  
2017**

**ANAI DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

REALIZAÇÃO DO EVENTO:



APOIO:



PATROCÍNIO:



MONTES CLAROS, 2017

## **O EVENTO**

A neurociência compreende o estudo científico do sistema nervoso e sua relação com toda a fisiologia do corpo humano, inclusive sua ligação com o comportamento. Estuda ainda as patologias do sistema nervoso e seus reflexos em todas as funções do indivíduo, buscando encontrar meios de diagnóstico, prevenção e tratamento, bem como a etiologia e mecanismos fisiopatológicos. Trata-se de um campo interdisciplinar de investigação, englobando diversas áreas da biologia e outros campos como a educação, química, ciência da computação, engenharia, antropologia, linguística, matemática, medicina e disciplinas afins, filosofia, física e psicologia.

Esta ciência tem experimentado marcante desenvolvimento nas últimas duas décadas, diante disso foi eleita com destaque pelo Governo dos EUA como prioritária na década de 1990, que ficou conhecida como a 'Década do Cérebro'. Tal contexto tem permitido a produção de um grande número de bons artigos científicos, tornando difícil se manter atualizado nos diferentes domínios da área. Sua evolução no Brasil tem ocorrido desde meados do século passado, e seu desenvolvimento foi incentivado pela criação de sociedades científicas específicas.

Nessa perspectiva, o II Congresso Norte-Mineiro de Neurociências foi realizado no Espaço OAB eventos, nos dias 02 e 03 de junho de 2017. O evento foi organizado pelos membros das Ligas Acadêmicas de Psiquiatria e Neurologia, junto aos docentes coordenadores de cada uma destas, com participação de acadêmicos das três Escolas de Medicina de Montes Claros e a presença de diversos médicos e profissionais das áreas relacionadas às Neurociências.

O evento contou com o apoio da Associação Mineira de Psiquiatria (AMP), Faculdades Integradas Pitágoras (FIP-MOC) e Faculdades Unidas Do Norte De Minas (FUNORTE).

O evento contou com a participação de convidados nacionais e internacionais de diversas cidades/países e instituições médicas e docentes do país com a apresentação de temas livres orais e pôsteres.

## ORGANIZADORES

- Dr. Pedro Paulo Narciso de Avelar
- Dr. Mário André Souza Matos
- Dr. Jésus Filipi Marques Aguiar
- Anderson Pereira Fernandes Silva
- Bruna Arcanjo
- Caio Milo Ribeiro Christoff
- Carolina Vieira de Freitas
- Clara Magalhães Prates Cruz
- Cindy Miranda Alves
- Enilton Teixeira de Freitas Júnior
- Felipe Arruda
- Igor Antônio Costa de Oliveira
- Ítalo Rossi
- José Charles Balduino Cardoso Filho
- Juliana Andrade
- Lara Souto Pinheiro
- Leandro Froes Batista
- Lídia Beatriz
- Keila Raiany Pereira Silva
- Kemberly Niuanere Silva Ramos
- Leonardo Bueno de Carvalho e Silva
- Maria Fernanda Nobre Leão
- Mario Porfirio
- Matheus Vilas Boas Vieira Lopes
- Nayara Lopes
- Rafael Soares de Macedo
- Rubens Lopes da Silva
- Samuel da Silva Gomes
- Tainá Maia Cardoso
- Thiago Araújo Magalhães
- Vitória Pádua

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

### **PALESTRANTES**

- Dr. Albert Louis – Médico Neurologista do Hospital Mater Dei, Santa Casa de Belo Horizonte.
- Dra. Annelise Costa – Neuropsicológica, doutora, mestre em neurociências pela UFMG.
- Dr. Antônio Geraldo da Silva – Presidente da APAL e diretor da ABP.
- Dr. Arnaldo Silva – Doutorado em medicina e saúde Humana/ neurociências pela FBDC.
- Dr. Breno Franco – Neurologista pelo HC – UFMG, neurologista do Hospital Mater Dei.
- Dr. Daniel Azevedo – Médico neurologista do hospital Sírio Libanês
- Dr. Érico de Castro Costa – Pós Doc. em epidemiologia Psiquiátrica pelo Institute Of Pychiatry, Londres.
- Dr. Frederico Duarte Garcia – UFMG.
- Dra. Janaina Netto – Residência em reumatologia, Hospital Santa Casa de Belo Horizonte.
- Dr. Humberto Correa – Université Paris-Decartes-Hopital Sainte Anne em Paris.
- Dra. Isabela Camargo Silvério – Membro titular da sociedade Brasileira de Medicina Nuclear.
- Dra. Magda R. Cruz –Doutora em psicologia das diferenças individuais pela UFMG.
- Dr. Mário André – Neurologista pela Santa Casa de BH e FCMMG, especialista em neurovascular pela HC-UFRGS.
- Dr. Pedro Paulo Narciso Avelar – Psiquiatra, UFMG.
- Dr. Rodrigo Córdoba – Prof. e pesquisador da Universidad Del Rosário, Colômbia, Presidente da APAL 2015-2016.
- Dr. Rodrigo Nicolau – UFMG.
- Dr. Rodrigo Ferreira – Hospital Mater Dei, Instituto de Terapia Cognitiva.
- Dra. Tammy Amaral – Psiquiatra, Rede Mater Dei, Hospital das Clinicas da UFMG.
- Dra. Tatiana Vilas Boas – Hospital Sírio Libanês, Fellow Neurosurgery Unirsitats Klinikum Tubingen.

**SUMÁRIO**

1. A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	8
2. ANÁLISE DO AMBIENTE FAMILIAR DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO.....	10
3. A PREVALÊNCIA DA ANSIEDADE EM PACIENTES DE CLÍNICA PARTICULAR EM MONTES CLAROS/MG E SUA RELAÇÃO COM A INSÔNIA.....	12
4. BASES ANATÔMICAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	14
5. COMPARAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL SEGUNDO SEXO E IDADE EM MINAS GERAIS.....	16
6. COMPLICAÇÕES INTRACRANIANAS DA OTITE MÉDIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	18
7. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E CURRÍCULO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA NEUROPLASTICIDADE .....	20
8. DEPRESSÃO INFANTO-JUVENIL: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR.....	22
9. DEPRESSÃO PUERPERAL E SUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	24
10. EFEITOS ANSIOLÍTICOS DO CANABIDIOL SOBRE O SISTEMA NERVOSO CENTRAL.....	26
11. É IMPORTANTE CONSIDERAR A COGNIÇÃO NA PREDIÇÃO DA FRAGILIDADE? UM ESTUDO CLÍNICO COMPARANDO IDOSOS FRÁGEIS E PRÉ-FRÁGEIS.....	28
12. ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EM CRIANÇAS COM AUTISMO.....	30
13. EPIDEMIOLOGIA E REPERCUSSÕES SOBRE O CONSUMO ABUSIVO DE BEBIDAS ALCÓOLICAS EM MINAS GERAIS.....	32
14. EPILEPSIA GENERALIZADA REFRAATÁRIA COMO CONSEQUÊNCIA POSSÍVEL DA SÍNDROME LANDAU-KLEFFNER: UM ESTUDO DE CASO.....	34
15. ESQUIZOFRENIA: ASPECTOS GERAIS.....	36
16. FATOR NEUROTRÓFICO DERIVADO DO CÉREBRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	38
17. FATORES INFLAMATÓRIOS NO TRANSTORNO DEPRESSIVO: REVISÃO LITERÁRIA.....	0
18. FENÓTIPOS COMPORTAMENTAIS DO AUTISMO.....	42
19. INFLUÊNCIA DA TAREFA COGNITIVA NO CONTROLE DO EQUILÍBRIO POSTURAL ESTÁTICO.....	43
20. INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E COGNITIVAS SOBRE O DESEMPENHO DE CRIANÇAS EM LEITURA E ESCRITA.....	45
21. INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS COMPORTAMENTAIS E DO AMBIENTE FAMILIAR SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS.....	47
22. INFLUÊNCIA DO ESTRESSE EMOCIONAL PRECOCE NA FUNÇÃO COMPORTAMENTAL DO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL.....64	49
23. INTELIGÊNCIA E DESEMPENHO ESCOLAR EM CRIANÇAS ENTRE 6 E 11 ANOS.....67	51
24. INTELIGÊNCIA E MEMÓRIA DE TRABALHO COMO PREDITORES DE DESEMPENHO ESCOLAR.....70	53
25. INTERVENÇÕES COM ADOLESCENTES EM GRUPO DE TERAPIA NO CAPS IA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM GESTALT TERAPIA NA CLÍNICA AMPLIADA.....	55

## **ANAIIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

26. INIBIDORES SELETIVOS DE RECAPTAÇÃO DA SEROTONINA: HÁ EFEITOS NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO?.....	57
27. MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS DO AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	59
28. MODULADORES SEROTONINÉRGICOS: UMA NOVA CLASSE DE ANTIDEPRESSIVO.....	61
29. PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NO ESTADO DE MINAS GERAIS.....	63
30. PERFIL DOS CASOS DE NEUROCISTICERCOSE OCORRIDOS NO BRASIL: ANÁLISE DE ESTUDOS DOS ÚLTIMOS 15 ANOS.....	65
31. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE MENINGOCÓCICA EM MINAS GERAIS.....	67
32. PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE MEDICINA.....	69
33. PREVALÊNCIA DE MORTE ENCEFÁLICA E CAUSAS DE RECUSA À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO NORTE DE MINAS GERAIS.....	71
34. PREVALENCIA DE SONOLENCIA DIURNA EM ACADÊMICOS DE FONOAUDIOLOGIA.....	73
35. PROTOCOLO DE MORTE ENCEFÁLICA: PREVALÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DE EXAMES COMPLEMENTARES NO NORTE DE MINAS.....	75
36. RELAÇÃO DOS CASOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER SEGUNDO SEXO E FAIXA ETÁRIA EM MINAS GERAIS .....	77
37. RELAÇÃO ENTRE DERMATITE ATÓPICA E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.....	79
38. RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE: A BUSCA POR UMA VISÃO INTEGRAL DO SUJEITO.....	81
39. SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL E NEURODESENVOLVIMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	83
40. SUBSTRATO NEUROANATÔMICO PARA A SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL.....	85
41. SUBSTRATOS NEUROMOLECULARES ENVOLVIDOS NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL.....	87
42. TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO NO PUERPÉRIO.....	89
43. TRANSTORNO DEPRESSIVO EM AGENTES COMUNITÁRIOS.....	91
44. UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PARALISIA CEREBRAL E OS PROCESSOS DECORRENTES DA APRENDIZAGEM.....	93

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### **A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Isabel Amaral Narciso<sup>1</sup>; Monique Georges Lambrakos<sup>1</sup>; Aline Mendes da Costa<sup>1</sup>; Isa Mattos Alves<sup>1</sup>; Julia Paula Fagundes Rêgo<sup>1</sup>; Karina Andrade de Prince<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina das FIPMoc

<sup>2</sup>Doutora em Biociências e Biotecnologia UNESP e docente das FIPMoc

Autor para correspondência:

Isabel Amaral Narciso

E-mail: bel.narciso@yahoo.com.br

Telefone: (38) 99825-6475

### **RESUMO**

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui um grupo de distúrbios do desenvolvimento, definido por déficits de comunicação e interação social, comportamentos estereotipados ou repetitivos, e, em alguns casos, atrasos cognitivos<sup>(1;4)</sup>. Acomete mais homens (3-4:1) e manifesta-se por volta dos três anos de idade<sup>(2)</sup>. Sua etiologia não é bem esclarecida, há relação entre fatores genéticos e ambientais<sup>(3)</sup>. Dentre os sintomas nestes pacientes, gastrointestinais são comuns, presentes em 23 a 70% das crianças e parecem estar associados ao aumento da gravidade do transtorno<sup>(4)</sup>. Estudos demonstraram que a microbiota entérica e seus metabólitos podem estar envolvidas na fisiopatologia do TEA<sup>(3)</sup>. Porém, seu impacto ocorre de maneira variada e parece influenciar no metabolismo, na resposta imunológica e na função neurológica<sup>(5)</sup>. **Objetivo:** Correlacionar a microbiota intestinal e os sintomas do paciente autista. **Material e Métodos:** Este estudo foi realizado mediante revisão bibliográfica exploratória, de caráter descritivo e quantitativo. Utilizando-se os descritores foram encontrados 104 artigos publicados entre 2013 e 2017, na base de dados PubMed, dos quais foram escolhidos 6 considerados congruentes e favoráveis ao objetivo proposto. **Resultados e Discussão:** Autistas são comumente afetados por sintomas gastrointestinais, como constipação, dor abdominal e diarreia<sup>(1)</sup>, o que foi relacionado a uma microbiota intestinal anormal (disbiose)<sup>(4)</sup>, com menor diversidade e riqueza de microrganismos, diminuição significativa de fermentadores<sup>(3)</sup> e aumento de outros tipos de bactérias e fungos<sup>(5)</sup>. Acredita-se que o desenvolvimento da microbiota aconteça antes dos três anos de idade, período de tempo em que as crianças estão particularmente vulneráveis a infecções, pois a imunidade materna no bebê diminui, há imaturidade de seu sistema imune e a proteção da microbiota intestinal contra patógenos agressivos é ineficaz e instável. Se as infecções são tratadas com certos antibióticos, favorecem a disbiose e outras irregularidades; há evidências de uma relação de 67% de uso de antibióticos nessa fase e a presença de TEA, embora não se possa afirmar que isto cause aquilo<sup>(2)</sup>. A disbiose prejudica a capacidade entérica de desintoxicar, causa adesão de xenobióticos (substâncias estranhas) à parede intestinal, com alteração de sua permeabilidade e há maior produção de toxinas e compostos neuroquímicos pela microbiota modificada<sup>(2)</sup>. É em parte por causa dessas mudanças que ocorrem as disfunções gastrointestinais, mais relacionadas

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

à presença de sintomas do autismo que de sua severidade de manifestação<sup>(3)</sup>. O tratamento com a regularização da microbiota pode melhorar diversos desses sintomas<sup>(4)</sup>, uma das possibilidades é utilizar probióticos, principalmente com bactérias comensais do tipo *B. fragilis*, em quantidades adequadas<sup>(6)</sup>. **Conclusão:** Constata-se que autistas comumente são afetados por sintomas gastrointestinais, relacionados à alteração da microbiota entérica, que podem influenciar no aumento dos sintomas do TEA. Isto demonstra a necessidade de mais pesquisas sobre o assunto, pois será possível ampliar o acesso e o conhecimento sobre tratamento e prevenir novas patologias correlacionadas, o que consequentemente melhora a saúde e a qualidade de vida dessa população.

**Palavras-chave:** Autismo. Microbiota intestinal. Probióticos.

]

### **Referências:**

- 1- Navarro F; Liu Y; Rhoads JM. Can probiotics benefit children with autism spectrum disorders? World J Gastroenterol. V. 22; n. 46; p 10093-10102; Dec, 2016.
- 2- Mezzelani A; Landini M; Facchiano F; Raggi ME; Villa L; Molteni M; De Santis B; Brera C; Caroli AM; Milanese L; Marabotti A. Environment, dysbiosis, immunity and sex-specific susceptibility: A translational hypothesis for regressive autism pathogenesis. Nutritional Neuroscience V. 18; n. 4; p 145-161; 2015.
- 3- Kang DW; Park JG; Ilhan ZE; Wallstrom G; LaBaer J; Adams JB; Krajmalnik-Brown R. Reduced Incidence of Prevotella and Other Fermenters in Intestinal Microflora of Autistic Children. PLOS ONE [periódico online] 2013 [citado 2017 mai 18] 8(7): 1-14. Disponível em URL: <http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0068322>
- 4- Li Q; Ying H; Dy AB; Hagerman RJ. The Gut Microbiota and Autism Spectrum Disorders. Frontiers in Cellular Neuroscience [periódico online] 2017 [citado 2017 mai 18]; 11(120): 1-14. Disponível em URL: <http://journal.frontiersin.org/article/10.3389/fncel.2017.00120>
- 5- Strati F; Cavalieri D; Albanese D; De Felice C; Donati C; Hayek J; Jousson O; Leoncini S; Renzi D; Calabrò A; De Filippo C. New evidences on the altered gut microbiota in autism spectrum disorders. Microbiome [periódico online] 2017 [citado 2017 mai 18]; 5(24): 1-11. Disponível em URL: <https://microbiomejournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40168-017-0242-1>
- 6- Hsiao EY; McBride SW; Hsien S; Sharon G; Hyde ER; McCue T; Codelli JA; Chow J; Reisman SE; Petrosino JF; Patterson PH; Mazmanian SK. The microbiota modulates gut physiology and behavioral abnormalities associated with autism. Cell [periódico online] 2013 [citado 2017 mai 18] 155(7): 1451–1463. Disponível em URL: [http://www.cell.com/cell/fulltext/S00928674\(13\)014736?returnURL=http%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fp%2FS0092867413014736%3Fshowall%3Dtrue](http://www.cell.com/cell/fulltext/S00928674(13)014736?returnURL=http%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fp%2FS0092867413014736%3Fshowall%3Dtrue)

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### **ANÁLISE DO AMBIENTE FAMILIAR DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO**

Priscila Virgínia Salles Teixeira Figueira<sup>1</sup>, Bruno Vieira de Macêdo Cortes<sup>1</sup>, Maria Clara Silva Lima<sup>1</sup>, Mirna Pinheiro Costa<sup>1</sup>, Thainá Sousa Campos<sup>1</sup>, Patrícia Martins de Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandos de Psicologia do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira – Vitória da Conquista – BA.

<sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais; Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia.

Autora para correspondência  
Priscila Virgínia Salles Teixeira Figueira  
E-mail: psallesfigueira@gmail.com  
Telefone: (77)99123-9887

### **RESUMO**

**Introdução:** Os problemas de comportamento em crianças produzem impactos negativos para o desenvolvimento, especialmente, para os aspectos psicossociais e escolares, e por isso são queixas frequentes apresentadas por pais e professores<sup>(1)</sup>. Desta forma, as consequências relacionadas às alterações de comportamento são diversas como por exemplo: baixo desempenho escolar, dificuldade de socialização e problemas de relacionamento na família. Assim, verifica-se que crianças com problemas de comportamento apresentam baixo desempenho escolar e mais vulnerabilidade psicossocial, especialmente em relação as relações afetivas no ambiente familiar<sup>(1)</sup>. Logo, variáveis como aspectos sociodemográficos e as relações familiares podem influenciar para o surgimento e reforço de tais distúrbios<sup>(2)</sup>. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi investigar essas variáveis em grupos de crianças com e sem problemas de comportamento, e a hipótese testada foi que crianças com problemas de comportamento estão expostas à um ambiente familiar de baixo nível socioeconômico, com estilo parental negativo, com baixa coesão na família, níveis altos de conflitos e mães com sintomas de ansiedade e/ou depressão. **Materiais e método:** Os participantes do estudo foram 202 crianças com idades entre 6 e 11 anos, de ambos os sexos, sendo estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas da cidade de Vitória da Conquista - Bahia, e suas respectivas mães. As crianças foram incluídas na amostra por critérios de conveniência, a partir do interesse e consentimento dos responsáveis. Para obter os resultados, foram utilizados os instrumentos: Inventário de Comportamentos de Crianças e Adolescentes (CBCL), Inventário de Estilo Parental (IEP), Escalas Beck de Ansiedade e Depressão (BAI e BDI) e Inventário do Clima Familiar (IFC). Os dados obtidos foram analisados de acordo com a hipótese de comparação de grupos definidos a priori, crianças com e sem problemas de comportamento segundo o ponto de corte do CBCL. Para isso foram utilizadas as ferramentas comparativas, teste *t de Student* com nível de significância de 0,05. Para a análise de dados do presente estudo foi utilizado o *software* SSPS versão 18. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontaram diferenças significativas para as variáveis do estado emocional das mães, mensurado a partir das

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

escalas Beck, estilos parentais e hierarquia no ambiente familiar. Em relação ao perfil emocional das famílias, os resultados indicam que crianças com problemas de comportamento podem ter famílias com características emocionais negativas e com padrão de relacionamento caracterizados pelas relações de poder. Outro aspecto demonstrado pelo estudo foi a importância das relações familiares e os estilos parentais como variáveis que devem fazer parte dos procedimentos de avaliação e intervenções psicológicas quando se trata de problemas de comportamento. **Conclusão:** A partir dos resultados encontrados é possível delinear um perfil ainda que preliminar de características familiares, e, portanto, ambientais relacionadas ao perfil clínico para problemas de comportamento. Assim, a identificação de diferenças no perfil das famílias, de grupos clínicos e não clínicos para os problemas de comportamento, auxilia na prevenção e nas intervenções. Por se tratar de um fenômeno que não atinge apenas a criança, as intervenções devem ser direcionadas para os fatores associados como as relações familiares e o estado emocional das mães.

Palavras – chave: EMOÇÕES. RELAÇÕES FAMILIARES. ESTILO PARENTAL. DISTÚRBIOS DE COMPORTAMENTO. CRIANÇA-PROBLEMA.

### **Referencias**

- 1-Ferreira, MDCT; Marturano, EM. Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e crítica*, V. 15; n 1; p 35-44; 2002.
- 2-Weich, S; Patterson, J; Shaw, R; Stewart-Brown, S. Family relationships in childhood and common psychiatric disorders in later life: systematic review of prospective studies. *The British Journal of Psychiatry*, V. 194; n 5; p 392-398; 2009.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### **A PREVALÊNCIA DA ANSIEDADE EM PACIENTES DE CLÍNICA PARTICULAR EM MONTES CLAROS/MG E SUA RELAÇÃO COM A INSÔNIA**

Roberta Fernandes Braz<sup>1</sup>; Felipe Santos Arruda<sup>1</sup>; Matheus Vilas Boas Vieira Lopes<sup>1</sup>; Agamenon Monteiro Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do curso de medicina das Faculdades Integradas Pitágoras.

<sup>2</sup> Médico Especialista em Medicina do Sono, Mestre em Atenção Primária da Saúde.

Autora para correspondência:  
Roberta Fernandes Braz  
E-mail: robertabraz@gmail.com  
Telefone: (38) 99195-0207

#### **RESUMO**

**Introdução:** A ansiedade define-se como um sentimento prévio à um acontecimento futuro ou devido às situações desconfortáveis para o para o ser humano(3). A ansiedade inerente e necessária ao ser humano, pode se tornar patológica de acordo com sua intensidade. A patológica pode interferir na autoestima do paciente, na sua relação social, na agregação de conhecimentos e na memória(1). A insônia é a dificuldade de começar ou permanecer no sono(2) e pode ser definida como uma percepção subjetiva do paciente queixoso, sendo uma das queixas mais comuns de pacientes em cuidados médicos(5), atingindo cerca de 9 a 15% da população mundial(4). A insônia assim como a ansiedade causa prejuízo nos afazeres profissionais e/ou pessoais. **Objetivo:** Identificar a prevalência da ansiedade em pacientes de uma clínica particular especializada em distúrbios do sono em Montes Claros, MG, e correlaciona-la à insônia. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de investigação retrospectivo, transversal, descritivo e quantitativo, que utilizou como universo de pesquisa questionários aplicados aos pacientes de uma clínica particular especializada em distúrbios do sono, escolhendo 542 pacientes aleatoriamente, destes foram selecionados os que se encaixavam nos critérios de inclusão: portar insônia e ansiedade. **Resultados e Discussão:** Nos resultados, dos 542 pacientes entrevistados 281 pacientes (51,8%) apresentaram como queixa a ansiedade, o que evidencia uma alta taxa de ansiedade entre os pacientes com distúrbio do sono, entre esses 281 pacientes 147 (52%) relataram também apresentar insônia. Isso demonstra então, que a insônia é um problema prevalente em pacientes ansiosos. Paralelo a isso, 219 pacientes apresentaram insônia como queixa principal (40%), sendo que 67% deles também relataram ter sintomas de ansiedade. Esses resultados condizem com os estudos que dizem que tanto a ansiedade, quando a insônia são queixas comuns dos pacientes. A insônia é considerada crônica quanto maior for o seu tempo de acometimento do paciente. Essa cronicidade está associada a outras doenças crônicas como ansiedade e depressão(5). Assim, consegue-se entender pelos resultados a alta prevalência de ansiedade (67%) entre os pacientes que tiveram como queixa principal a insônia. A prevalência de insônia nos pacientes que tiveram como queixa principal a ansiedade é também elevada (52%), assim, a antecipação de sofrimento quanto a um acontecimento interfere na qualidade do sono do paciente, bem como, nas suas

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

atividades diárias e profissionais. **Conclusão:** Percebe-se então a alta prevalência das duas comorbidades nos pacientes dessa clínica, o que afetaria a sua qualidade de vida, já que interfere na maneira como a pessoa interage com o ambiente externo. A percepção precoce desses sintomas e a rápida intervenção podem colaborar para uma melhor maneira de viver do paciente.

Palavras – chave: Insônia. Ansiedade.

### **Referências:**

- 1- Almeida, JSP de. A saúde mental global, a depressão, a ansiedade e os comportamentos de risco nos estudantes de ensino superior: estudo prevalência e correlação. 2014. 237f. Tese (Doutorado em Ciências da vida) - Faculdades de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2014.
- 2- Araujo, APJ; Holanda, SM; Fernandes, AFC; Castro, RCMB. Atenção à saúde da mulher no pré-natal: relato de experiência do uso da acupuntura para prevenção da insônia. Encontros Universitários da UFC, Fortaleza, v. 1, 2016
- 3- Cruz, CMVM; Pinto, JR; Almeida, M; Aleluia, S. Ansiedade nos estudantes do ensino superior. Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde. V. 15, n. 38, p. 223-242, 2010.
- 4- Ferreira, GS; Barros, IMA; Xavier, LEF. Os fatores genéticos da insônia - Uma revisão de literatura. Jornal Interdisciplinar de Biociências. V. 2, n.1, p. 23-26, 2017.
- 5- Ribeiro, NF. Tratamento da Insônia em Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. V.11, n. 38, 2016.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### BASES ANATÔMICAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Tércio Silva Ferreira<sup>1</sup>; Victor Marques Botelho Fonseca<sup>1</sup>; Felipe Cangussu Gatti Queiroga<sup>1</sup>; Leônio Clayton Fernandes<sup>1</sup>; Paulo Henrique Batista Amorim<sup>1</sup>; Juliana Maria Mendes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>: Acadêmicos de Medicina Das FIPMoc; <sup>2</sup>: Graduada em Biomedicina pela Universidade José Rosário Vellano

Autor para correspondência:  
Tércio Silva Ferreira  
e-mail: terciosf@yahoo.com.br  
Telefone: (38) 99951-0549

### RESUMO

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome neuropsiquiátrica que engloba alterações comportamentais, déficit em comunicação e interação social, padrões de comportamentos repetitivos e restrito repertório de atividades. **Objetivo:** Rever a literatura científica vigente sobre as bases anatômicas do TEA. **Metodologia:** Foram consultadas as bases de dados PubMed e SciELO utilizando o descritor *autistic disorder*, e foram selecionados 13 trabalhos. **Resultados e Discussão:** Na década de 80, estudos post-mortem deram início aos estudos básicos de neuroanatomia em pessoas autistas. Foram descritas alterações no lobo frontal medial temporal medial, gânglios da base e tálamo. Devido à complexidade dos sintomas dos indivíduos com autismo, acredita-se que várias regiões cerebrais tenham alterações morfofuncionais que justificam a diversidade fenotípica desses pacientes. Mesmo diante da evidência epidemiológica de que uma disfunção cerebral esteja presente no autismo, os primeiros estudos de neuroimagem ainda não foram capazes de reproduzir esta suspeita de forma consistente. Estudos sugerem que os sinais clínicos mais característicos da forma clássica de autismo, ou seja, movimento repetitivo com a cabeça para frente e para trás e quadro de movimento repetitivo e torção de dedos, estão presentes somente nos pacientes que apresentam o alelo S no seu genótipo (S/S ou L/S), indicando uma associação entre o alelo S e a forma clássica de autismo e corroborando a observação de que o alelo "S" associa-se a uma redução de aproximadamente 50% na expressão da proteína transportadora de serotonina e conseqüentemente na recaptação de serotonina. O autismo tem sido associado a algumas doenças gênicas e aberrações cromossômicas autossômicas e de cromossomos sexuais, entre as quais se destaca a Síndrome do Cromossomo X-Frágil que apresenta uma incidência variável na população autista. Postula-se ainda, um defeito na proteína metalotioneína, responsável pela destoxificação de metais pesados. Esta modificação decorrente de fatores genéticos faz com que o cérebro destes seja sensível a metais pesados, além disso, essa proteína está relacionada ao desenvolvimento da região encefálica e do trato gastrointestinal durante os

## **ANAI DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

primeiros anos da criança. Outros trabalhos relatam que ratos modelos de autismo apresentaram uma combinação de alterações na plasticidade neural a curto e longo prazo que podem ser consistentes com as disfunções encontradas no quadro clínico. Recentemente, estudo de ressonância magnética funcional sugeriu que crianças com TEA têm processamento diferenciado de experiências sociais e emocionais, e os déficits de cognição social poderiam ser explicados pela deterioração da capacidade da análise visual de expressões faciais, a subsequente imitação pelo sistema de neurônios espelho e a habilidade de retransmissão ao sistema límbico. **Conclusão:** dada a importância do TEA como transtorno de prevalência crescente, estudos futuros podem contribuir substancialmente na elucidação de sua etiologia, bem como estratégias de intervenção preventivas e terapêuticas.

**Palavras Chave:** transtorno autístico; neuroimagem; neuroimagem funcional.

### **Referências:**

- 1- Amaro Jr. E., Yamashita H. Aspectos básicos de tomografia computadorizada e ressonância magnética. São Paulo: Rev Bras Psiq; 2001; 23(1): 2-3.
- 2- Crabtree, Gregg W., and Joseph A. Gogos. Synaptic plasticity, neural circuits, and the emerging role of altered short-term information processing in schizophrenia. *Frontiers in synaptic neuroscience*. 2014; 6: 28.
- 3- Kim S K. Recent update of autism spectrum disorders. *Korean journal of pediatrics*. 2015; 58(1): 8-14.
- 4- Santana D C R, Mota A P Z, Passoni C R M S, Pereira-Ferrari, L. 55º Congresso Brasileiro de Genética. Congresso Brasileiro de Genética: Resumos do 55º Congresso Brasileiro de Genética; Águas de Lindóia. Sociedade Brasileira de Genética; 2009. 135.
- 5- Silva J T, Barbosa I S, and Souza J C R. Neurociência Cognitiva e Habilidades de Gênero: Uma Análise do Desempenho Cognitivo de Estudantes Brasileiros Avaliados no Pisa. *Rev Areté in: Revista Amazônica de Ensino de Ciências*. 2015 8(15).
- 6- Sparks B F, Friedman S D, Shaw D W, Aylward E H, Echelard D, Artru AA et al. Brain structural abnormalities in young children with autism spectrum disorder. *Neurology*. 2002 59(2): 184-192.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### **COMPARAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL SEGUNDO SEXO E IDADE EM MINAS GERAIS**

Felipe Santos Arruda<sup>1</sup>; Altair Reis dos Santos Júnior<sup>1</sup>; Laís Mendes Viana<sup>1</sup>; Luiz Felipe Mota Freitas<sup>1</sup>; Ludmilla Souto Viana<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do curso de medicina das Faculdades Integradas Pitágoras.

<sup>2</sup> Médica Psiquiatra docente do curso de medicina das Faculdades Integradas Pitágoras e da FUNORTE e preceptora da residência médica da Unimontes.

Autor para correspondência:  
Felipe Santos Arruda  
E-mail: felipe.117@live.com  
Telefone: (38) 99240-0002

#### **RESUMO**

**Introdução:** O álcool é a droga lícita mais consumida no mundo e seu uso excessivo aumenta o número de internações médicas e psiquiátricas pelos elevados índices de Transtornos Mentais Comportamentais Relacionados ao Alcoolismo (TMCRA). Mesmo que em baixas concentrações, o excesso dessa substância altera o sistema serotoninérgico e isso se relaciona a quadros de depressão. Além dessa, as desordens mentais mais comuns nos pacientes com uso abusivo são transtornos de humor incluindo a hipomania/mania e os transtornos de ansiedade. Essas desordens são decorrentes tanto da intoxicação quanto da abstinência (1). Apesar de haver diferenças no padrão do uso de álcool em cada região, os homens são consistentemente mais prováveis de serem etilistas que as mulheres e de abusarem do álcool. Uma variedade de fatores pode contribuir na diferenciação do uso de álcool e problemas relacionados ao álcool entre homens e mulheres, sendo essa discrepância mais significativa durante a vida adulta. Uma maior compreensão desses fatores é importante para guiar a prevenção e tratamento (2). **Objetivo:** Comparar as internações por transtornos mentais e comportamentais pelo uso de álcool segundo sexo e idade em Minas Gerais. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e retrospectivo, realizado na base de dados DataSUS: Doenças e agravos de notificação – De 2008-2017 (Morbidade hospitalar do SUS por local de internação), relativo aos casos de TMCRA. Foram utilizados como filtros de restrição: MG e internações por faixa etária segundo sexo. **Resultados e Discussão:** Estabelecendo uma comparação entre os sexos, foi percebido um maior número de internações por TMCRA na população masculina, em um percentual de 82,3% dos 40095 casos apresentados no DataSUS. Esse fato é corroborado devido às características biológicas relacionadas a cada sexo, como as diferenças na composição corporal, que explicam parcialmente porque mulheres bebem menos que os homens. Isso está em parte relacionado com a menor quantidade de água existente no corpo das mulheres, de forma que o álcool atinge uma maior concentração sanguínea que nos homens que beberam a mesma quantidade. O gênero influencia ainda nos papéis sociais definidos, nas responsabilidades, atitudes e normas comportamentais. Além disso, as

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

mulheres etilistas também apresentam maior possibilidade de interromper o hábito que os homens de mesma idade (3). A diferença entre os gêneros se torna maior na faixa etária dos 20-69 anos, com pico alcançado aos 40-49 anos, em que homens representam 84,5% das 13835 ocorrências. Isso é explicado pelas taxas de etilismo serem maiores durante a idade adulta 20-59 anos, bem como as suas repercussões mentais e comportamentais (4). O ápice da diminuição de internações ocorreu entre 50-59 e 60-69 anos, sendo uma queda de 70% em homens e de 69,2% em mulheres. Essa redução estatística se deve ao fato de que o consumo de álcool tende a diminuir com a idade tanto para homens quanto para as mulheres. Contudo, os homens tendem a demorar mais para reduzir esse hábito (4). **Conclusão:** A incidência de TMRCA é maior em homens por diversos tipos de fatores, como ambientais, biológicos e sociais. A idade também é um fator influenciador na TRMCA, pois foi possível concluir que a parcela adulta (20-59 anos) da população é a com maior incidência da TRMCA. Portanto é evidente que homens adultos são o grupo de maior prevalência desse distúrbio.

Palavras – chave: Alcoolismo. Sexo. Grupos Etários.

### **Referências:**

- 6- Scheffer, M; Pasa, GM; Almeida, RMM. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. V. 26, n. 3, p. 533-541, 2010.
- 7- [Hughes, TL](#); [Wilsnack SC](#); Kantor LW. The Influence of Gender and Sexual Orientation on Alcohol Use and Alcohol-Related Problems: Toward a Global Perspective. *Alcohol Research*. V. 38, n.1, p. 121-32, 2016.
- 8- Holmila, M; Raitasalo, K. Gender differences in drinking: why do they still exist? *Addiction* V.100; n.12; p. 1763–1769; 2005.
- 9- Wilsnack, SC; Wilsnack, RW; Kristjanson, AF; *et al.*: Child sexual abuse and alcohol use among women: Setting the stage for risky sexual behavior. In: Koenig, L.J.; Doll, L.S.; O’Leary, A.; et al., Eds. *From Child Sexual Abuse to Adult Sexual Risk: Trauma, Revictimization, and Intervention*. Washington, DC: American Psychological Association. p. 181–200, 2004.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### COMPLICAÇÕES INTRACRANIANAS DA OTITE MÉDIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Laniel Aparecido Bueno <sup>1</sup>; Lincoln Valério Andrade Rodrigues <sup>2</sup>; Danilo José Ferreira Filho <sup>3</sup>; Bianca Daniele de Castro <sup>4</sup>; Neutro Scapin Filho <sup>5</sup>; Paulo Henrique Pimenta de Carvalho <sup>6</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros.

<sup>6</sup> Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros.

Autor para correspondência:  
Laniel Aparecido Bueno  
Email: [lanielbbueno@gmail.com](mailto:lanielbbueno@gmail.com)  
Telefone: (34) 99154-1232

#### RESUMO

**Introdução:** O advento da antibioticoterapia propiciou o declínio da incidência das complicações das otites médias (OM). Entretanto, a OM constitui um problema de saúde pública em especial em comunidades socioeconomicamente desfavorecidas. Além disso, há escassez de dados sobre a temática, necessitando que vários países compilem seus dados epidemiológicos com vistas a apontar o impacto das complicações da OM e as prioridades para sua prevenção e tratamento <sup>(1)</sup>. **Objetivo:** Buscar na literatura nacional e internacional as principais complicações intracranianas das otites médias na população adulta e pediátrica dos últimos 15 anos. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, exploratória, retrospectiva, fundamentada em pesquisa de artigos publicados em português e inglês nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed entre os anos de 2002 a 2017. Foram utilizados na busca os descritores: Complicação; Otite Média; Otite Média Supurativa; Colesteatoma da Orelha Média e Colesteatoma, fazendo-se uma associação do descritor “Complicação” com os demais descritores. Foi encontrado um total de 113 artigos, sendo 12 da Scielo, 02 da Lilacs e 99 da Pubmed. Após análise, foram excluídos 107 artigos por não apresentarem relação com as complicações intracranianas oriundas diretamente das otites médias. Assim, os resultados do estudo foram obtidos da análise de seis artigos científicos. **Resultados e Discussão:** A complicação intracraniana predominante encontrada no estudo foi o abscesso cerebral, o qual é oriundo quase exclusivamente das otites médias crônicas acometendo principalmente o lobo temporal e o cerebelo, além de apresentar alto potencial de letalidade <sup>(2)</sup>. Em seguida, destacou-se a trombose do seio lateral. Essa complicação resulta da erosão óssea da mastóide com acometimento do seio lateral em virtude de condições granulomatosas e de colesteatomas que culminam em abscesso perissinusal <sup>(3)</sup>. Em terceiro lugar sobressaiu-se a meningite, a qual pode resultar de disseminação hematogênica ou por meio de deiscências pré-formadas ou congênitas, sendo mais frequente nos casos de otite média aguda <sup>(2)</sup>. A paralisia facial periférica foi outra complicação predominante, podendo resultar das otites médias aguda e crônica. Dentre os seus mecanismos patogênicos temos a erosão óssea resultante de quadros de colesteatoma ou de tecido de granulação que possibilitam a ação lesiva de mediadores inflamatórios sob a função nervosa. Outra complicação comum relatada nos estudos foi a

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

ocorrência de fístulas como a fístula labiríntica. Sua gênese encontra-se na erosão do osso endocondral que recobre o labirinto. Em muitos casos a fístula não produz manifestações clínicas proeminentes, sendo identificada somente no momento da abordagem cirúrgica <sup>(1)</sup>. **Conclusão:** Embora a incidência das complicações intracranianas da OM tenha declinado com a antibioticoterapia, a identificação e tratamento precoce das mesmas tornam-se importante em razão da morbimortalidade que podem resultar, além do tratamento hospitalar oneroso e prolongado que resulta em grande impacto socioeconômico na vida do paciente. Ressalta-se, ainda, a importância de publicações sobre a temática visto que em muitos países, sobretudo os subdesenvolvidos, a incidência das complicações da OM mostra importante morbimortalidade.

**Palavras – chave:** Complicação; Otite Média; Otite Média Supurativa; Colesteatoma da Orelha Média; Colesteatoma.

### **Referências:**

1. MARANHÃO, A. S. A.; ANDRADE, J. S. C.; GODOFREDO, V. R.; MATOS, R. C.; PENIDO, N. O. Complicações Intratemporais das Otites Médias. *Jornal Brasileiro de Otorrinolaringologia*. v.79; n.2; p.141-149; 2013.
2. MARTINS, G. S. Q.; HAUSEN-PINNA, M.; TSUJI, R. K.; NETO, R. V. B.; BENTO, R. F. Descrição de 34 pacientes com otite média crônica colesteatomatosa complicada. *Arquivos de Otorrinolaringologia*. v.12; n.3; p.370-376; 2008.
3. MIURA, M. S.; KRUMENNAUER, R. C.; NETO, J. F. L. Complicações das otites médias crônicas supurativas em crianças. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*. v. 71; n. 5; p. 639-643; 2005.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E CURRÍCULO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA NEUROPLASTICIDADE

Ravena Almeida de Oliveira<sup>1</sup>; Flávia Brito Feitosa<sup>1</sup>; Claudineia Caires Constâncio<sup>1</sup>; Thayná Cotrim Sousa<sup>1</sup>; Mirna Pinheiro Costa<sup>1</sup>; Patrícia Martins de Freitas<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduandas de Psicologia do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira – Vitória da Conquista – BA.

<sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais; Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia.

Autor para correspondência:

Ravena Almeida de Oliveira

E-mail: ravenaalmeidadeoliveira@gmail.com

Telefone: (77)99960-8829

### RESUMO

**Introdução:** Os transtornos do desenvolvimento provocam déficits no processamento cognitivo que impõe limitações na funcionalidade desses indivíduos, impactando severamente nas esferas social, comportamental e educacional. O processo de inclusão escolar oportunizou a inserção de crianças com esses transtornos no ensino regular, mas os currículos e as práticas pedagógicas utilizadas não tem permitido o desenvolvimento da alfabetização e de habilidades matemáticas, proporcionando apenas um ambiente adequado para socialização e recreação. A formação dos professores possui lacunas que estão relacionadas a pouco ou nenhum conhecimento das contribuições, ferramentas e estratégias das neurociências e da psicologia para adaptação curricular. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo apresentar as características clínicas e funcionais da deficiência intelectual, descrevendo ferramentas e recursos que podem favorecer a adaptação curricular para essas crianças ao estabelecer a relação entre educação e neuroplasticidade. **Material e Métodos:** A pesquisa utilizou de revisão sistemática da literatura para a investigação de métodos de reabilitação cognitiva que podem ser aplicados em crianças que possuem déficits sociais, comportamentais e educacionais. Para isso foram consultadas as bases de dados SCIELO, PEPSIC e *Google Scholar* com o objetivo de encontrar estudos que relatem a contribuição da neuroplasticidade, reabilitação neuropsicológica, técnicas comportamentais e educação inclusiva para o processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual. **Resultados e Discussão:** Foram utilizados programas educacionais elaborados a partir de modelos de aprendizagem diretiva e técnicas comportamentais. Entre os métodos para a estimulação cognitiva se destacam o treinamento de atividades diárias realizadas pela criança através de tarefas de casa, com o objetivo de aprimorar aspectos funcionais prejudicados na deficiência intelectual. Na aplicação de técnicas comportamentais para a aquisição de habilidades funcionais e escolares se evidencia a modelagem para situações em se deseja aumentar a frequência do comportamento. Essa estratégia deve ser utilizada de forma adequada e consiste no fracionamento do comportamento alvo. No treino de

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

equivalência de estímulos a aprendizagem se dá através de rede de relações de conjuntos de estímulos. As relações de equivalência entre os estímulos podem ser exemplificadas pelo ensino de discriminações condicionadas, sendo o *Matching-to-sample* o mais utilizado. As intervenções psicoeducacionais devem ser organizadas de acordo com o nível de desenvolvimento cognitivo das crianças, para que o planejamento do currículo se dê de forma individualizada, direcionando as atividades para as necessidades de cada aluno. A aplicação de técnicas comportamentais tem sido bastante eficiente no processo de aquisição de habilidades funcionais e escolares, disponibilizando uma série de ferramentas que favoreçam o desenvolvimento de atividades de vida diária e emergência de habilidades escolares como leitura, escrita e aritmética. **Conclusão:** A partir desse ensaio considera-se a importância da maior difusão das especificidades neurocognitivas da deficiência intelectual e da formação em estratégias de ensino baseadas nas técnicas comportamentais como uma proposta de formação de professores que atuam na educação especial e inclusiva.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Transtorno do desenvolvimento. Neuropsicologia. Educação inclusiva.

### **Referências:**

- 1 – Freitas, PM; et al. Adaptações curriculares para crianças com deficiência intelectual moderada: contribuições da neuropsicologia do desenvolvimento. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, 2016.
- 2 – Haase, VG; et al. Como a neuropsicologia pode contribuir para a educação de pessoas com deficiência intelectual e/ou autismo? *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, 2016.
- 3 – Martinez-Morga, M; Martinez, S. Neuroplasticity: Synaptogenesis During Normal Development and Its Implication in Intellectual Disability. *Revista de Neurología*, v. 64, n. 1, p. 45-50, 2017.
- 4 – Thambirajah, MS. *Developmental assessment of the school-aged child with developmental disabilities: A clinician's guide*. London: Jessica Kingsley Publishers, 2011.
- 5 – American Psychiatric Association. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-V*. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 6 – Carr, A; et al. *The Handbook of Intellectual Disability and Clinical Psychology Practice*. 2. ed. Londres: Routledge, 2016.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### DEPRESSÃO INFANTO-JUVENIL: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR

Karine Kelly de Oliveira<sup>1</sup>; Vithória Ferreira Mendes<sup>1</sup>; Livia Versiani Duarte Pinto<sup>1</sup>; Aline Oliveira Freitas<sup>1</sup>; Caroline Sampaio Grangeiro<sup>1</sup>; Dorothea Schmidt França<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de medicina das FIP-Moc

<sup>2</sup> Docente do curso de medicina das FIP-Moc

Autora para correspondência:

Karine Kelly de Oliveira

E-mail: [karinekoliveira@yahoo.com.br](mailto:karinekoliveira@yahoo.com.br)

Telefone: (38) 99154-8991

### RESUMO

**Introdução:** Este é um estudo acerca do diagnóstico e tratamento da depressão infanto-juvenil, visto que é uma psicopatologia que tem adquirido crescente visibilidade devido ao seu grande impacto social. É caracterizada como um transtorno de humor que leva o indivíduo a alterar a percepção que tem de si mesmo e de seus problemas, enxergando-os como grandes catástrofes. A população infanto-juvenil, por se encontrar em processo de desenvolvimento físico e mental, torna-se mais vulnerável e sofre inúmeras consequências devido às novas relações sociais e familiares advindas do mundo contemporâneo<sup>(1)</sup>. **Objetivo:** Identificar as principais formas de diagnóstico da depressão infanto-juvenil, para levar essa discussão ao meio educacional, de forma a capacitar os profissionais da educação a identificar os primeiros sintomas da depressão, possibilitando o diagnóstico precoce. **Material e Métodos:** Cunho qualitativo, descritivo, de caráter transversal e retrospectivo, tendo utilizado uma seleção de 36 artigos indexados nas bases de dados Scielo e BVSMS. Após uma leitura crítica e sistemática dos artigos e uma discussão acerca do tema, foi observada a necessidade de levar a temática da depressão infanto-juvenil para as escolas da cidade de Montes Claros. Então, foi definido como produto final uma mesa-redonda multidisciplinar, com a presença de psiquiatras, psicólogos e professores, com o objetivo de discutir o papel desses últimos no diagnóstico da depressão infanto-juvenil. **Resultados e Discussão:** A depressão vem sendo caracterizada como síndrome psiquiátrica altamente prevalente na população em geral, ou ainda transtorno de humor, que abrange fatores comportamentais, cognitivos, fisiológicos, sociais e econômicos<sup>(2)</sup>. Os sintomas de transtornos depressivos na infância e adolescência variam com a idade, existindo uma sintomatologia predominante por faixa etária – pré-escolar, escolar e adolescência. O principal fator de risco para a depressão infanto-juvenil é a depressão nos pais<sup>(1)</sup>. Sua prevalência, no Brasil, seria de 3,55% a 45,7%. Porém, esses números são subestimados, já que o diagnóstico é complexo e difícil<sup>(3)</sup>. O diagnóstico da depressão infanto-juvenil é feito por meio de instrumentos que mensuram os sintomas depressivos. O mais utilizado, o *Children's Depression Inventory* (CDI), mensura sintomas depressivos na população infanto-juvenil por meio de uma escala de autoavaliação que varia de 0 a 2 para a alternativa que descreve seus sentimentos em relação às duas últimas semanas. Contém 27 itens distribuídos entre os

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

sintomas afetivos, cognitivos, somáticos e de conduta<sup>(4, 5)</sup>. O tratamento, essencialmente multidisciplinar e multimodal, enfoca a remissão dos sintomas, o reestabelecimento do pleno funcionamento e a prevenção do reaparecimento do quadro clínico. Utilizam-se psicoterapias: cognitivo-comportamental, interpessoal e de orientação psicodinâmica, além da farmacoterapia como constituinte complementar<sup>(6)</sup>. **Conclusão:** A depressão infanto-juvenil tem grande destaque no meio científico, devido ao seu grande impacto social e níveis epidemiológicos preocupantes. Seu diagnóstico é feito principalmente pelo *Children's Depression Inventory* (CDI). O tratamento deve ser analisado de acordo com as necessidades de cada criança ou adolescente.

Palavras-chave: Transtornos psíquicos. Depressão. Infância e adolescência. Métodos diagnósticos. Tratamento.

### **Referências**

1. Bahls SC. Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes. J Pediatr. V. 78; n. 5; p 359-366; abr, 2002.
2. Schwan S; Ramires VRR. Depressão em crianças: uma breve revisão de literatura. Psicol Argum. V. 29; n. 67; p 457-468; out/dez, 2011.
3. Coutinho MPL; Oliveira MX; Pereira DR; Santana IO. Indicadores psicométricos do Inventário de Depressão Infantil em amostra infanto-juvenil. Aval Psicol. V. 13; n. 2; p 269-276; ago, 2014.
4. Kovacs M. The Children's Depression Inventory: A self-rated depression scale for school – aged youngsters. University of Pittsburg; 1983.
5. Wathier JL; Dell'aglio DD; Bandeira DR. Análise fatorial do inventário de depressão infantil (CDI) em amostra de jovens brasileiros. Aval Psicol. V. 7; n. 1; p 75-84; abr, 2008.
6. Bahls SC. Uma revisão sobre a terapia cognitivo-comportamental da depressão na infância e na adolescência. Psicol Argum. V. 21; n.33; p 47-53; 2003.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### DEPRESSÃO PUERPERAL E SUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Cindy Miranda Alves<sup>1</sup>; Rafael Soares de Macedo<sup>1</sup>; Daniel Paiva Galvão<sup>1</sup>; Mariana Matos Martins<sup>2</sup>; Lucas Mendes Fonseca<sup>1</sup>; Larissa Rodrigues Freitas<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE

<sup>2</sup> Graduando em Medicina pelas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros – FIPMOC

Autor para correspondência:

Cindy Miranda Alves

E-mail: cindyma\_alves@hotmail.com

Telefone: (38) 99157-8595

#### RESUMO

**Introdução:** A depressão que ocorre no período pós-parto é conhecida como depressão puerperal ou depressão pós-parto e possui elevada prevalência, acometendo cerca de 10 a 15% das mulheres em período gestacional<sup>(1)</sup>. Trata-se de uma perturbação emocional, humoral e reativa, que tem o início dos sintomas, geralmente, na terceira ou quarta semanas de puerpério, alcançando habitualmente sua intensidade máxima nos seis primeiros meses. Entretanto, a duração e a gravidade do quadro são extremamente variáveis<sup>(2)</sup>. **Objetivos:** Abordar, com base na literatura científica, a fisiologia da depressão puerperal e o seu tratamento, bem como as possíveis consequências para o desenvolvimento infantil. **Material e Métodos:** O resumo desenvolvido trata-se de uma revisão bibliográfica através de consulta a consensos, referências básicas nas áreas de obstetrícia e psiquiatria e artigos científicos selecionados a partir de busca no banco de dados da Scielo. **Resultados e Discussão:** O desenvolvimento de depressão puerperal possui estreita relação com a redução fisiológica dos níveis hormonais após o parto associada à predisposição genética e fatores socioambientais. No pós-parto imediato ocorre queda nos níveis de estradiol e progesterona acarretando desequilíbrio no eixo hipotálamo-hipófise-ovário que leva à diminuição da atividade serotoninérgica central<sup>(2)</sup>. Tais alterações têm maior impacto em mulheres geneticamente suscetíveis, como aquelas que possuem história prévia de episódios depressivos ou familiares de primeiro grau com alterações de humor no puerpério. Além disso, uma relação conjugal conflituosa, ausência de suporte emocional e financeiro, baixo nível de escolaridade ou desemprego, somados a esse processo, instauram um sofrimento psíquico que pode se configurar como base para depressão. Mães deprimidas demonstram afeto abatido ou apático tendo dificuldade de reconhecer a demanda do neonato. Com a quebra da díade mãe-filho, haverá alterações de interação na primeira infância e prejuízo no desenvolvimento da linguagem, cognitivo e comportamental da criança, em longo prazo<sup>(3)</sup>. Outrossim, estudos recentes apontam que mães acometidas tendem a amamentar menos ou por menor tempo, e que a amamentação exclusiva é significativamente menor entre as mesmas, privando o bebê dos benefícios do aleitamento<sup>(4)</sup>. Os sintomas, quando não tratados, podem durar até um ano após o parto. Em casos leves a moderados a

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

psicoterapia pode ser útil e suficiente; em casos mais graves há necessidade do uso de drogas antidepressivas, principalmente os inibidores seletivos da recaptação de serotonina. A melhora dos sintomas é esperada num período de seis semanas e, caso ocorra, o tratamento deve ser mantido por no mínimo 6 a 12 meses com o objetivo de prevenir recidivas<sup>(2)</sup>. **Conclusão:** A partir da análise dos diversos materiais selecionados, torna-se clara a relação entre a depressão puerperal e efeitos deletérios sobre o desenvolvimento da criança. Dessa forma, é imperativo que seja realizado diagnóstico e tratamento precoce haja vista que o transtorno de humor do pós-parto poderia ser alterado pelo “ajuste” dos níveis hormonais através da intervenção medicamentosa associado à psicoterapia.

Palavras-chave: Depressão Puerperal, Desenvolvimento Infantil, Maternidade.

### **Referências**

- 1- Corrêa FP, Serralha CA. A depressão pós-parto e a figura materna: uma análise retrospectiva e contextual. Acta. colomb. psicol. [periódico online] 2015; 18(1): 113-123. Disponível em URL: <http://www.dx.doi.org/10.14718/ACP.2015.18.1.11>
- 2- Zugaib M. Zugaib Obstetrícia. 2ª ed. Editora Manole Ltda; 2012
- 3- Carlesso JPP, Souza APR, Moraes AB. Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil. Rev. CEFAC [periódico online] 2014; 16(2):500-510. Disponível em URL: <http://www.scielo.br>
- 4- Figueiredo B, Dias CC, Brandão S. Breastfeeding and postpartum depression: state of the art review. J Pediatr (Rio J). [periódico online] 2013; 89(4):332–8. Disponível em URL: <http://www.scielo.br>

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### EFETOS ANSIOLÍTICOS DO CANABIDIOL SOBRE O SISTEMA NERVOSO CENTRAL

João Flávio Almeida Abreu<sup>1</sup>, Agamenon Monteiro Lima<sup>2</sup>, Ítalo Rossi de Carvalho<sup>1</sup>, Yuri Gabriel da Silva Tatagiba<sup>1</sup>, Priscila Ribeiro Maia<sup>1</sup>, Sara Rogério Brandão de Araújo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros – MG (UNIMONTES)      <sup>2</sup> Médico Neurologista, especialista em Medicina do Sono pela Universidade Federal de São Paulo – SP (UNIFESP), mestre em Cuidados Primários em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – MG (UNIMONTES)

Autor para correspondência:

João Flávio Almeida Abreu

E-mail: joaoflavioabreu2@gmail.com

Telefone: (38) 99746 – 4978

### RESUMO

**Introdução:** O canabidiol (CBD) é a principal substância química não psicoativa da planta *Cannabis sativa*, e seus efeitos são opostos aos do delta-9-tetrahydrocannabinol (D9-THC). Apresenta amplo espectro de ação, sendo que este artigo foca o efeito ansiolítico do fármaco. **Objetivo:** Entender a ação ansiolítica do CBD sobre o Sistema Nervoso Central. **Materiais e Métodos:** Foram analisados artigos contendo as palavras-chave “canabidiol” e “ansiedade” nas bases de dados PubMed e SciELO. **Resultados e Discussão:** O canabidiol age atuando uma série de receptores do Sistema Nervoso, sendo mais importantes suas atuações nos receptores endocanabinoides CB1 (onde atua como antagonista) e CB2 (onde atua como agonista inverso), receptor serotoninérgico 5-HT1A (atuando como agonista) e receptor vaniloide TRPV1 (também atuando como agonista)[2]. No cérebro, atua estimulando o giro parahipocampal esquerdo e reduzindo a ação do complexo amígdala-hipocampo, estendendo-se ao córtex cingulado e hipotálamo[2][5]. Esses mecanismos de ação do canabidiol são semelhantes aos dos medicamentos ansiolíticos normalmente prescritos. Sua ação também ocorre de forma semelhante aos antipsicóticos atípicos, e de forma antagônica ao D9-THC[2]. A fim de testar a eficiência do uso ansiolítico do canabidiol foram feitos vários experimentos. Em uma primeira pesquisa, comprovou-se que se administrando uma dose elevada de canabidiol em ratos (100 mg/kg), não havia efeitos ansiolíticos[1][2][3][4]. Porém, em outra, com uma dose de 10 mg/kg, os efeitos ansiolíticos mostravam-se presentes. Pesquisas mais recentes, que utilizaram como método o labirinto em cruz elevada, demonstraram que o efeito ansiolítico do canabidiol, na verdade, segue o padrão de um gráfico “em U invertido”, em que o aumento gradativo de doses até um ponto ótimo de 10 mg/kg causava efeitos ansiolíticos, enquanto que, ao extrapolar-se este limiar, os efeitos cessavam gradualmente, o que explica os conflitos entre as duas primeiras pesquisas[1][2][3]. Além disso, estudos comprovaram a relação ansiolítica do CBD principalmente com o sistema serotoninérgico, uma vez que, ao injetar-se o antagonista do receptor 5HT1A (WAY-100635), e administrando-se doses de CBD que seriam efetivas, os resultados obtidos eram semelhantes ao grupo controle[1]. Pesquisas em humanos foram feitas, utilizando o método de simulação de falar em público (SFP), que é um bom método para simular o Transtorno de Ansiedade Social (TAS), e, depois, em

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

pacientes que apresentavam TAS, havendo melhora dos sintomas de ansiedade nos pacientes, mensurada pelos correlatos fisiológicos, avaliação subjetiva e pela tomografia computadorizada por emissão de fóton único (SPECT), após a administração de CBD (300 a 600 mg)[1][2][3][5]. Exames de ressonância magnética funcional relacionaram os efeitos ansiolíticos com a alteração da conectividade subcortical pré-frontal via amígdala e cíngulo posterior[2]. **Conclusão:** percebe-se que o canabidiol é efetivo enquanto ansiolítico, principalmente pela ativação do sistema serotoninérgico via 5HT1A e pela alteração de áreas cerebrais relacionadas à ansiedade, podendo então ser útil no tratamento de várias formas de ansiedade, principalmente no Transtorno de Ansiedade Social. Como principal contraponto, as doses de canabidiol necessárias para se obter efeito ansiolítico (300 a 600 mg) são muito altas em comparação aos demais ansiolíticos geralmente usados.

**Palavras-chave:** canabidiol, ansiedade, sistema nervoso central.

### **Referências:**

- 1 - Schier ARM, Ribeiro NPO, Silva ACO, Hallak JEC, Crippa JAS, Nardi AE et al. Canabidiol, um componente da Cannabis sativa, como um ansiolítico. Rev. Bras. Psiquiatr. [Internet]. 2012 June [cited 2017 May 20]; 34( Suppl 1 ): 104-110. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462012000500008&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462012000500008&lng=en).
- 2 - Crippa JAS, Zuardi AW, Hallak JEC. Uso terapêutico dos canabinoides em psiquiatria. Rev. Bras. Psiquiatr. [Internet]. 2010 May [cited 2017 May 20]; 32( Suppl 1 ): 556-566. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462010000500009&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462010000500009&lng=en).
- 3 - Zuardi AW. Cannabidiol: from an inactive cannabinoid to a drug with wide spectrum of action. Rev. Bras. Psiquiatr. [Internet]. 2008 Sep [cited 2017 May 20]; 30( 3 ): 271-280. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462008000300015&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462008000300015&lng=en).
- 4 - Campos AC, Moreira FA, Gomes FV, Del Bel EA, Guimarães FS. Multiple mechanisms involved in the large-spectrum therapeutic potential of cannabidiol in psychiatric disorders. Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci. [Internet] 2012 Dec 5 [cited 2017 May 20]; 367 (1607): 3364-3378. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23108553>.
- 5 - Crippa JAS, Lacerda ALT, Amaro E, Filho GB, Zuardi AW, Bressan RA. Efeitos cerebrais da maconha: resultados dos estudos de neuroimagem. Rev. Bras. Psiquiatr. [Internet]. 2005 Mar [cited 2017 May 20]; 27( 1 ): 70-78. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462005000100016&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462005000100016&lng=en).
- 6 - Machado ABM, Haertel LM. Neuroanatomia funcional. 3ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### **É IMPORTANTE CONSIDERAR A COGNIÇÃO NA PREDIÇÃO DA FRAGILIDADE? UM ESTUDO CLÍNICO COMPARANDO IDOSOS FRÁGEIS E PRÉ-FRÁGEIS**

Elizabete de Oliveira Barbosa<sup>1</sup>, Bárbara Bispo da Silva Alves<sup>1</sup>, Elisangela Oliveira Barbosa<sup>2</sup>, Renato Sobral Monteiro-Junior<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda na Universidade Estadual de Montes Claros / Unimontes

<sup>2</sup>Graduanda na Faculdades Integradas Pitágoras / FIPMoc

<sup>3</sup>Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Medicina (Neurologia-Neurociências), Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil.

Autor para correspondência:  
Elizabete de Oliveira Barbosa  
E-mail: [beteob@gmail.com](mailto:beteob@gmail.com)  
Telefone: (38) 99235-5513

### **RESUMO**

**Introdução:** A população de idosa tem crescido de forma exponencial. O envelhecimento é marcado por alterações fisiológicas, funcionais, cognitivas e neuropsicológicas que podem gerar maior exposição à patologias e à limitação da prática funcional, que está associado a um maior risco de quedas, hospitalização, fragilidade e mortalidade. Para avaliar a fragilidade são considerados cinco domínios: força manual, tempo para caminhar 4,5 m, baixo nível de atividade física, exaustão e redução involuntária de peso corporal. A presença de três ou mais desses fatores indica fragilidade; um ou dois fatores indica pré-fragilidade; enquanto a ausência de fator significa robustez<sup>(1)</sup>. **Objetivo:** Avaliar e comparar as funções cognitivas e os sintomas de depressão entre idosos frágeis e pré-frágeis, bem como propor um modelo de predição da fragilidade que leve em consideração os desfechos cognitivos investigados. **Material e Métodos:** Participaram 51 idosos, caracterizados como Frágeis (n = 28) e Pré-frágeis (n = 23). Os participantes atenderam aos critérios de inclusão (ambulação independente e capacidade de compreender comandos) e exclusão (doenças neurodegenerativas diagnosticadas e doença cardíaca severa), e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº 1.365.041/2015). Procedimentos: Após a coleta das informações pessoais, os critérios de classificação quanto ao fenótipo de fragilidade foram aplicados. Logo após, foram avaliados os seguintes desfechos cognitivos: cognição global (Mini Mental of State Exam, MMSE), (Digit Span Forward, DSF), (Digit Span Backward, DSB), (Verbal Fluency Test, VFT) e Geriatric Depression Scale. O teste t Independente o teste U de Mann-Whitney e o Chi-square quando apropriados para comparar as funções cognitivas e sintomas de depressão entre os grupos. Adicionalmente foi realizada uma regressão logística binária para a investigação de um modelo de predição da fragilidade considerando as variáveis cognitivas. **Resultados:** Houve diferença estatística significativa na comparação da cognição global, memória de curto prazo, memória de trabalho e memória semântica/função executiva entre os idosos frágeis e pré-frágeis ( $p <$

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

0,05). Estes resultados mostram que os indivíduos frágeis têm pior desempenho cognitivo do que os pré-frágeis. A cognição global mostrou-se significativa na predição da fragilidade ( $p < 0,05$ ), contribuindo com 14-19% na predição da síndrome. Os sintomas de depressão foram mais expressivos nos idosos frágeis em relação aos pré-frágeis, porém, sem diferença significativa ( $p = 0,06$ ). **Discussão:** Nossos achados em relação à diferença nas funções cognitivas desses indivíduos são amparados por estudos<sup>(2,3)</sup> que nos permitem especular uma possível alteração de volume cortical no encéfalo dos idosos frágeis em comparação aos pré-frágeis, especialmente em relação ao córtex pré-frontal, principal área relacionada à memória de trabalho e outras funções executivas e hipocampo, principal área responsável pela formação de novas memórias<sup>(4)</sup>. **Conclusão:** As funções cognitivas diferem entre idosos frágeis e pré-frágeis, mostrando-se como componentes fundamentais no auxílio da classificação da síndrome de fragilidade. Compreende-se, portanto, a necessidade de avaliações mais holísticas e que incluam os aspectos cognitivos na caracterização dessa síndrome.

**Palavras-chave:** funções cognitivas, envelhecimento, saúde mental

### **Referências:**

- 1-Linda PF, Catherine MT, Jeremy W, Anne BN, Calvin H, John G, Teresa S, Russell T, Willem JK, Gregory B, Mary AM. Frailty in Older Adults: Evidence for a Phenotype. *Journal of Gerontology: Medical Sciences*. 2001; 56 (3): 146–156.
- 2-Del Brutto OH, Mera RM, Cagino K, Fanning KD, Milla-Martinez MF, Nieves JL, et. Al. Neuroimaging signatures of frailty: A population-based study in community-dwelling older adults (the Atahualpa Project). *GeriatrGerontol International*. 2016 January; 17(2): 270–276.
- 3-Chen WT, Chou KH, Liu LK, Lee PL, Lee WJ, Chen LK, et. al. Reduced cerebellar gray matter is a neural signature of physical frailty. *Human Brain Mapping*. 2015 September; 36(9): 3666–3676.
- 4-Leisman G, Moustafa AA. Thinking, Walking, Talking: Integratory Motor and Cognitive Brain Function. *Frontiers in Public Health*. 2016 May; 4(94): 1-19.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EM CRIANÇAS COM AUTISMO

Denise Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>, Claudineia Caires Constâncio<sup>1</sup>, Jade Novais e Silva<sup>1</sup>, Eliene Novais Costa<sup>1</sup>, Heitor Blesa Farias<sup>1</sup>, Patrícia Martins de Freitas<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduandos de Psicologia do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira – Vitória da Conquista – BA.

<sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais; Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia.

Autor para correspondência:  
Denise Oliveira Ribeiro  
Email: d3niseribeir0@gmail.com  
Telefone: (77) 988181920

#### RESUMO

**Introdução:** A avaliação cognitiva de crianças com autismo tem sido realizada por medidas padronizadas para a população normal (1). As limitações no processamento da linguagem, na interação social e alterações comportamentais são aspectos que influenciam no desempenho dessas crianças em testes de inteligência tradicionais, dificultando uma avaliação mais precisa (2). **Objetivo:** Esse panorama justifica a elaboração de um instrumento que diminua as carências na área da avaliação cognitiva de crianças com autismo. Dessa forma, o objetivo desse estudo é a elaboração de um instrumento para avaliação da inteligência que considere as especificidades dessa população. **Método:** Para a realização do instrumento utilizou-se do método psicométrico clássico. A primeira etapa envolveu a definição do construto inteligência e o modelo teórico utilizado. Na segunda etapa foi realizada a identificação das dimensões que compõe o construto e sua operacionalização através de itens de tarefas com paradigma experimental. **Resultados e Discussão:** O resultado desse estudo é a elaboração de um instrumento com a finalidade de avaliar a inteligência de crianças autistas, com base nas dez dimensões do modelo de inteligência Catell-Horn-Carroll (CHC): Processamento Visual - tarefa de Construção (com 21 itens) e Percepção Visual (com 20 itens); Memória de Curto Prazo - Lista de Figuras (com 7 itens) e Baralho de Figuras (21 itens); Velocidade de Processamento - Completar Sequências (com 19 itens); Conhecimento Quantitativo - Relógio e calendário (um item cada), Conjunto e Resolução de Problemas (com 38 itens cada); Leitura e Escrita - Leitura de Palavras (com 30 itens) e Escrita de Palavras (15 itens); Inteligência Fluida - Tarefa de Processamento Visuoespacial (com 12 itens); Processamento Auditivo com 23 itens na tarefa de Discriminação de Rimas; Inteligência Cristalizada - Associação Semântica Figura-Figura (com 23 itens) e Tarefa de Atenção e Inferência (com 15 itens); Tarefa de Memória de Longo Prazo com 10 itens e a Tarefa Rapidez de Decisão composta de 4 pranchas. Para avaliar competências além do que propõe o modelo CHC, foram elaboradas as tarefas de Flexibilidade Cognitiva e do Labirinto, que avalia Tomada de Decisão. Ressalta-se que essas tarefas são constituídas de estímulos pictoriais e a manipulação dos itens se dá evitando a execução em lápis e

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

papel, bem como contém instruções curtas, de fácil assimilação e são acompanhadas de gestos. O instrumento passou por análise de juízes, com parecer favorável. **Conclusão:** O modelo CHC apresentou convergência com as funções avaliadas indicando que a bateria elaborada pode contribuir com a avaliação de componentes cognitivos mais específicos, disponibilizando informações úteis sobre o perfil cognitivo desses indivíduos. Além disso, a elaboração e validação do instrumento apresenta relevância clínica e social, já que possibilitará que psicólogos conheçam os déficits específicos e as potencialidades de seus clientes, favorecendo também a elaboração de novos instrumentos que poderão ser utilizados na clínica por profissionais que trabalham com crianças com autismo.

Palavras-chave: Inteligência. Autismo. Avaliação. Instrumento.

### **Referências:**

- 1 – Charman T; Jones CRG; Pickles A; Simonoff E; Baird G; Happé F. Defining the cognitive phenotype of autism. *Brain Research* V 1380; n 22; p 10-21; 2011.
- 2 – Munson J; Dawson G; Sterling L; Beauchaine T; Zhou, A; Koehler E et al. Evidence for latent classes of IQ in young children with autism spectrum disorder. *Am J Ment Retard.* V 113; n 6; p 439-452; 2008.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### EPIDEMIOLOGIA E REPERCUSSÕES SOBRE O CONSUMO ABUSIVO DE BEBIDAS ALCÓOLICAS EM MINAS GERAIS

Ronaldo de Sousa Silva Junior <sup>1</sup>; Keila Raiany Pereira Silva <sup>2</sup>; Lincoln Valério Andrade Rodrigues <sup>3</sup>; Maria Luiza Fagundes Cardoso <sup>4</sup>; Érica Leite Avelino Pereira <sup>5</sup>; Érika Soares Caldeira <sup>6</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros.

<sup>6,7</sup> Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros.

Autor para correspondência:  
Ronaldo de Sousa Silva Junior  
Email: [ronaldossjr@gmail.com](mailto:ronaldossjr@gmail.com)  
Telefone: (32) 988656705

#### RESUMO

**Introdução:** O consumo abusivo de álcool é reconhecido como um importante problema de saúde pública em todo o mundo. Encontra-se associado a múltiplas consequências adversas para a saúde, como dependência química, acidentes de trânsito, suicídio, violência doméstica, transtornos psiquiátricos, dentre outros. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a cada ano, ocorrem aproximadamente 3,3 milhões de mortes no mundo como resultado do consumo nocivo do álcool, o que representa 5,9% do total de mortes. **Objetivos:** Determinar a prevalência e os fatores associados ao consumo abusivo de álcool em uma população adulta no estado de Minas Gerais, no período entre 2009 e 2015. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal analítico, considerando as características sócio demográficas e educacionais de 123 pacientes vítimas de consumo excessivo de álcool residentes em Minas Gerais, no período entre 2009 e 2015. A busca dos dados foi realizada por meio do *DATASUS-Departamento de Informática do Sus- Rede Interagencial de Informações para a saúde*. Considerou-se como consumo abusivo de bebidas alcoólicas o indivíduo que ingeriu cinco ou mais doses (homem) ou quatro ou mais doses (mulher) em uma única ocasião, pelo menos uma vez nos últimos 30 dias. **Resultados e Discussão:** A prevalência de consumo abusivo de bebida alcoólica, no estado de Minas Gerais, variou de 19,0% a 21,1%, no período estudado. Sendo discrepantes às taxas encontradas para o Brasil (9,2%). Quando analisada separadamente por gênero, observa-se que a prevalência de consumo atual entre homens, nesta pesquisa, variou de 29,3% a 30,6%, enquanto que em mulheres essa variação foi de 10,3% a 13,0%. Observa-se que mesmo a maior taxa encontrada para mulheres (13,0%) foi inferior a menor encontrada para homens. Essa diferença variou de 2,3 vezes a 2,8 vezes nos anos estudados. Quanto à faixa etária, pôde-se observar que em todos os anos estudados, o grupo entre 25 e 34 anos foi o que apresentou maior percentual de consumo, seguido do grupo de 18 a 24 anos, sendo que esta diferença foi estatisticamente significativa. Os maiores percentuais de bebedores (26,77%) apresentaram taxas de escolaridade  $\geq 12$  anos de estudo. **Conclusão:** Este estudo dá visibilidade a prevalência de consumidores e suas principais características, servindo de base para os profissionais e população em relação aos cuidados, prevenção

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

e uma atenção integral a estes usuários e suas famílias, observando suas necessidades reais.

**Palavras – chave:** álcool; consumo abusivo; prevalência

### **Referências:**

- 1- Guimarães VV, Florindo AA, Stopa SR, César CLG, Barros MBA, Carandina L, et al. Consumo abusivo e dependência de álcool em população adulta no Estado de São Paulo, Brasil. Rev Bras Epidemiol. 2010 jun;3(2):314-25.
- 2- Laranjeira R, Pinsky I, Sanches M, Zaleski M, Caetano R. Alcohol use patterns among Brazilian adults. Rev Bras Psiquiatr. 2010 Sep;32(3):231-41.
- 3- Rehm J. The risks associated with alcohol use and alcoholism. Alcohol Res Health. 2011;34(2):135-43.
- 4- Duailibi S, Laranjeira R. Políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas. Rev Saude Publica. 2007 out;41(5)839-48.

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

### **EPILEPSIA GENERALIZADA REFRATÁRIA COMO CONSEQUÊNCIA POSSÍVEL DA SÍNDROME LANDAU-KLEFFNER: UM ESTUDO DE CASO**

Mariana Brandão Soares Sousa<sup>1</sup>; Hiltonn Muniz Cordeiro<sup>1</sup>; Camilla Chaves Issa<sup>1</sup>; Mário André Souza Matos<sup>2</sup>; Maria Clara Costa Novaes<sup>1</sup>; Andrey Alves Silva<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina do 8º período das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FIP-Moc).

<sup>2</sup> Graduado em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros, pós-graduado em Neurologia pelo Hospital Santa Casa de Belo Horizonte e Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, *Fellow* em Neurologia Vasculare pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Título de Especialista pela Academia Brasileira de Neurologia. Membro docente das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros.

Autor para correspondência:

Mariana Brandão Soares Sousa

E-mail: mariana\_brandao@icloud.com

Telefone: (38) 9 9165-5885

### **RESUMO**

Epilepsia Generalizada Refratária e Síndrome Landau-Kleffner

**Introdução:** A epilepsia é uma doença cerebral crônica que ocorre por diversas etiologias e é caracterizada pela recorrência de crises epiléticas não provocadas. Gera prejuízos a qualidade de vida das pessoas acometidas por repercussões variadas como neurobiológicas e sociais. A prevalência mundial é estimada em cerca de 0,5%-1,0% da população, onde 30% dos pacientes são refratários ao tratamento adequado. São classificadas pela topografia em generalizadas e focais. Etiologicamente são divididas em idiopáticas, sintomáticas ou criptogênicas. As crises caracterizam-se por sintomas motores ou sensoriais, perda súbita da consciência, queda ao por alteração do tônus muscular, liberação de esfíncter, manifestações orofaríngeas, dentre outros. O eletroencefalograma (EEG) mostra-se desproporcional e gravemente alterado, com atividade epileptogênica sobretudo durante o sono<sup>(1)</sup>. A síndrome de Landau-Kleffner, por sua vez, é uma encefalopatia epilética rara da infância, é considerada parte do espectro das epilepsias focais idiopáticas. A idade de aparecimento está entre 3 e 9 anos. O início, abrupto ou gradual, é caracterizado por regressão da linguagem em consequência da agnosia auditiva e verbal, geralmente acompanhada de convulsões. Ao eletroencefalograma de vigília, pode-se encontrar o padrão ponta-onda bilateralmente; durante o sono, percebe-se o padrão ponta-onda contínuo e lento, podendo flutuar e ser normal nas fases iniciais da doença. A recuperação é completa em alguns pacientes, enquanto outros podem permanecer com afasia permanente grave e/ou dificuldades comportamentais e de aprendizagem<sup>(2,3)</sup>. **Objetivo:** Descrever um caso clínico de Epilepsia Generalizada Refratária como consequência possível da Síndrome Landau-Kleffner. **Relato de caso:** E.V.S.R., sexo feminino, feoderma, 3 anos, natural de Montes Claros – MG, atendida no serviço de Neurologia, dia 24/05/2016, acompanhada pela mãe

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

P.V.S.R, 21 anos, com relato de crises convulsivas iniciadas aos 06 meses de idade e refratárias aos tratamentos instituídos desde o diagnóstico. As crises eram do tipo tônico-clônicas, frequentes, cerca de 05 ou 06 episódios diários, com duração de aproximadamente 02 minutos cada, evoluindo para 08 a 10 crises diárias. Apresenta ainda sensibilidade no crânio que, a qualquer estímulo tátil na região cefálica, desencadeia a crise. Nega alergia medicamentosa e outras comorbidades associadas. Pré-natal de risco habitual, sem intercorrências perinatais. Pais hígidos, sem histórico de consanguinidade. Alimentação regular. Calendário vacinal atualizado. Sono adequado, aproximadamente 10 horas/noite. Realizou Tomografia computadorizada (TC) de crânio e Ressonância magnética (RM) de crânio que não evidenciaram alterações significativas. Já ao EEG digital do sono, evidenciou esboço de surtos de complexos ponta-onda e poliponta-onda, sugerindo alteração na eletrogênese cerebral de caráter específico, epileptiforme e potencialmente epileptogênico. Atualmente, em uso de Valproato de sódio-Depakene 50mg/ml; 5ml; 3x/dia e Etossuximida-Etoxin 50mg/ml; 2ml; 3x/dia, que reduziram as crises para 05 episódios diários. Ao exame físico, apresentou postura ativa, peso e estatura adequados para a faixa etária. Emite apenas sons monossílabos e não deambula. **Comentários finais:** O caso apresentado atende aos critérios diagnósticos da síndrome de Landau-Kleffner. O paciente permanece sem controle adequado, apesar do tratamento descrito. Trata-se de um transtorno grave, de difícil manejo.

**Palavras-chave:** Epilepsia, Síndrome de Landau-Kleffner, doença cerebral crônica.

### **REFERÊNCIAS:**

- 1- Picon, P. D., Gadelha, M. I. P., & Beltrame, A. (2013). Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas.
  - 2- Conroy J; McGettigan PA; McCreary D; Shah N; Collins K; Parry-Fielder B. Towards the identification of a genetic basis for Landau-Kleffner syndrome. *Epilepsia*, 55(6), 858-865.
  - 3- Caraballo R H; Cejas N; Chamorro N; Kaltenmeier M C; Fortini S; Soprano AM. (2014). Landau-Kleffner syndrome: A study of 29 patients. *Seizure*, 23(2), 98-104.
- Artigo padrão:  
Caraballo R H; Cejas N; Chamorro N; Kaltenmeier M C; Fortini S; Soprano AM. (2014). Landau-Kleffner syndrome: A study of 29 patients. *Seizure*, 23(2), 98-104.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### ESQUIZOFRENIA: ASPECTOS GERAIS

Lara Souto Pinheiro<sup>1</sup>; Júlia Colares Moreira<sup>1</sup>; Nayara Lopes de Souza<sup>1</sup>; José Charles Balduino Cardoso Filho<sup>2</sup>; Gabriela Ferraz Trindade<sup>3</sup>; Fernanda Quadros Mendonça<sup>4</sup>; Jésus Fillipi Marques Aguiar<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Discente de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas

<sup>2</sup>Discente de Medicina das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros.

<sup>3</sup>Discente de Medicina da Faculdade Santo Agostinho de Vitória da Conquista

<sup>4</sup>Médica Residente em Clínica Médica pelo Hospital Universitário Clemente Faria

<sup>5</sup>Psicólogo membro da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia

Autor para correspondência:

Lara Souto Pinheiro

E-mail: [lara.pinheiro12@gmail.com](mailto:lara.pinheiro12@gmail.com)

Telefone: (38) 99959-4093

### RESUMO

**Introdução:** A esquizofrenia é um transtorno psicótico caracterizado, segundo o DSM-V por delírios, alucinações, desorganização do pensamento, comportamento motor grosseiramente desorganizado ou anormal e sintomas negativos como expressão emocional diminuída e avolia. É considerada uma síndrome clínica heterogênea em que há disfunções cognitivas, comportamentais e emocionais, mas sendo nenhuma dessas patognomônica do transtorno. Pode ter início abrupto ou insidioso, mas normalmente manifesta-se de maneira lenta e gradual, modificando relações interpessoais e de autocuidado (DSM-V, 2014). **Objetivo:** apresentar o conceito e as principais manifestações clínicas da Esquizofrenia, facilitando seu diagnóstico e acompanhamento. **Material e Métodos:** foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, explorando artigos atuais, advindos de fontes bibliográficas como SciELO e Pubmed. Foram selecionados cinco artigos publicados entre os anos de 2014 e 2017 conforme pertinência ao objetivo deste estudo. **Resultados e Discussão:** Até o momento ainda não se tem definida a fisiopatologia desse transtorno psicótico. São várias as teorias que buscam elucidar sua etiologia, o que se sabe até o momento é que, é uma doença multifatorial. A esquizofrenia, como distúrbio psicótico, apresenta três grandes dimensões: Psicótica, marcada pelos delírios e alucinações; Desorganização do pensamento e da conduta, incluindo distúrbios da atenção e afeto inapropriado; Diminuição das funções normais da vida psíquica, também chamada de dimensão negativa ou deficitária. Os delírios, componente da esfera psicótica, são caracterizados, conforme o DSM V, como crenças fixas não passíveis de mudança ainda que se tente convencer o indivíduo delirante a inconsistência daquilo que ele acredita ser real. O diagnóstico da esquizofrenia deve ser feito com base na exclusão de outros transtornos psiquiátricos através de uma história clínica e exame físico bem detalhado. A descrição dos sinais e sintomas, a pesquisa de história familiar de esquizofrenia ou outros distúrbios é de significativa importância, bem como a investigação em relação ao uso de substância e outras drogas potencialmente prejudiciais ao sistema nervoso e acontecimentos, principalmente de cunho emocional na

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

vida do paciente. Além disso, para se concluir esse diagnóstico serão feitos testes psicológicos tendo a necessidade que o paciente tenha pelo menos dois dos seguintes sintomas, geralmente sobre um mês, sendo estes: desilusão, alucinação, processos desorganizados do discurso e do pensamento, comportamento desorganizado, comportamento catatônico e sintomas negativos. **Conclusão:** Diante das inúmeras manifestações clínicas geradas pela Esquizofrenia e do intenso acometimento da qualidade de vida do indivíduo esquizofrênico o conhecimento desta doença torna-se de extrema importância, facilitando seu diagnóstico, tratamento e consequentemente proporcionando uma melhora do bem estar do paciente e dos seus familiares.

Palavras-chave: ESQUIZOFRENIA. DSM-5. TRANSTORNO PSICÓTICO.

### **Referências:**

- 1- American Psychiatric Association. DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
- 2- Araújo VJ; Coutinho NPS; Viveiros MTM; Leite EP. Esquizofrenia: cotidiano e vivências de familiares de portadores/schizophrenia: daily life and experiences of. Revista de Pesquisa em Saúde, v. 16, n. 1; 2015.
- 3- Cunha MG; Lembi PJ; Martins LDCA; Nicolato R. Papel do estresse oxidativo na fisiopatologia da esquizofrenia; 2015.
- 4- Da Silva EM; Jorge MSB; Queiroz MVO. Perspectiva da família na convivência com o ser portador de esquizofrenia. Northeast Network Nursing Journal, v. 4, n. 2; 2016.
- 5- Ramírez A; Palacio JD; Díaz-Zuluaga AM; Duica K; Berruecos YA. Expressed emotions, burden and family functioning in schizophrenic and bipolar I patients of a multimodal intervention programme: PRISMA. Revista Colombiana de Psiquiatria (English ed.), v. 46, n. 1, p. 2-11; 2017.

**FATOR NEUOTRÓFICO DERIVADO DO CÉREBRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Cristiano Alves de Souza<sup>1</sup>; Priscilla Meira Pires<sup>1</sup>; Jefferson Meira Pires<sup>2</sup>

<sup>1</sup>- Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas Pitágoras

<sup>2</sup>-Bacharel em Medicina pela Universidade Estadual de Santa Cruz

Autor para correspondência:  
Cristiano Alves de Souza  
E-mail: cristianoas23@gmail.com  
Telefone: (33) 99974-5181

**RESUMO**

**Introdução:** O fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) é uma importante neurotrofina presente de forma abundante no tecido cerebral e periférico. O gene responsável pela sua codificação localiza-se no braço curto do cromossomo 11. Assim como outras neurotrofinas, age como importante modulador da plasticidade sináptica, tendo ação na neuroproteção, reorganização, regeneração e reparação do tecido nervoso. Além disso, está envolvido em outras funções cerebrais ligadas à memória e ao aprendizado. Sua dosagem sérica é uma forma indireta de demonstrar seu nível cerebral já que ambas concentrações são semelhantes <sup>(1)</sup>. **Objetivo:** Identificar estudos realizados acerca do BDNF, apresentando as principais e mais recentes descobertas sobre esse biomarcador. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo de revisão sistemática de artigos disponíveis nos bancos de dados eletrônicos Pubmed, Scielo e Bireme. A amostra foi selecionada intencionalmente na exploração de artigos publicados entre 2014 e 2017. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 14 artigos, que evidenciaram a importância do fator neurotrófico derivado do cérebro. Esse neuropeptídeo é um marcador útil na avaliação de alterações neurocognitivas presentes em usuários de crack, podendo servir como indicador para a gravidade do uso da droga e conduta terapêutica. Além disso, os níveis no soro e plasma relaciona-se com a atividade da esquizofrenia, transtorno bipolar e transtorno depressivo maior<sup>(2)</sup>. Crianças ferropênicas apresentam níveis alterados do BDNF sugerindo possíveis mudanças no neurodesenvolvimento infantil<sup>(3)</sup>. Níveis significativamente elevados foram identificados durante episódios depressivos e em crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista<sup>(4)</sup>. A desregulação da sinalização BDNF/TrkB (receptor que liga preferencialmente ao BDNF) tem sido associada a aumento da proliferação, invasão e resistência a quimioterapia, em diversos tipos de câncer, incluindo tumores de sistema nervoso<sup>(5)</sup>. Há diminuição significativa dos níveis plasmáticos de BDNF em pacientes com psoríase tanto em casos leves como graves, suportando o conceito de uma conexão cérebro-pele na psoríase<sup>(6)</sup>. **Conclusão:** Novos biomarcadores são constantemente pesquisados para identificação de alterações da funcionalidade cerebral. A cada ano novos estudos são realizados descrevendo o BDNF como biomarcador promissor na área clínica. Foi possível conhecê-lo como marcador útil na avaliação de alterações neurocognitivas, relacionando-se a diversas patologias.

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

Palavras-chave: Fator neurotrófico derivado do cérebro, neuropeptídeo, biomarcador

### **Referências:**

- 1- DE OLIVEIRA, Claudia Eunice Neves; SALINA, Maria Elisabete; ANNUNCIATO, Nelson Francisco. Fatores ambientais que influenciam a plasticidade do SNC. *Acta Fisiátrica*, v. 8, n. 1, p. 6-13, 2016.
- 2- Nubukpo, P., Ramoz, N., Girard, M., Malauzat, D., & Gorwood, P. (2017). Determinants of BDNF blood levels in patients with alcohol-use disorder. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*.
- 3- AZEVEDO, Milene Urrutia de. Anemia ferropriva e suas influências nos níveis do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) em crianças de um município da região norte do Rio Grande do Sul. 2016.
- 4- Bryn, V., Halvorsen, B., Ueland, T., Isaksen, J., Kolkova, K., Ravn, K., & Skjeldal, O. H. (2015). Brain derived neurotrophic factor (BDNF) and autism spectrum disorders (ASD) in childhood. *European Journal of Paediatric Neurology*, 19(4), 411-414.
- 5- THOMAZ, Amanda Cristina Godot. Avaliação do papel da sinalização por BDNF/TRKB na viabilidade e sobrevivência de células de meduloblastoma humano. 2015.
- 6- Brunoni, A. R., Lotufo, P. A., Sabbag, C., Goulart, A. C., Santos, I. S., & Benseñor, I. M. (2015). Decreased brain-derived neurotrophic factor plasma levels in psoriasis patients. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 48(8), 711-714.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### FATORES INFLAMATÓRIOS NO TRANSTORNO DEPRESSIVO: REVISÃO LITERÁRIA

Maria Tereza Sisilio Caldeira Chaves<sup>1</sup>; Jefferson Augusto Brito Souza Barbosa<sup>2</sup>; Bruna Queiróz Vieira<sup>3</sup>; Thamires Isabella Souto<sup>4</sup>; Pamela Samaralise Mendes de Souza<sup>5</sup>; Pedro Paulo Narciso de Avelar<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE-ICS)

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE-ICS)

<sup>6</sup> Médico psiquiatra e docente das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE-ICS), Faculdades Integradas Pitágoras (FIP-MOC), Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Autor para correspondência:  
 Maria Tereza Sisilio Caldeira Chaves  
 Email: sisiliotereza@hotmail.com  
 Telefone: (38): 98414-2237

### RESUMO

**Introdução:** O transtorno depressivo maior é descrito como um transtorno de humor que pode apresentar curso episódico, recorrente ou persistente<sup>1</sup> caracterizado pela presença de humor deprimido e/ou anedonia associados a outros sintomas, tais quais, alteração do apetite, insônia ou hipersonia, sensação de culpa, retardo ou agitação psicomotora, fadiga, redução da concentração e pensamentos recorrentes de morte ou ideação suicida<sup>2</sup>. Tais sintomas já foram associados ao aumento de citocinas e fatores pró inflamatórios, sendo um campo promissor de pesquisa na psiquiatria, com o objetivo de revelar biomarcadores e terapia focada na ação anti-inflamatória<sup>3</sup>. **Objetivos:** Avaliar a relação entre fatores inflamatórios e transtorno depressivo maior. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa utilizando os indexadores “depressão” e “inflamação” nos bancos de dados PubMed e Scielo, analisando artigos em português e inglês datados entre 2007 e 2017, além de pesquisa em livros texto. **Resultados e Discussão:** Em 1960 a depressão passou a ser vista como um processo bioquímico, sendo explicada através da hipótese monoaminérgica, que relata a deficiência de monoaminas cerebrais (norepinefrina, dopamina e serotonina), levando aos sintomas depressivos<sup>1</sup>. Os atuais antidepressivos que atuam nas vias monoaminérgicas apresentam taxa de falha terapêutica de até 30%<sup>3</sup>, o que traz a importância do desenvolvimento de biomarcadores e terapias complementares<sup>3</sup>. A relação entre inflamação e depressão pode ser suspeitada pelo fato de que transtornos depressivos tem alta taxa de comorbidade com doenças inflamatórias<sup>4</sup> e observa-se que administração de interferon alfa para o tratamento de doenças infecciosas e inflamatórias culmina em síndromes depressivas em 20 a 50% dos pacientes<sup>3</sup>. Além disso, em sangue periférico de pacientes com depressão foi possível avaliar a presença de biomarcadores de reação inflamatória, os quais podem interagir de forma abrangente com neurotransmissores, alterando a função neuroendócrina e a plasticidade neuronal<sup>3</sup>. Comparando indivíduos deprimidos e hígidos, percebeu-se aumento de citocinas pró-inflamatórias, proteínas de fase aguda, moléculas de adesão e outros mediadores de resposta inflamatória em sangue periférico e líquido cefalorraquidiano<sup>3</sup>. O aumento de marcadores como fator de necrose tumoral alfa,

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

interleucina-1 e interleucina-6 se associa ao aparecimento de sintomas depressivos, como humor deprimido, fadiga e lentidão psicomotora<sup>3,5</sup>. Outra evidência da resposta inflamatória no transtorno depressivo maior é notada a partir do uso de ácido acetilsalicílico (anti-inflamatório não esteroide que atua na via da ciclooxigenase 1 e 2, inibindo a produção de prostaglandinas) associado à fluoxetina levando à melhora da resposta terapêutica em pacientes previamente não responsivos à fluoxetina sozinha<sup>3</sup>. Além disso, já foi evidenciada em estudo duplo cego randomizado a ação antidepressiva de anti-inflamatórios, como o etanercept (antagonista do fator de necrose tumoral alfa), no qual foi usado para tratamento de psoríase, mas apresentou também melhora dos sintomas depressivos<sup>3</sup>. **Conclusão:** Pode-se perceber a intensa relação entre atividade inflamatória e aparecimento de sintomas depressivos, o que pode complementar a hipótese monoaminérgica do transtorno depressivo maior, além de possibilitar a pesquisa de biomarcadores e terapia direcionada à ação anti-inflamatória.

**Palavras – chave:** Depressão. Inflamação. Neurotransmissores. Citocinas.

### **Referências:**

1 – Alvarenga PG, Andrade AG. Fundamentos em Psiquiatria. 1ª ed. Barueri, SP: Manole; 2008.

2 - American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM – 5. Trad. de Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.* 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

3 – Miller AH, Maletic V, Raison CL. Inflammation and its discontents: the role of cytokines in the pathophysiology of major depression. *Biol Psychiatry*[periódico online] 2009 [acesso em 2017 abril 29]; 65 (9): 732-741. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2680424/pdf/nihms-106144.pdf>

4 – Vismari L, Alves GJ, Neto JP. Depressão, antidepressivos e sistema imune: um novo olhar sobre em velho problema. *RevPsiqClín*[periódico online] 2008 [acesso em 2017 abril 29]; 35 (5): 196 – 204. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35n5/a04v35n5.pdf>

5 – Marques AH, Cizza G, Stemberg E. Interações imunocerebrais e implicações nos transtornos psiquiátricos. *RevBrasPsiquiatr*[periódico online] 2007 [acesso em 2017 abril 29]; 29 (Supl I): 27- 32. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v29s1/a06v20s1.pdf>

**FENÓTIPOS COMPORTAMENTAIS DO AUTISMO**

Ana Karolina Moraes Lima<sup>1</sup>, Thayná Cotrim de Sousa<sup>1</sup>, Jade Novais e Silva<sup>1</sup>, Denise Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>, Claudineia Caires Constâncio<sup>1</sup>, Patrícia Martins de Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira

<sup>1</sup>Graduandas de Psicologia do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira – Vitória da Conquista –BA.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais, Professora adjunta da Universidade Federal da Bahia.

**RESUMO**

**Introdução:** O transtorno do espectro Autista (TEA) engloba prejuízos sérios na interação social, comunicação e comportamentos<sup>(1)</sup>. Assim, é relevante que mais estudos sejam realizados sobre a ampla expressão dos fenótipos comportamentais do autismo e seus delineamentos, que possibilitam progressos na compreensão e intervenção do transtorno<sup>(2)</sup>. **Objetivo:** Este estudo buscou identificar os fenótipos comportamentais do autismo na amostra. **Matéria e Métodos:** Participaram do estudo 29 crianças, com diagnóstico de TEA, atendidas no serviço de psicologia da universidade, de Vitória da Conquista-BA. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de escalas que avaliam traços autísticos e comportamentos. Os instrumentos usados foram o Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes - Child Behavior Checklist (CBCL), Escala de Comportamento Atípico (ABC), Escala de Traços Autísticos (ATA), e a Escala de Classificação para Crianças com Autismo (CARS). **Resultados:** Foi feita análise de correlação bivariada, e observou-se uma correlação com valores médios significativos entre os pontos de corte da escala ABC, e os comportamentos externalizantes ( $r = 0,609$ ;  $p = <0,01$ ), e internalizantes ( $r = 0,562$ ,  $p = < 0,01$ ). Com a CARS observou-se valores médios significativos para externalizantes ( $r = 0,475$ ;  $p = < 0,05$ ), e internalizantes ( $r = 0,428$ ;  $p = 0,05$ ). Na análise de correlação com o coeficiente de correlação de Spearman, observou-se semelhantemente correlações com valores médios e significativos entre e os pontos de corte da escala ABC, e os comportamentos internalizantes ( $\rho = 0,640$ ,  $p = < 0,01$ ), e externalizantes ( $\rho = 0,612$ ;  $p = <0,01$ ). E com a CARS valores médios significativos para externalizantes ( $\rho = 0,492$ ;  $p = < 0,05$ ), e internalizantes ( $\rho = 0,433$ ;  $p = 0,05$ ). **Conclusão:** Em ambas análises a correlação com a escala ATA foi fraca. Conclui-se que, os comportamentos internalizantes e extenalizantes correlacionados às escalas do autismo são significativos na amostra<sup>(3)</sup>.

**Palavras chaves:** transtorno do espectro autista, comportamentos internalizantes, comportamentos externalizantes.

**Referências:**

- 1.Santos, F. H. et al. Transtorno do espectro do autismo. In: Schwartzman, J. S. Neuropsicologia Hoje.PortoAlegre:Artmed,2015.p.293.
- 2.Marteletto, M. R. F. et al. Problemas de Comportamento em Crianças com Transtorno Autista. Psicologia:Teoria e Pesquisa, v. 27 n. 1, pp.5-12, 2011.
- 3.Martinho, M.M. Avaliação da apresentação fenotípica comportamental do autismo em uma amostra de famílias de crianças autistas em Porto Alegre e regiões metropolitanas.

**ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

2004. 119f. Dissertação: Mestrado – Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas: Pediatria. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### INFLUÊNCIA DA TAREFA COGNITIVA NO CONTROLE DO EQUILÍBRIO POSTURAL ESTÁTICO

Mariana R. Alves<sup>1</sup>, Ana Carolina M. A. Rodrigues<sup>2</sup>, Vinicius D. Rodrigues<sup>3</sup>, Luciana M. Oliveira<sup>1</sup>, Elisabete O. Barbosa<sup>4</sup>, Renato S. Monteiro-Junior<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Pós-graduação Stricto Sensu em Medicina (Neurologia-Neurociências), Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil.

<sup>2</sup>Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, Brasil.

<sup>3</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros/MG, Brasil.

<sup>4</sup>Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros/MG, Brasil.

Autor para Correspondência:  
Mariana Rocha Alves

E-mail: [marianarochaalves13@gmail.com](mailto:marianarochaalves13@gmail.com)

Telefone: (38) 9 9152-0514

### RESUMO

**Introdução:** A manutenção da postura é considerada uma habilidade motora complexa derivada da interação do sistema neural e musculoesquelético<sup>(1)</sup>. Com o envelhecimento, há alterações sistêmicas que predispõem o idoso a diminuição da capacidade funcional, comprometimento cognitivo e do equilíbrio, resultando em dificuldade na realização de tarefas cotidianas<sup>(2, 3)</sup>. Como consequência da perda de equilíbrio há maior incidência de quedas e assim perda da independência funcional<sup>(2,4)</sup>. Outro agravante é a piora no controle da postura durante uma dupla tarefa (motora e cognitiva), devido à atenção ocorrer na tarefa primária (cognitiva)<sup>(1)</sup>. Assim, é necessário conhecer a capacidade de manutenção do equilíbrio pelo idoso em tarefa simples e dupla tarefa. **Objetivo:** Analisar o equilíbrio estático em tarefa simples (olhos abertos) e dupla tarefa (olhos abertos e tarefa cognitiva). **Material e Métodos:** O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (parecer consubstanciado nº 1.365.041/2015). 24 idosas, com idade de  $66 \pm 7$  anos (média  $\pm$  desvio padrão), massa corporal  $65,80 \pm 12,93$  Kg, estatura  $1,58 \pm 0,09$  m. Para a avaliação do equilíbrio estático foi utilizada uma plataforma *Wii Balance Board*, com frequência de aquisição de 40 Hz. Cada idosa permaneceu sobre a plataforma durante 1 minuto, sendo 30 segundos para adaptação e 30 segundos de coleta. Foram realizadas duas coletas com tarefa simples (olhos abertos) e dupla tarefa (olhos aberto + tarefa cognitiva - subtração de 7 a partir de 100). Com a obtenção do deslocamento do centro de pressão na direção ântero-posterior e médio-lateral foi calculada a área (cm<sup>2</sup>). A análise estatística foi realizada por meio do Teste de Wilcoxon na comparação das tarefas, em rotinas de ambiente **Matlab®**, com o valor de  $p \leq 0,05$ . **Resultados e Discussão:** Não houve diferença significativa na área de deslocamento do centro de pressão na dupla tarefa comparado à tarefa simples ( $p=0,07$ ).

## **ANAIIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

Contudo, a área na situação de tarefa simples ( $2,01 \pm 0,83$ ) foi menor comparado à dupla tarefa ( $3,42 \pm 2,90$ ), o que mostra que houve menor oscilação no deslocamento do centro de pressão, refletindo em maior controle neuromuscular quando realizada a tarefa simples. Este resultado confirma a existência de foco no componente motor na tarefa simples, enquanto na dupla tarefa este recebe atenção secundária para que o foco principal ocorra na tarefa cognitiva. A capacidade de executar a dupla tarefa mostra-se importante nas diversas atividades cotidianas, demonstrando a importância de se avaliar o equilíbrio estático em dupla tarefa para promover a melhora e manutenção do controle da estabilidade postural no envelhecimento com intuito de prevenção de quedas e independência funcional. **Conclusão:** A área de deslocamento do centro de pressão é maior ao realizar dupla tarefa (olhos abertos + tarefa cognitiva), o que interfere no controle do equilíbrio estático.

**Palavras-chaves:** postura, envelhecimento, estabilidade.

### **Referências:**

1. Carvalho, RL, Almeida, GL. Aspectos sensoriais e cognitivos do controle postural. Rev Neuroc V.1; n 2; p 156-160, 2009.
2. Alptekin, K, et al. Investigating the effectiveness of postural muscle electrostimulation and static posturography feedback exercises in elders with balance disorder. J Back Musculoskelet Rehabil. V.29; n 1, p 151-159; 2016.
3. Carvalho, EMS, Silva, GPF. A postura do idoso e suas implicações clínicas. Geriat Gerontol Aging. V. 5; n 3; p 170-174; 2011.
4. Rogers, MW, Mille, ML. Lateral stability and falls in older people. Exercise and Sport Sciences Reviews. V. 31; n 4; p 182-187; 2003.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### **INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E COGNITIVAS SOBRE O DESEMPENHO DE CRIANÇAS EM LEITURA E ESCRITA**

Jade Novais e Silva<sup>1</sup>, Ana Karolina Morais Lima<sup>1</sup>, Priscila Virgínia Salles Teixeira Figueira<sup>1</sup>, Ravena Almeida de Oliveira<sup>1</sup>, Thainá Sousa Campos<sup>1</sup>, Patrícia Martins de Freitas<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduandas de Psicologia do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira – Vitória da Conquista – BA.

<sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais; Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia.

Autora para correspondência:  
Jade Novais e Silva  
E-mail: novaissjade@gmail.com  
Telefone: (77) 98818-7041

#### **RESUMO**

**Introdução:** Estudos com crianças em idade escolar mostram que a aprendizagem e as dificuldades em leitura e escrita são influenciadas por aspectos neuropsicológicos e também por aspectos psicossociais, como o nível socioeconômico da família e o envolvimento parental<sup>(1)</sup>. Autores enfatizam a interferência das variáveis pessoais e familiares, considerando, fatores cognitivos, motivacionais, comportamentais e escolares<sup>(2)</sup>. Demonstrando que existe uma relação positiva e significativa entre os resultados em testes de inteligência e o desempenho escolar. Além disso, destacam a influência do contexto familiar no processo de aprendizagem, atentando para aspectos como a quantidade de pessoas na família, estatuto social, profissão e nível de escolaridade dos pais, sinalizando que as estratégias educativas e as expectativas em relação aos filhos podem variar de acordo com variáveis sociodemográficas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi investigar o poder preditivo das variáveis sociodemográficas e da inteligência sobre o desempenho de crianças em leitura e escrita. Sua relevância justifica-se pela necessidade de se investigar diversas variáveis que podem influenciar o desempenho acadêmico e a análise da interação entre as mesmas. **Material e Método:** Participaram deste estudo 328 crianças com idades entre 6 e 11 anos, estudantes do Ensino Fundamental. O plano de inclusão amostral ocorreu por conveniência, através de parcerias com escolas do município de Vitória da Conquista – BA. Os instrumentos utilizados foram Ficha de Dados Pessoais; Teste de Desempenho Escolar; Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven; Critério de Classificação Econômica Brasil. Foi feito um contato com escolas da cidade, onde ocorreu a apresentação do projeto e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada em duas etapas, foram aplicados os questionários de forma individual nos pais e logo após, houve a testagem individual das crianças. Os dados obtidos passaram por um tratamento estatístico. A análise da relação entre as variáveis coletadas foi realizada através do software *Statistical Package for Social Sciences* e, para a avaliação da correlação entre os instrumentos, foi utilizado o coeficiente de correlação de *Spearman* e

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

o teste de significância estatística, bem como a análise de regressão linear múltipla, utilizando-se o método *stepwise*. **Resultados e Discussão:** A partir da análise de correlação bivariada com o coeficiente de correlação de Spearman, observou-se uma correlação de força média e significativa entre a Inteligência e as variáveis escrita ( $\rho=0,623$ ;  $p < 0,01$ ) e leitura ( $\rho=0,596$ ;  $p < 0,01$ ). E correlações médias bastante significativas entre a escrita e leitura e condição socioeconômica ( $\rho=0,391$ ;  $p < 0,01$ ), ( $\rho=0,351$ ;  $p < 0,01$ ), escolaridade do cuidador ( $\rho=0,309$ ;  $p < 0,01$ ), ( $\rho=0,282$ ;  $p < 0,01$ ), e tipo de escola ( $\rho=0,041$ ;  $p < 0,01$ ), ( $\rho=0,395$ ;  $p < 0,01$ ). Foram feitas análises de Regressão Linear Múltipla, utilizando-se o método *stepwise*. Em escrita e leitura, respectivamente, a inteligência explica 37,4% e 31,4% do desempenho escolar, sendo maior preditora. Em conjunto com a condição socioeconômica explica 41,1% e 33,7%. **Conclusão:** Nota-se através dos resultados que a inteligência e a condição socioeconômica influenciam no desempenho da leitura e escrita, tanto em níveis pré-escolares como em fases mais avançadas do Ensino Fundamental. Portanto, fica evidente o caráter preditivo dessas variáveis no sucesso acadêmico.

**Palavras-chave:** LEITURA, ESCRITA, INTELIGÊNCIA, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICOS.

### **Referências:**

- 1- Carneiro, P, Meghir, C. & Parey, M. Maternal education, home environments and the development of children and adolescents. *Journal of the European Economic Association*, 11(1), p 123-160, 2013.
- 2- Soares, DL, Almeida, LS & Primi, R. A convergência de variáveis pessoais e familiares na construção do sucesso acadêmico. In I Seminário Internacional, *Cognição, Aprendizagem e Rendimento*. Universidade do Minho. [E-book] 2014; p 88-97.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### **INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS COMPORTAMENTAIS E DO AMBIENTE FAMILIAR SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS**

Mirna Pinheiro Costa<sup>1</sup>, Bruno Vieira de Macêdo Cortes<sup>1</sup>, Flávia Brito Feitosa<sup>1</sup>, Marcel Gomes Oliveira<sup>1</sup>, Ravena Almeida de Oliveira<sup>1</sup>, Patrícia Martins de Freitas<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduandos de Psicologia do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira – Vitória da Conquista – BA.

<sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais; Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia.

Autor para correspondência:  
Mirna Pinheiro Costa  
Email: mirnap.18@gmail.com  
Telefone: (77) 99111-0245

#### **RESUMO**

**Introdução:** O baixo rendimento escolar pode produzir impactos nas esferas individuais, familiares, escolares e sociais das crianças (<sup>1,2</sup>). Para entender esse fenômeno, é necessário conhecer o contexto familiar e o estabelecimento de práticas parentais, que podem atuar sobre o desenvolvimento de mecanismos de auto regulação que influenciam o comportamento. **Objetivo:** O presente estudo buscar verificar o poder preditivo das variáveis familiares, como estilo parental e clima familiar, e do comportamento sobre o desempenho escolar. **Material e Métodos:** Participaram da pesquisa 330 crianças de 6 a 11 anos (M = 8,21; DP = 1,49), do 1º ao 6º ano do ensino fundamental de escolas públicas e particulares do município de Vitória da Conquista. Para avaliação do desempenho escolar foi utilizado o Teste de Desempenho Escolar (TDE). O estilo parental foi mensurado através do Inventário de Estilos Parentais (IEP), enquanto o Inventário de Clima Familiar (ICF) foi utilizado para mensuração do clima do núcleo familiar. O Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência *Child Behavior Checklist* (CBCL) foi utilizado para avaliação dos perfis comportamentais das crianças. O tratamento estatístico foi realizado através do software SPSS versão 22.0, utilizando-se do Coeficiente de Correlação de Pearson e da Regressão Linear Múltipla, método *stepwise*. Na análise de regressão, o desempenho acadêmico foi usado como variável dependente enquanto clima familiar, estilo parental e comportamento internalizante e externalizante como variáveis independentes. **Resultados:** Através da correlação de Pearson, verificou-se correlações significativas e negativas entre o desempenho escolar total e o comportamento externalizante ( $r = -0,272$ ;  $p < 0,01$ ) e o clima familiar negativa ( $r = -0,192$ ;  $p < 0,01$ ), enquanto que o desempenho escolar total obteve correlação positiva e significativa com o IEP total ( $r = 0,174$ ;  $p < 0,01$ ). Analisando as disciplinas isoladamente, o desempenho em leitura obteve uma maior correlação com o comportamento externalizante ( $r = -0,280$ ;  $p < 0,01$ ) em comparação com a escrita ( $r = -0,221$ ;  $p < 0,01$ ) e aritmética ( $r = -0,187$ ;  $p < 0,01$ ). A análise de regressão demonstra que comportamento externalizante ( $\beta = -0,322$ ;  $p < 0,01$ ), comportamento internalizante ( $\beta = 0,161$ ;  $p < 0,01$ ) e clima familiar negativo ( $\beta = -0,120$ ;  $p < 0,01$ ) explicaram 8% ( $R^2$

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

ajustado = 0,089) do desempenho escolar. **Conclusão:** Os resultados obtidos corroboram com os estudos que evidenciaram que crianças que possuem padrões de problemas comportamentais, internalizantes e/ou externalizantes, apresentam baixo desempenho escolar <sup>(3)</sup>. Além disso, o clima familiar hostil, com forte presença de relações de poder e conflito dificulta o desenvolvimento pleno das habilidades escolares <sup>(2)</sup>. Apesar da importância das práticas parentais e do contexto familiar em que a criança se apresenta, o comportamento infantil mostrou-se mais relevante para explicar o desempenho acadêmico. Destaca-se a relevância de tais investigações para o contexto da neuropsicologia, uma vez que problemas de comportamento podem indicar falhas nos mecanismos de auto-regulação.

Palavras-chave: Desempenho escolar. Clima familiar. Estilo parental. Comportamento infantil.

### **Referências:**

- 1- Ferreira MDCT; Marturano EM. Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e crítica*. V 5; n 1; p 35-44. 2002.
- 2- Toni CGS; Hecavei VA. Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças. *Psico-USF*. V 19; n 3; p 511-521. 2014.
- 3- D'Abreu LCF; Marturano, EM. Associação entre comportamentos externalizantes e baixo desempenho escolar: uma revisão de estudos prospectivos e longitudinais. *Estudos de Psicologia*. V 15; n 1; p 43-51; 2010.

**INFLUÊNCIA DO ESTRESSE EMOCIONAL PRECOCE NA FUNÇÃO COMPORTAMENTAL DO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL**

Crisana de Azevedo Gomes<sup>1</sup>; Taciana Xavier de Mello<sup>2</sup>; Marcelo José da Silva de Magalhães<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

<sup>3</sup>Neurocirurgião e cirurgião de nervos periféricos, Departamento de Neurocirurgia do Hospital Vila da Serra, Belo Horizonte; Docente de Medicina, Faculdades Unidas do Norte de Minas e das Faculdades Integradas Pitágoras, Montes Claros, MG, Brasil

Autor para correspondência:  
Crisana de Azevedo Gomes  
E-mail: crisana\_g@hotmail.com  
Telefone: (38) 99120-5020

**RESUMO**

**Introdução:** O córtex pré-frontal localiza-se na região anterior do lobo frontal e se relaciona com autocontrole, planejamento, consciência de decisões pertinentes e socialização<sup>6</sup>. Assim, alterações em sua estrutura podem gerar distúrbios comportamentais significativos. Dentre as etiologias que poderiam comprometer o funcionamento desse córtex cerebral, encontra-se o estresse emocional precoce (EEP)<sup>1</sup>, fenômeno que abrange frustrações vividas na infância, as quais poderiam intervir funcionalmente nessa região cortical. **Objetivos:** Descrever sumariamente como o estresse emocional precoce pode estar envolvido em alterações funcionais da região pré-frontal do cérebro. **Material e métodos:** Um estudo bibliográfico baseado em seis artigos que descrevem a fisiopatologia dos distúrbios que envolvem a área pré-frontal e os problemas psicóticos associados a frustrações sofridas durante a infância. Os critérios de inclusão foram: publicações relacionadas à neurociência e às palavras-chave abordadas nesse trabalho. **Resultados e discussão:** O córtex pré-frontal está associado, basicamente, à realização de funções executivas norteadas pelo estado de alerta conferido pelo medo<sup>4</sup>. Essa sensação permite que o homem se preocupe com as consequências dos seus atos, tendo isso como fundamento para exercer suas atividades. Além disso, tais funções também são moduladas pelo controle inibitório que essa área exerce sobre as regiões sub-corticais relacionadas ao sistema límbico, cujo papel se responsabiliza, principalmente, pelas emoções<sup>6</sup>. Desse modo, é constatado que alterações no córtex pré-frontal, em alguns casos, desencadeiam comportamentos psicóticos, em que o indivíduo pode apresentar perda de bom senso, desinibição, mudanças de humor e comportamento violento<sup>4</sup>. Essas manifestações comportamentais têm sido estudadas através do exame PET<sup>5</sup> (positron emission tomography) realizado em crianças vítimas de EEP, cujo método consiste na avaliação da atividade de áreas corticais. Esse exame revelou, nesses casos, uma redução da massa do córtex pré-frontal nesse grupo de pacientes<sup>1</sup>. Maus tratos, abuso sexual, abandono e falta de atenção, quando precoces, podem promover variações nos níveis de noradrenalina e cortisol<sup>2</sup>.

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

Essas substâncias, quando liberadas com frequência em níveis inadequados, podem oferecer prejuízos à maturação da área pré-frontal em indivíduos de até 19 anos de idade, período no qual essa região ainda está em formação, podendo provocar, por essa razão, transfigurações irreversíveis na conduta do homem adulto<sup>3</sup>. **Conclusão:** Com base na revisão de literatura, é possível inferir a influência do EEP sobre a função da área pré-frontal desencadeando anormalidades comportamentais. Diante disso, novas pesquisas clínicas e investigações são necessárias para compreender como o EEP pode levar a essas alterações funcionais do córtex pré-frontal.

Palavras-chave: Córtex pré-frontal, estresse emocional precoce, comportamento.

### **Referências:**

1. OLIVEIRA PA; SCIVOLETTO S e CUNHA J. Estudos neuropsicológicos e de neuroimagem associados ao estresse emocional na infância e adolescência. Rev. Psiquiatr. clín. vol.37; no.6; SP, 2010.
2. SOARES JC. Transtornos afetivos: pesquisa e perspectivas para o futuro. Rev. Bras. Psiquiatr. vol.21; s.1; SP, 1999.
3. UEHARA E; FICHMAN HC; FERNANDEZ JL. Funções executivas: Um retrato integrativo dos principais modelos e teorias desse conceito. Rev. Neuropsicol. Latinoamericana Vol 5; No. 3; p. 25-37; 2013.
4. SERUCA TCM. Córtex pré-frontal, funções executivas e comportamento criminal; ISPA; 2013.
5. SABBATINI RME. O cérebro do psicopata: almas atormentadas, cérebros doentes. Rev. Cérebro & mente; SP, 1998.
6. CRITIS, M. Aspectos neuropsicológicos do córtex pré frontal. Inst. Psic. aplicada em neuropsic. clinica; SP; 2010.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### INTELIGÊNCIA E DESEMPENHO ESCOLAR EM CRIANÇAS ENTRE 6 E 11 ANOS

Maria Clara Silva Lima<sup>1</sup> Priscila Virginia Salles Teixeira Figueira<sup>1</sup> Thainá Sousa Campos<sup>1</sup>  
Ana Karolina Moraes Lima<sup>1</sup> Mirna Pinheiro Costa<sup>1</sup> Patrícia Martins de Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandas em Psicologia na Universidade Federal da Bahia – Campus Anísio Teixeira.

<sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais; Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia.

Autora para correspondência:  
Maria Clara Silva Lima

E-mail: [mariacs12@gmail.com](mailto:mariacs12@gmail.com)

Telefone: (77) 98807-6540/99128-1068

### RESUMO

**Introdução:** As falhas no desenvolvimento de habilidades escolares podem gerar lacunas de aprendizagem que comprometem o desenvolvimento global do indivíduo, limitando suas possibilidades de inserção social<sup>(1)</sup>. O baixo rendimento escolar pode indicar alterações no desenvolvimento cognitivo, o que, por esse motivo, mobiliza famílias e professores<sup>(2)</sup>. O pressuposto de associação positiva entre inteligência e desenvolvimento acadêmico, foi estabelecido pela compreensão da inteligência como uma função que representa a capacidade do indivíduo para aprender. Desta forma, a avaliação da inteligência como a quantificação do potencial para a aprendizagem assume um papel importante na compreensão das variáveis que influenciam ou predizem o desenvolvimento escolar. Além disso, diversos estudos comparativos, evidenciaram que os estudantes de escola pública obtiveram resultados inferiores em comparação com os alunos de escola particular, tanto em testes de inteligência quanto em baterias de funções executivas. **Objetivo:** Investigar a relação entre inteligência e desempenho acadêmico, analisando a influência da idade, sexo e escola. **Material e Método:** Foram aplicados os Teste de Desempenho Escolar e as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. As análises foram feitas através dos testes de correlação de Spearman e Kendall. Participaram do estudo 196 crianças com idades entre 6 e 11 anos, de ambos os sexos, estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas do Município de Vitória da Conquista, BA. Sendo 55,6% do sexo masculino e 44,4 % feminino, a idade média dos participantes foi de  $M = 8,73$  anos ( $DP = 1,75$ ). As crianças que possuíam diagnóstico de algum transtorno do desenvolvimento informado pelos pais foram excluídas, sendo um total de três crianças. Sendo 77,2% estudantes de escolas públicas e 22,8% de escolas particulares. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram correlações moderadas e significativas entre inteligência e desempenho escolar ( $\rho=0,57$ ;  $p<0,05$ ), sugerindo que a inteligência fluída deve ser considerada quando o desfecho sobre o sucesso no desenvolvimento escolar estiver em questão. Os resultados da análise de regressão demonstraram que a inteligência explica uma variância de 40% do desempenho escolar. Esse resultado mostra a importância de considerar os aspectos cognitivos ao tratarmos do desempenho escolar. Considerando as possíveis interferências das variáveis idade, sexo e tipo de escola sobre a relação entre

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

inteligência e o desempenho escolar, verificou-se que, mesmo controlando as possíveis diferenças entre elas, a correlação permaneceu variando ente moderadas e forte.

**Conclusão:** A inteligência é uma medida que está relacionada com o desempenho de habilidades escolares, evidenciando sua importância para o processo de aprendizagem escolar. Inteligência pode ser utilizada como um preditor do desempenho escolar em crianças com idade entre 6 e 11 anos. É importante considerarmos as limitações do estudo que estão relacionados ao viés de amostra, sendo a mesma definida pela conveniência, não atendendo aos rigores de aleatoriedade, o TDE, que como instrumento de avaliação do desempenho escolar, possui algumas fragilidades como o viés cultural nas palavras que fazem parte dos subtestes de leitura e escrita, e a necessidade de normas por região <sup>(3;4)</sup>.

Palavras-chave: INTELIGÊNCIA; DESEMPENHO ESCOLAR; APRENDIZAGEM; DESENVOLVIMENTO INFANTIL; SEXO.

### **Referências**

1. Bandeira, M, Rocha, SS, Souza, TMP, Del Prette, ZAP, & Del Prette, A. Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: Características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldade de aprendizagem. Estudos de Psicologia [periódico online] 2006; 11(2): 199-208. Disponível em URL: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v11n2/a09v11n2.pdf>
2. Moreira, RS, Magalhães, LC, & Alves, CR. Efeito do nascimento prematuro no desenvolvimento motor, comportamento e desempenho de crianças em idade escolar: revisão sistemática. Jornal de Pediatria [periódico online] 2014; 90(2), 119-134. Disponível em URL: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n3/v14n3a21.pdf>
3. Oliveira-Ferreira, F, Costa, DS, Micheli, LR, Sílvia Oliveira, LDF, Pinheiro-Chagas, P, & Haase, VG. (2012). School Achievement Test: Normative data for a representative sample of elementary school children. Psychology & Neuroscience [periódico online] 2012; 5(2), 157. Disponível em URL: [http://www.scielo.br/pdf/jped/v90n2/pt\\_0021-7557-jped-90-02-00119.pdf](http://www.scielo.br/pdf/jped/v90n2/pt_0021-7557-jped-90-02-00119.pdf)
4. Lúcio, PS, Pinheiro, AMV, & Nascimento, ED. O impacto da mudança no critério de acerto na distribuição dos escores do subteste de leitura do teste de desempenho escolar. Psicologia em Estudo [periódico online] 2009, 14(3), 593-601. Disponível em URL: <http://www.scielo.br/pdf/pn/v5n2/05.pdf>

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### INTELIGÊNCIA E MEMÓRIA DE TRABALHO COMO PREDITORES DE DESEMPENHO ESCOLAR

Flávio Brito Feitosa<sup>1</sup>, Denise Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>, Marcel Gomes Oliveira<sup>1</sup>, Ravena Almeida de Oliveira<sup>1</sup>, Thayná Cotrim Silva<sup>1</sup>, Patrícia Martins de Freitas<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduandos de Psicologia do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira – Vitória da Conquista – BA.

<sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais; Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia.

Autor para correspondência:

Flávia Brito Feitosa

Email: flaviabritofeitosa@gmail.com

Telefone: (77) 99150-5853

### RESUMO

**Introdução:** A inteligência é uma importante variável para compressão do desempenho escolar, explicando uma parte significativa do desempenho de habilidades requeridas no contexto educacional, como linguagem e aritmética (1). A memória de trabalho, por sua vez, é entendida como um forte preditor do desempenho acadêmico, já que atua realizando manipulações de informações complexas que medeiam a execução adequada de habilidades essenciais para o contexto escolar (2). **Objetivo:** Esse estudo buscou verificar o efeito da inteligência e da memória de trabalho sobre o desempenho acadêmico de crianças em idade escolar. **Material e Métodos:** Participaram da pesquisa 330 crianças de 6 a 11 anos ( $M = 8,21$ ;  $DP = 1,49$ ), do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares do município de Vitória da Conquista, BA. As Matrizes Progressivas Coloridas de Raven foram utilizadas para mensuração da inteligência, enquanto o Cubos de Corsi e o subteste Dígitos do WISC-III para avaliação da memória de trabalho não-verbal e verbal, respectivamente. O Teste de Desempenho Escolar foi utilizado para avaliar o desempenho escolar das crianças, medindo o conhecimento em escrita, leitura e aritmética. A análise de dados foi feita através do software SPSS versão 22.0, utilizando-se do Coeficiente de Correlação de Pearson e da Regressão Linear Múltipla, método stepwise. Para a regressão, o desempenho escolar foi utilizado como variável dependente enquanto inteligência e as pontuações das ordens inversas das tarefas de memória de trabalho como variáveis independentes. **Resultados:** Com o uso da análise de correlação de Pearson foi possível observar que houve correlação significativa e positiva entre o desempenho escolar total e a inteligência ( $r = 0,630$ ;  $p = < 0,01$ ), tal como do desempenho escolar com o Dígitos inverso ( $r = 0,600$ ;  $p = < 0,01$ ) e Cubos de Corsi inverso ( $r = 0,584$ ;  $p = < 0,01$ ). Resultados semelhantes não foram encontrados quando realizada a correlação entre desempenho escolar e medidas de memória de curto prazo, como Dígitos direto ( $r = 0,407$ ;  $p < 0,01$ ) e Cubos de Corsi direto ( $r = 0,435$ ;  $p = 0,01$ ). Os resultados da Regressão Linear Múltipla demonstram que inteligência ( $\beta = 0,692$ ;  $p < 0,01$ ) e memória de trabalho verbal medida pelo Dígitos ( $\beta = 0,312$ ;  $p < 0,01$ ) predizem 54% do desempenho escolar, sendo que sozinha, a inteligência

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

( $\beta = 0,692$ ;  $p < 0,01$ ) vem a explicar 47% do desempenho. **Conclusão:** Os resultados obtidos mostram que a inteligência aparece como um dos principais preditores das habilidades escolares. Também corroboram com os estudos que evidenciam que a memória de curto prazo e a memória de trabalho são funções diferentes, sendo essa última um melhor preditor para o rendimento escolar (3). A identificação da relação entre variáveis cognitivas como inteligência e memória de trabalho e o rendimento escolar pode ser interessante para se pensar intervenções para estimulação de tais variáveis.

Palavras-chave: Desempenho escolar. Inteligência. Memória de trabalho.

### **Referências:**

- 1 – Valentini F; Laros JA. Inteligência e desempenho acadêmico: revisão de literatura. *Temas em Psicologia*. V 22; n 2; p 285-299; 2014.
- 2 – Alloway TP; Alloway RG. Investigating the predictive roles of working memory and IQ in academic attainment. *J. Exp. Child Psychol.* V 106; p 20-29; 2010.
- 3 – Van de Weijer-Bergsma E; Kroesbergen EH; Van Luit JEH. Verbal and visual-spatial working memory and mathematical ability in different domains throughout primary school. *Memory & Cognition*. V 43; n 3; p 367-378; 2015.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### INTERVENÇÕES COM ADOLESCENTES EM GRUPO DE TERAPIA NO CAPS IA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM GESTALT TERAPIA NA CLÍNICA AMPLIADA

Mateus Teixeira Aguiar<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Estagiário de Psicologia pela Universidade Federal da Bahia - UFBA.

Mateus Teixeira Aguiar  
Email: [mateusteixeiraaguiar@hotmail.com](mailto:mateusteixeiraaguiar@hotmail.com)  
Telefone: (77) 98813-9292

#### RESUMO

**Introdução:** O presente trabalho se refere à contemplação da experiência de estágio profissionalizante I, supervisionado pelo Dr. Professor Sérgio Lizas do curso de Psicologia da Universidade Federal da Bahia-UFBA, durante o semestre letivo 2016.2, ocorrendo no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência (CAPS IA), em Vitória da Conquista – Bahia. Este trabalho traz as reflexões e implicações que a vivência de estágio oportunizou ao estagiário e, mais do que a experiência, a reflexão quanto a crise e o sofrimento psíquico vivenciado em adolescentes com ideias suicidas e automutilação.

**Objetivo:** Objetivando assim descrever a influência das relações durante os ocorridos encontros e as condições do serviço público frente aos desafios enfrentados na vida desses adolescentes. **Material e Métodos:** Foi feita a recapitulação teórico-prática desse serviço e, conseqüentemente, a visão da prática e a vivência dentro do espaço do cuidado em saúde mental. Analisando a inserção da família no espaço da clínica ampliada e da forma de conduzir o espaço terapêutico de qualidade ao usuário, integrando-o ao saber de seus direitos e dando-lhe o espaço da escuta acolhedora e qualificada dentro de um serviço importante a adesão ao tratamento psicológico. Sendo assim realizadas dinâmicas e diálogos que proporcionaram a fala dos participantes do grupo terapêutico em momentos que foram contemplados com as implicações grupais frente as questões que eram trazidas e muitas vezes acolhidas por todos os membros do grupo. Fazendo com que a identificação mútua fosse um forte fator para união e sustentação da permanência dos jovens ao processo terapêutico do CAPS IA.

**Resultados e Discussão:** Todo o processo foi muito produtivo para reflexão de questões que não são discutidas em outro espaço e que foram proporcionadas em cada encontro do grupo. O acolhimento da terapia em grupo faz com que haja uma confiança e segurança em relação as questões que afetam os jovens e fazem com que pensem em tirar a própria vida ou se auto lesionarem. A importância do estágio neste serviço foi de ter um contato mais aproximado com situações que não ficam restritas a teoria, mas que necessitam ser vivenciadas na prática pelo universitário de psicologia.

**Conclusão:** No decorrer do processo terapêutico grupal acontece a modificação de pensamentos e atitudes conjuntas, como por exemplo, a resistência que é estabelecida inicialmente e a insegurança frente aos facilitadores de um grupo. O que fica mais evidente dentro da entrada na experiência de clínica ampliada com adolescentes que pensam em cometer suicídio e se automutilam é que o espaço da conversa, acolhimento e compreensão é necessário para eles, assim como para o facilitador. Percebe-se que não

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

cabe ao psicólogo o papel de protagonista dentro da terapia, mas que o seu papel é de coadjuvante no processo de autoconhecimento de seus pacientes. O trabalho enquanto facilitador é facilitar a fala sobre a dor, facilitar a fala de variadas formas que não somente a fala verbal, mas como demonstrado, as expressões artísticas que muitas vezes demonstram mais verdadeiramente os sentimentos que a fala obrigatória ao paciente em grupo.

Palavras-chave: Estágio; Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência; Sistema Único de Saúde; Clínica Ampliada; Gestalt-Terapia.

### **Referencias:**

BRASIL. Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular / Ministério da Saúde, Política Nacional de Humanização. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

VARAS, M. Terapia de Grupo: manual de orientación Gestalt. Santiago de Chile: Cuatro Vientos, 2011.

VIEIRA FILHO, N.G. (org). Clínica Psicossocial: Terapias, Intervenções, Questões teóricas, Recife: Editora UFPE, 1998.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### INIBIDORES SELETIVOS DE RECAPTAÇÃO DA SEROTONINA: HÁ EFEITOS NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO?

Sammantha Maryanne Soares Brito<sup>1</sup>; Jaciara Aparecida Dias Santos<sup>2</sup>; Leonardo Bueno de Carvalho e Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Médica, graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

<sup>3</sup> Graduando do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

Autor para correspondência:  
Sammantha Maryane Soares Brito  
E-mail: smarybrito@hotmail.com  
Telefone: (38)991671555

#### RESUMO

**Introdução:** O acidente vascular encefálico (AVE) é a segunda maior causa de morbimortalidade no mundo, com aproximadamente 5,7 milhões de casos por ano. Sendo que, 55 a 75% dos acometidos, que sobrevivem, permanecem com algum tipo de déficit motor <sup>(1)</sup>. Grande parcela dos pacientes que não são submetidos à trombólise ou que não respondem ao tratamento utilizará de reabilitação. Os inibidores de recaptção da serotonina (ISRS) podem, segundo ensaios clínicos, auxiliar na redução dos déficits <sup>(2)</sup>. **Objetivo:** Conhecer os potenciais efeitos dos ISRS na recuperação funcional pós-AVE. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa, com referências coletadas das bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO. O estudo abrangeu publicações de 1996 até 2016. Os critérios de inclusão consistiram em: publicações que abordassem as propriedades neuroprotetoras e o efeito sobre a capacidade de recuperação motora em indivíduos após AVE; periódicos indexados publicados em revistas nacionais e internacionais; acessados em texto completo e escritos em língua inglesa, espanhola e portuguesa. Editorial e teses foram excluídos. A pesquisa foi realizada de janeiro a abril de 2017. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 11 estudos, sendo todos em língua inglesa. Além disso, observou-se que o período com a maior quantidade de publicações foram os anos de 2011, 2009 e 2007 com 2(18,9%) pesquisas cada um. A metodologia utilizada para delinear os artigos selecionados foi outro aspecto analisado, sendo encontrados os seguintes: 2 (18,9%) estudos transversais, 1(9%) coorte, 4(36,4%) estudos randomizados e controlados e 4(36,4%) estudos de revisão. Os 4(36,4%) estudos randomizados e controlados apontam efeito neuroprotetor dos ISRS na fase inicial do pós-AVE, principalmente com o uso de 20 mg de Fluoxetina, bem como efeito anti-inflamatório, diminuição da área de penumbra, estimulação da angiogênese, principalmente do fator de crescimento endotelial no giro dentado e hipocampo <sup>(3)</sup>. Nos 2(18,9%) estudos transversais selecionados, em que se avaliou o efeito da Paroxetina e Fluoxetina no sistema nervoso central durante atividades do membro superior comprometido, percebeu-se que durante a tarefa passiva do

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

membro há a ativação contralateral do córtex sensório-motor primário (S1M1) e área motora suplementar (SMA), com melhora da recuperação motora, e durante tarefas ativas hiperativação de S1M1, SMA, giro do cíngulo e cerebelo <sup>(4)</sup>. Quando comparado o grupo em uso de placebo e o grupo em uso de Fluoxetina, no estudo de coorte, observou-se que houve melhora da atividade muscular do lado hemiparético, aumento de força muscular e melhora na independência funcional <sup>(5)</sup>. A recuperação motora, acredita-se que ocorra pelo aumento na formação de novos contatos sinápticos pela neurotransmissão serotoninérgica e conseqüente hiperestimulação cortical, facilitando o *feedback* motor <sup>(6)</sup>. Os estudos também apontam que a melhora primária da depressão motiva o indivíduo a executar as atividades de vida diária. No entanto, o uso dos ISRS deve ser criterioso, analisando as interações farmacológicas e seus efeitos adversos <sup>(6)</sup>. Assim, os ISRS devem ser levados em consideração para a neuroproteção e a recuperação motora do AVE.

Palavras – chave: Acidente Vascular Cerebral. Inibidores de Receptação de Serotonina. Plasticidade Neuronal, Atividade Motora.

### Referências

- 1 - Mikami K, Jorge RE, Adams HP, Davis PH, Leira EC, Jang M, et al. Effect of antidepressants on the course of disability following stroke. *Am J Geriatr Psychiatry* 2011;19:1007-15.
- 2- Robinson RG, Adams HP. Selective serotonin-reuptake inhibitors and recovery after stroke. *Lancet Neurol* 2011;10:110-1.
- 3- Mead GE, Hsieh CF, Lee R, Kutlubaev M, Claxton A, Hankey GJ, et al. Selective serotonin reuptake inhibitors for stroke recovery: a systematic review and meta-analysis. *Stroke* 2013;44:844-50.
- 4- Berends HI, Nijlant J, van Putten M, Movig KL, IJzerman MJ. Single dose of fluoxetine increases muscle activation in chronic stroke patients. *Clin Neuropharmacol*.
- 5- Dam M, Tonin P, De Boni A, Pizzolato G, Casson S, Ermani M, et al. Effects of fluoxetine and maprotiline on functional recovery in poststroke hemiplegic patients undergoing rehabilitation therapy. *Stroke* 1996;27:1211-4
- 6- Mostert JP, Koch MW, Heerings M, Heersema DJ, De Keyser J. Therapeutic potential of fluoxetine in neurological disorders. *CNS Neurosci Ther* 2008;14:153-64

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS DO AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Carolina Júnia Reis Paz<sup>1</sup>; Luiz Felipe Lopes Campos<sup>1</sup>

Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Autor para correspondência:  
Carolina Júnia Reis Paz  
E-mail: carolinajrpaz@gmail.com  
Telefone: (37)991195301

#### RESUMO

**Introdução e Objetivos:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento marcado por déficits de comunicação e interação social, dificuldades cognitivas, comportamentos repetitivos e disfunção sensorial<sup>1</sup>. Aproximadamente 1 em cada 100 ou 150 crianças apresentam desordens do espectro autista<sup>2</sup>. A fisiopatologia do TEA permanece desconhecida, porém estudos sugerem que ela esteja relacionada a anormalidades cerebelares, as quais podem acarretar uma série de déficits cognitivos<sup>3</sup>. Dentre as várias alterações que ocorrem no TEA, as manifestações neurológicas são de grande relevância. O objetivo do presente estudo é analisar essas manifestações, com a finalidade de compreender melhor os sinais e sintomas neurológicos do TEA, facilitando o diagnóstico precoce por profissionais da área. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura no mês de Maio de 2017, nas bases de dados MEDLINE e LILACS, utilizando os seguintes descritores: Manifestações Neurológicas, Autismo e Sinais e Sintomas em inglês e português combinados entre si através do modulador and. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2012 a 2017, relacionados com a temática, nos idiomas inglês, português e espanhol e com leitura disponível na íntegra. Como critérios de exclusão, artigos caracterizados como resenha, propaganda, ensaios teóricos, monografias, teses e dissertações. **Resultados e Discussão:** Ao final da busca, foram encontrados um total de 804 artigos, porém após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restou amostra final de 31 artigos. Para a análise dos artigos, foram realizadas leituras na íntegra de todos os artigos, buscando selecionar as informações mais relevantes. Dentre as alterações neurológicas, a disfunção sensorial é uma das mais prevalentes, acomete de 45 a 96% dos pacientes. Essas desordens de processamento sensorial envolvem uma ampla variedade de sintomas como hiper/ hipossensibilidade e dificuldade de integração de múltiplas informações sensoriais<sup>4</sup>. Compreender essas alterações é essencial para otimizar o diagnóstico de TEA. Além disso, nas desordens do espectro autista é comum ocorrerem desordens motoras, como desenvolvimento retardado da função motora grossa e fina, falta de coordenação, menor velocidade de movimento, déficit de planejamento e execuções motoras, menor força de aderência, marcha rígida, postura disfuncional e tônus muscular alterado<sup>5</sup>. **Conclusão:** Ao final do trabalho, conclui-se que existem vastas manifestações neurológicas associadas ao autismo, sendo as desordens sensoriais e motoras bastante prevalentes. Ademais, pode-

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

se perceber que é de suma importância compreender esses sinais e sintomas para que se faça um diagnóstico mais preciso e precoce de pacientes portadores de autismo, tornando assim as intervenções mais eficazes e melhorando a qualidade de vida não só dos pacientes, mas também de sua família.

Palavras chaves: Autismo, Manifestações, Neurológicas, Sensoriais, Motoras.

### **Referências:**

- 1- McCue LM, Flick LH, Twyman KA, Xian H, Conturo TE. Prevalence of non-febrile seizures in children with idiopathic autism spectrum disorder and their unaffected siblings: a retrospective cohort study. *BMC Neurology*. 2016; 16(1):245.
- 2- Bădescu GM<sup>1</sup>, Fîlfan M, Sandu RE, et al. Molecular mechanisms underlying neurodevelopmental disorders, ADHD and autism *Rom J Morphol Embryol* 2016; 57(2):361–366.
- 3- Marko MK, Crocetti D, Hulst T, et al. Behavioural and neural basis of anomalous motor learning in children with autism. *Brain*. 2015; 138(3):784-797.
- 4- Howe FEJ, Stagg SD. How Sensory Experiences Affect Adolescents with an Autistic Spectrum Condition within the Classroom. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. 2016; 46:1656-1668.
- 5- Riquelme I, Hatem M, Montoya P. Abnormal Pressure Pain, Touch Sensitivity, Proprioception and Manual Dexterity in Children with Autism Spectrum Disorders. *Neural Plasticity*. 2016; 2016.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### **MODULADORES SEROTONINÉRGICOS: UMA NOVA CLASSE DE ANTIDEPRESSIVOS**

Nayara Lopes de Souza<sup>1</sup>; Lara Souto Pinheiro<sup>1</sup>; Júlia Colares Moreira<sup>1</sup>; Aline Lopes Nascimento<sup>2</sup>; José Charles Balduino Cardoso Filho<sup>3</sup>; Jésus Fillipi Marques Aguiar<sup>4</sup>

1 Discente de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas

2 Discente de Nutrição das Faculdades de Saúde Ibituruna

3 Discente de Medicina das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros.

4 Psicólogo graduado na Faculdade de Saúde Ibituruna

Autor para correspondência:  
Nayara Lopes de Souza  
e-mail: nahlopress@gmail.com  
Telefone: (38) 99245-8555

#### **RESUMO**

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde projeta que a depressão será a segunda maior questão de saúde pública em 2020. Estão disponíveis no mercado grande variedade de antidepressivos, porém a maior parte dos pacientes portadores de transtorno depressivo maior (MDD) não atingem uma resposta adequada à terapia instituída, evento relacionado muitas vezes à não adesão a essa devido aos eventos adversos relacionados ao tratamento. Baseado nesses fatos, pesquisas e estudos tem sido desenvolvido com o objetivo de alcançar uma melhor resposta terapêutica com menores efeitos colaterais. Uma opção terapêutica promissora que surgiu foi os novos antidepressivos multimodais. Pelo fato de atuarem sobre um sistema de neurotransmissão único – serotoninérgico – através de múltiplos mecanismos, eles oferecem vantagens em termos de eficácia e segurança no tratamento da depressão maior. **Objetivo:** Analisar novas avaliações comparativas entre antidepressivos serotoninérgicos conforme sua eficácia e tolerabilidade. **Material e Métodos:** foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, explorando artigos atuais, advindos de fontes bibliográficas como SciELO e Pubmed. Foram selecionados quatro artigos publicados entre os anos de 2012 e 2017 conforme pertinência ao objetivo deste estudo. **Resultados e Discussão:** Estudos de novos antidepressivos são freqüentes. Tricíclicos e os inibidores seletivos da recaptação da serotonina compartilham hoje espaço com novos medicamentos como inibidores da recaptação da serotonina e noradrenalina, inibidores seletivos da recaptação de noradrenalina, melatoninérgicos, e, recentemente, os moduladores serotoninérgicos. Nessa nova classe destaca-se a vortioxetina, que é modulador serotoninérgico multimodal. Este é um inibidor seletivo da recaptação de serotonina (ISRS), mas também um agonista dos receptores 5-HT<sub>1A</sub>, agonista parcial dos receptores 5HT<sub>1B</sub> e antagonista dos receptores 5-HT<sub>1D</sub>, 5-HT<sub>3</sub> e 5-HT<sub>7</sub>. Estudos tiveram que ser feitos para resultar na aprovação dessa classe de medicamentos e eles demonstraram superioridade clínica de tratamento da depressão em geral, comparado com placebo. Meta-análises compararam também a eficácia e a tolerabilidade desta droga à duloxetina, um inibidor da receptação de serotonina e noradrenalina. Observou-se que a duloxetina, está associada a uma taxa de resposta mais elevada do que a

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

vortioxetina, e taxa de remissão semelhante. No entanto, a vortioxetina estaria relacionada a possíveis melhoras cognitivas, incluindo memória, atenção e aprendizagem, bem como menor incidência de efeitos adversos. Essas investigações demonstram que os novos antidepressivos multimodais representam uma opção terapêutica promissora, em comparação com os agentes eletivos tradicionais. Os estudos foram feitos com base em faixa terapêutica de 5 a 20 miligramas ao dia. **Conclusão:** Apesar de divergências em resultados de algumas meta-análises, o estudo do modulador serotoninérgico, a nova classe, tem se mostrado promissor. A vortioxetina, o principal exemplo, apresenta boa tolerabilidade sendo este um aspecto que poderá influenciar positivamente nas novas estratégias terapêuticas.

Palavras-Chave: DEPRESSÃO, ANTIDEPRESSIVO, SEROTONINA, NORADRENALINA

### **Referências:**

- 1- Muniz MF. Uma nova classe de antidepressivos: os moduladores serotoninérgicos. Rev. Eletrônica pemed. Fevereiro 2017. Disponível em URL: [pemed.com.br/uma-nova-classe-de-antidepressivos-os-moduladores-serotoninergicos](http://pemed.com.br/uma-nova-classe-de-antidepressivos-os-moduladores-serotoninergicos).
- 2- Li G, Wang X, MA D. Vortioxetine versus Duloxetine in the Treatment of Patients with Major Depressive Disorder: A Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials Clin Drug Investig. 2016 Jul; 36 (7): 509-17.
- 3- Antidepressivos no Transtorno Depressivo Maior em Adultos. BRATS – boletim brasileiro de avaliação de tecnologias em saúde. ISSN ano VI nº 18. Março 2012.
- 4- McIntyre, Harrison J, Laft H, MSc, Jacobson W, Olsen CK. The Effects of Vortioxetine on Cognitive Function in Patients with Major Depressive Disorder (MDD): a Meta-Analysis of Three Randomized Controlled Trials. International Journal of Neuropsychopharmacology Advance Access published. June 15, 2016.

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

### **PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Marcella Cecília Silva Dornelas<sup>(1)</sup>; Janyne Brito Dias Ferreira<sup>(1)</sup>; Mariana Brandão Soares Sousa<sup>(1)</sup>; Andrey Alves Silva<sup>(1)</sup>; Karina Andrade de Prince<sup>(2)</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (MG), Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Biociências e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas UNESP/ Araraquara (SP) e docente das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (MG), Brasil.

Autor para correspondência:  
Marcella Cecília Silva Dornelas  
Email: marcellacecilia@hotmail.com  
Telefone: (34) 98831-9014

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A epilepsia é considerada um problema de saúde pública e afeta significativamente na qualidade de vida das populações<sup>(1)</sup>. É o mais comum dos distúrbios crônicos neurológicos, provocadas por qualquer situação que interfira no funcionamento do córtex cerebral, com crises de diversas formas, com intensidade, grau e manifestações variáveis<sup>(2)</sup>. As etiologias da epilepsia são pouco elucidadas mas que podem acarretar sequelas graves, interferindo diretamente no desenvolvimento neuropsicomotor dos indivíduos<sup>(3)</sup>. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil das internações por epilepsia no estado de Minas Gerais no período de 2008 a 2016. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo de caráter descritivo, retrospectivo e de delineamento quantitativo. Utilizou-se como universo de pesquisa a base de dados do DATASUS, referente à prevalência de internações por epilepsia no estado de Minas Gerais, no período de 2008 a 2016. As variáveis estudadas foram número de internações por sexo, faixa etária, raça, gastos totais, caráter, regime de atendimento e regiões do estado com maiores índices. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram 53.904 internações por epilepsia, com prevalência em indivíduos do sexo masculino (60,1%). Em relação à faixa etária há maior predomínio entre 1 e 4 anos (16%) e a macrorregião de saúde, centro, com maior número de casos (32,9%). Observou-se ainda que 97,29% dos casos tiveram caráter de urgência e a maioria dos atendimentos ocorreu em regime privado (67,2%). Os gastos totais com os atendimentos foram de R\$ 27.175.745,49 e o predomínio se deu na raça parda(34,36%). **DISCUSSÃO:** Comparando os resultados obtidos neste estudo com o de Nascimento<sup>(3)</sup> e a pesquisa de Sella<sup>(4)</sup>, ambos apresentam prevalência maior no sexo masculino, correspondendo a mais de 50% de todos os casos de internações. Com relação a faixa etária, há um predomínio na faixa etária de 1 a 4 anos (16%), observando uma maior incidência na infância, assim como Nascimento conclui em seu estudo que é a primeira infância (0 a 5 anos), a época responsável pelos maiores números de casos e conseqüentemente maiores e mais graves sequelas no desenvolvimento neuropsicomotor.<sup>(3)</sup>As demais variáveis são pouco estudadas mas é nítido na literatura a prevalência maior em população com nível

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

socioeconômico menor. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se com esse estudo a necessidade de desenvolver políticas públicas direcionadas ao tratamento e acompanhamento do paciente, com o intuito de evitar as crises epiléticas e, conseqüentemente, diminuir o número de internações, gastos em decorrência da epilepsia e principalmente melhorar a qualidade de vida dos indivíduos acometidos por essa morbidade.

Palavras-chave: Epilepsia, Minas Gerais, Masculino

### **REFERÊNCIAS**

1-Fonseca GS; Mororó DDS; Medeiros YKF; Melo AN; Pinto JTJM. Aspectos epidemiológicos da epilepsia refratária em uma unidade hospitalar de pediatria. J Nurs UFPE on line., Recife, V.10(Suppl. 3):1466-73, April, 2016.

2-Morais, TLB. Georeferenced distribution of epilepsy in a medium-sized city in Sao Paulo state. Botucatu: Universidade Estadual de São Paulo(UNESP), 2016

3-Nascimento, AD. Perfil dos casos de crise convulsiva atendidos no pronto atendimento infantil de macapá no ano de 2013. [dissertação] Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC), 2014.

4-Sella F; Seisdodos RA; Barros CRMR. Perfil epidemiológico dos membros de uma associação de epilepsia em Santa Catarina. Arquivos Catarinenses de Medicina, [S.l.], v. 45, n. 2, p. 59-66, set. 2016. ISSN 18064280. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/76>>. Acesso em: 25 maio 2017.

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

### **PERFIL DOS CASOS DE NEUROCISTICERCOSE OCORRIDOS NO BRASIL: ANÁLISE DE ESTUDOS DOS ÚLTIMOS 15 ANOS**

Ronaldo de Sousa Silva Júnior <sup>1</sup>; Laniel Aparecido Bueno <sup>2</sup>; Bianca Daniele de Castro <sup>3</sup>; Neutro Scapin Filho <sup>4</sup>; Keila Raiany Pereira Silva <sup>5</sup>; Carlos Henrique Guimarães Brasil <sup>6</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros.

<sup>6</sup> Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros.

Autor para correspondência:  
Ronaldo de Sousa Silva Júnior  
Email: ronaldossjr@gmail.com  
Telefone: (32) 98865-6705

#### **RESUMO**

**Introdução:** A neurocisticercose é uma doença que se relaciona com os aspectos socioeconômicos e sanitários, o que faz com que sua prevalência seja maior em países em desenvolvimento, como o Brasil e outros países latino americanos, além da África Meredional e Ásia sub oriental <sup>(1)</sup>. **Objetivos:** Buscar na literatura o perfil clínico e epidemiológico dos casos de neurocisticercose ocorridos no Brasil e relatados em estudos dos últimos 15 anos. **Materiais e Métodos:** O estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura de abordagem analítica, exploratória e retrospectiva, baseada na pesquisa de artigos publicados em português e inglês nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed, no período de 2002 a 2017. O levantamento dos artigos ocorreu com o uso dos descritores: Neurocisticercose; Cisticercose Cerebral; Cisticercose Encefálica; Cisticercose do Sistema Nervoso Central e Brasil. Realizou-se uma associação do descritor “Brasil” com os descritores restantes. Foram encontrados 105 artigos, sendo 18 da Scielo, 41 da Lilacs e 46 da Pubmed. Após análise dos artigos, 96 foram excluídos do estudo por não apresentarem conformidade com o objetivo do trabalho. Logo, os resultados do estudo provieram da análise de nove artigos. **Resultados e Discussão:** A maior parte das publicações sobre a temática nos últimos 15 anos, revelou a predominância da neurocisticercose em indivíduos do sexo masculino, brancos e com faixa etária variável, sendo a menor idade de 11 anos e a maior de 79 anos. No entanto, a ocorrência da neurocisticercose em pacientes da faixa etária jovem aumenta o risco de limitações nos âmbitos da vida social e profissional, além de atingir uma população economicamente ativa <sup>(1)</sup>. As manifestações da doença são muito variáveis e de baixa especificidade, além de se fazerem presentes em outras enfermidades do sistema nervoso <sup>(2)</sup>. Assim, dentre as manifestações clínicas encontradas, destacaram-se a epilepsia e cefaleia, além de distúrbios psíquicos, hipertensão intracraniana e convulsões. A presença de epilepsia associada à cefaleia deve levantar a necessidade de investigação diagnóstica de neurocisticercose, estando ou não esses sintomas associados a outras doenças <sup>(3)</sup>. Essa grande variabilidade de manifestações clínicas torna o diagnóstico clínico de neurocisticercose difícil <sup>(2)</sup>. Dessa forma, o diagnóstico da doença depende de exames de neuroimagem, como a Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética, associados ao exame de líquido com reações imunológicas

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

singulares a neurocisticercose <sup>(1)</sup>. As manifestações de menor prevalência relatadas nos estudos foram tontura, vômitos, distúrbios motores e cognitivos. Os estudos analisados trouxeram realidades clínicas e epidemiológicas principalmente das regiões nordeste, sul e sudeste do Brasil, o que aponta a para a prevalência da neurocisticercose nessas regiões. **Conclusão:** São poucos os estudos publicados sobre os casos de neurocisticercose com vistas a avaliar os aspectos clínicos e epidemiológicos da doença no Brasil, o que não favorece a atenção das ações sanitárias e de saúde para prevenção e diagnóstico precoce da doença, sobretudo nas regiões mais vulneráveis à ocorrência da mesma. Essa realidade é preocupante, visto que a doença pode acometer indivíduos de qualquer faixa etária, sendo uma parasitose de fácil prevenção por medidas sanitárias e de educação em saúde.

**Palavras-chave:** Neurocisticercose; Cisticercose Cerebral; Cisticercose Encefálica; Cisticercose do Sistema Nervoso Central; Brasil.

### **Referências:**

1. CHAGAS, M. G. L.; JÚNIOR, A. D. O.; TAVARES-NETO, J. Manifestações clínicas da neurocisticercose na região do semi-árido do nordeste brasileiro. Arquivo de Neuropsiquiatria. v.61; n.2; p.398-402; 2003.
2. MOITINHO, M. L. R.; DACOME, S. Prevalência de neurocisticercose em pacientes atendidos no setor de neurologia do Hospital Universitário Regional de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. Acta Scientiarum. Health Sciences. v. 29; n. 1; p. 73-78; 2007.
3. BENEDETI, M. R.; FALAVIGNA, D. L. M.; FALAVIGNA-GUILHERME, A. L.; ARAÚJO, S. M. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com neurocisticercose atendidos no Hospital Universitário Regional de Maringá, Paraná, Brasil. Arquivos de Neuropsiquiatria; v.65; n.1; p.124-129; 2007.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE MENINGOCÓCICA EM MINAS GERAIS

Paulo Henrique Batista Amorim<sup>1</sup>; Tércio Silva Ferreira<sup>1</sup>; Victor Marques Botelho Fonseca<sup>1</sup>; Felipe Cangussu Gatti Queiroga<sup>1</sup>; Mariano Fagundes Neto Soares<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do 7º período de medicina das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros.

<sup>2</sup> Membro titular e título de saúde da família pela Sociedade Brasileira de Saúde da família e Comunidade.

Autor para correspondência:  
Paulo Henrique Batista Amorim  
e-mail: pamorim002@gmail.com  
Telefone: (38) 9 9920-2814

### RESUMO

**Introdução:** A meningite bacteriana é o acometimento do espaço subaracnóide e membranas leptomeníngeas por algum espécime microbiano. No Brasil, a forma meningocócica é a mais comum, sendo 20% dos casos causados pela *Neisseria meningitidis*, que apesar de ser parte comensal da microbiota do trato respiratório superior humano, pode atingir a corrente sanguínea levando à meningite<sup>1</sup>. A aquisição se dá por contato direto com secreções respiratórias, incluindo atividades como tossir, beijar e compartilhar talheres e copos, podendo cursar com cefaleia, irritação meníngea, febre, vômitos, fotofobia e, em casos mais graves, rebaixamento do nível de consciência<sup>2</sup>. A taxa de mortalidade aproxima dos 15% em países desenvolvidos e ultrapassa os 20% naqueles em desenvolvimento. Além disso, cerca de 29% dos sobreviventes apresentam sequelas a longo prazo como deficiências neurológicas, convulsões, perda auditiva ou visual e deficiência cognitiva<sup>3</sup>. A grande quantidade de surtos de meningite meningocócica no Brasil nos anos 1990 e 2000 levou a implementação da vacina meningocócica conjugada C ao programa nacional de imunização (PNI) no ano de 2010, com o propósito de reduzir o número de casos e suas consequências<sup>4</sup>. **Objetivo:** O objetivo do estudo é traçar o perfil epidemiológico da meningite meningocócica (MM) tipos B e C desde 2007 a 2015 no estado de Minas Gerais, bem como avaliar o possível impacto da implantação da vacina conjugada meningocócica C no calendário vacinal sobre o número de casos da mesma no dito estado. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo observacional epidemiológico descritivo em série histórica. Foram incluídos no estudo todos os casos confirmados de meningite meningocócica no estado de Minas Gerais registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2015. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, vacinação, sorogrupo, e evolução do caso. **Resultado e discussão:** Entre os anos estudados, foram notificados 656 casos de MM em Minas Gerais, com maior prevalência em 2008 e menor em 2015, com 88 e 24 casos, respectivamente. Apresentou-se em aspecto bimodal de faixa etária, sendo que 24% dos acometidos possuíam menos de 5 anos, sendo justificado pela ausência de imunidade adquirida própria até o primeiro ano e por atividade bactericida menos eficiente até os três anos,<sup>5</sup> e 20% estavam entre 20 e 39

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

anos. 62% dos pacientes eram do sexo masculino e apresentavam escolaridade inferior ao 2º grau completo. Dos casos em que o sorogrupo foi identificado, 76% eram do sorotipo C, sendo também o sorotipo que mais evoluiu para a morte do paciente. No que tange o efeito prático da vacinação, percebeu-se uma queda geral de 37,33 casos/ano para 33,83 casos/ano de meningite meningocócica do sorogrupo C, após o início da vacinação, sendo que a diminuição mais acentuada ocorreu entre menores de 5 anos, regredindo em 76% o número de casos notificados, corroborando com estudos recém publicados<sup>3,6</sup>. **Conclusão:** Minas Gerais apresenta a terceira maior incidência de meningite meningocócica do país. O perfil mais prevalente foi de crianças menores de 5 anos do sexo masculino, acometidas pelo sorogrupo C dos meningococos. O impacto da vacinação introduzida se mostrou positivo, com uma notória diminuição do número de casos após sua introdução, reforçando sua utilidade e abrindo possibilidade para seu uso em outros grupos populacionais.

Palavras-chave: MENINGITE MENINGOCÓCICA. EPIDEMIOLOGIA. VACINAÇÃO.

### **Referências:**

- 1- Marin, M. A., Fonseca, E., Encinas, F., Freitas, F., Camargo, D. A., Coimbra, R. S. et al. . The invasive *Neisseria meningitidis* MenC CC103 from Brazil is characterized by an accessory gene repertoire. Scientific Reports, v. 7. mai, 2017.
- 2 Vázquez, J. A., Taha, M. K., Findlow, J., Gupta, S., & Borrow, R. . Global Meningococcal Initiative: guidelines for diagnosis and confirmation of invasive meningococcal disease. Epidemiology and Infection, 1-6 mai, 2016.
- 3- Andrade, A. L., Minamisava, R., Tomich, L. M., Lemos, A. P., Gorla, M. C., de Cunto Brandileone, M. C., et al. . Impact of meningococcal C conjugate vaccination four years after introduction of routine childhood immunization in Brazil. Vaccine, 35(16), 2025-2033. abr, 2017.
- 4 Cardoso, C. W. . Efetividade da vacina meningocócica C conjugada e caracterização da *Neisseria meningitidis* em Salvador, Bahia [Dissertação]. Salvador: Fundação Oswaldo Cruz - Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Salvador; 2014.
- 5- Gonçalves, P. C. Z., Driessen, A. L., Rosário, B., Horta, B. R., Suttile, F. P., & Wroblewski, F. C. Perfil epidemiológico das meningites meningocócicas nos últimos 11 anos em Curitiba-PR. Rev do Méd Resid, 16(2). mai, 2014.
- 6- Moraes, C. D. Doença meningocócica no Brasil: descrição de casos, evidência da efetividade e do impacto da vacina anti-meningocócica conjugada sorogrupo C, 2001–2013. fev, 2017.

**PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE MEDICINA**

Marianna Rodrigues Aquino<sup>1</sup>; Maria Isabel Morais Spínola<sup>2</sup>; Kaito Alves Carvalho Laube<sup>3</sup>; Julio Heber Maia dos Santos<sup>4</sup>; Marcelo Rodrigo Martins de Oliveira<sup>5</sup>; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa<sup>6</sup>

<sup>1-5</sup> Graduandos de Medicina. Faculdades Unidas do Norte de Minas

<sup>6</sup> Fonoaudióloga. Doutora em Ciências da Saúde. Professora no curso de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas.

Autor para correspondência:

Marianna Rodrigues Aquino

E-mail: marianna-aquino@hotmail.com

Telefone: (38) 99915-0166

**RESUMO**

**Introdução:** A ansiedade é um sentimento de desconforto ou tensão experimentado quando em situação de perigo ou algo desconhecido, desencadeando uma série de respostas fisiológicas como taquicardia, tensão muscular, variações na respiração e na pressão arterial, bem como inquietação, tremores, sudorese e estremeamentos<sup>1</sup>. O curso de Medicina é considerado angustiante para os estudantes sendo a prevalência da ansiedade maior do que a população em geral<sup>2</sup>. **Objetivo:** Verificar a prevalência de ansiedade em acadêmicos de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE) e da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, analítico cuja população alvo foi constituída por 346 alunos, sendo 223 acadêmicos da Funorte e 123 da Unimontes. Foi aplicado um questionário com aspectos sociodemográficos, e o instrumento Inventário de Ansiedade de Beck, adaptado e validado para o português<sup>3</sup> cujo nível de ansiedade é classificado conforme a seguinte pontuação: 0 a 10 - Ansiedade mínima, 11 a 19 - Ansiedade leve, 20 a 30 - Ansiedade moderada, 31 a 63 - Ansiedade grave. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas das Faculdades Integradas Pitágoras sob o número 1.134.066. **Resultados:** A média de idade foi de 22,4, com mínimo de 18 e máximo de 50 anos. Quanto ao sexo, a maioria é do sexo feminino (59,0%, n=201) e 52,3% (n=181) disseram morar com os pais. A prevalência de ansiedade na população estudada foi de 51,7% e ao considerar as duas últimas faixas, a prevalência foi de 20,5%. Ao estratificar os níveis de ansiedade, 48,3% (n=167) tinham ansiedade mínima, 31,2% (n=108) ansiedade leve; 15,0% (n=52) ansiedade moderada e 5,5% (n=19) ansiedade grave. A prevalência foi similar nas duas instituições, 50,7% na Funorte e 53,7% na Unimontes. **Discussão:** A prevalência geral na amostra esteve abaixo dos 61,3% do estudo com 315 estudantes de Medicina em Lima<sup>4</sup>, porém foi considerada pontuação diferente do instrumento; e foi acima dos 21,0% em estudo com 657 acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Lusíada, do litoral paulista<sup>2</sup>. Ao considerar as duas últimas faixas de ansiedade (moderada e grave) os valores encontrados foram acima dos 13,5% do estudo realizado com 709 estudantes universitários de diversos cursos de seis

## **ANAI DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

instituições<sup>5</sup>. **Conclusão:** A prevalência da ansiedade em estudantes de Medicina da Funorte e Unimontes foi de 51,7%. Tal resultado evidencia a importância de maiores investigações sobre o bem-estar psicológico dos estudantes.

Palavras-chave: Ansiedade. Prevalência. Medicina.

### **REFERÊNCIAS:**

1. Gonçalves DH, Heldt E. Transtorno de ansiedade na infância como preditor de psicopatologia em adultos. Rev. Gaúcha Enf. [periódico online] 2009 [citado 2017 Mai 15]; 30(3): 533-541. Disponível em URL: <http://hdl.handle.net/10183/23641>
2. Serra RD, Dinato SLM, Caseiro MM. Prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em alunos de medicina na cidade de Santos. J. Bras. Psiquiatr. [periódico online] 2015 [citado 2017 Abr 16]; 64(3). Disponível em URL: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852015000300213](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852015000300213)
3. Cunha JA. Manual da versão em português das Escalas Beck. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2001.
4. Pedraz-Petrozzi B, Pilco-Inga J, Vizcarra-Pasapera J, Osada-Liy J, Ruiz-Grosso P, Vizcarra-Escobar D. Ansiedad, síndrome de piernas inquietas y onicofagia em estudiantes de medicina. Rev. Neuropsiquiatr. [periódico online] 2015 [citado 2017 Mai 5]; 78(4): 195-202. Disponível em URL: <http://www.upch.edu.pe/vrinve/dugic/revistas/index.php/RNP/article/view/2649/2529>
5. Padovani RC, Neufeld CB, Maltoni J, Barbosa LNF, Souza WF, Cavalcanti HAF, et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. Rev. Bras. Ter. Cogn. [periódico online] 2014 [citado 2017 Abr 16]; 10(1). Disponível em URL: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### **PREVALÊNCIA DE MORTE ENCEFÁLICA E CAUSAS DE RECUSA À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO NORTE DE MINAS GERAIS**

Maria Fernanda Leite de Figueiredo<sup>1</sup>, Mário André Souza Matos<sup>2</sup>, Hercilio Martelli Júnior<sup>3</sup>, Verônica Oliveira Dias<sup>3</sup>, Rafael Pereira David Maia<sup>4</sup>, Daniella Reis Barbosa Martelli<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica Medicina Universidade Estadual de Montes Claros

<sup>2</sup> Professor da Disciplina de Neurologia das Faculdades Integradas Pitágoras

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Montes Claros- Departamento de Odontologia

<sup>4</sup> Acadêmico Medicina Faculdades Unidas do Norte de Minas

Autor para correspondência:

Maria Fernanda Leite.

E-mail: [mfleitef@gmail.com](mailto:mfleitef@gmail.com)

Telefone: (38) 98418-

0950

#### **RESUMO**

**Introdução:** Designa-se como um potencial doador de múltiplos órgãos um indivíduo com diagnóstico confirmado de Morte Encefálica (ME), conforme a resolução estabelecida pelo Conselho Federal de Medicina. A doação de órgãos no Brasil depende da autorização do cônjuge ou familiar maior de idade, até o segundo grau de parentesco. As principais causas de recusa familiar conhecidas na literatura relacionam-se ao desconhecimento acerca do diagnóstico de ME; ao anseio de que o processo de devolução do corpo será longo; a ausência de discussão sobre a vontade prévia do potencial doador; a vontade expressa do paciente falecido contra a doação; a causas religiosas; a falhas durante a abordagem e a dificuldades com a equipe hospitalar que assistiu o doente. Existem contraindicações que se constituem como recusas técnicas que impossibilitam a doação de órgãos. Dentre elas estão as neoplasias, sorologias positivas específicas, sepse, algumas infecções agudas e pacientes persistentemente instáveis hemodinamicamente.

**Objetivos:** Avaliar a prevalência da recusa à doação de órgãos no Norte de Minas Gerais (NMG) e diferenciá-las entre recusa familiar ou técnica. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal. A população avaliada constituiu-se por todos os pacientes que tiveram ME aventada formalmente no NMG. Foram avaliados 202 prontuários médicos, através do protocolo dirigido pela Central de notificação, captação e distribuição de órgãos do NMG entre o período de janeiro de 2013 e dezembro de 2016 e os dados foram analisados por meio do programa *IBM Software SPSS version 20.0*.

**Resultados e Discussão:** Evidenciou-se 177 casos confirmados de ME com uma prevalência de 51, 41% (n =91) de recusa à doação de órgãos no Norte de Minas Gerais. Destes 70,33% (n=64) ocorreram por decisão familiar e 29,67% (n=27) por motivos técnicos. A maior frequência da não doação de órgãos por motivos familiares demonstra que o número de transplantes apresenta potencial de crescimento, já que a recusa por motivos familiares é passível de intervenção com educação e treinamento adequados.

## **ANAI DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

**Conclusão:** Diante da grande relevância social que a doação de órgãos representa, pode-se concluir que há uma grande necessidade de ampliar a discussão sobre o tema. Deve-se estimular e conscientizar a população através de campanhas, incentivar as pessoas a manifestarem e divulgarem seu desejo a familiares. Tais estratégias poderão contribuir para o aumento das doações, e possibilitando para milhares de pacientes um aumento da sobrevivência.

Palavras-chave: Transplante; Morte Encefálica; Obtenção de Tecidos e Órgãos; Doadores de Tecidos

### **Referências:**

1. DALBEM, GG; CAREGNATO, RCA. Doação de órgãos e tecidos para transplante: recusa das famílias. Texto contexto - enferm.vol.19, n.4.2010.
2. FREIRE, ILS; VASCONCELOS, QLDA; QUITHE, TGV, ARAUJO, EC; COSTA, IKF; MELO, GSM. Estrutura, processo e resultado da doação de órgãos e tecidos para transplante. Rev. Bras. Enferm. 2015.
3. MORATO, EG. Morte encefálica: conceitos essenciais, diagnóstico e atualização. Rev Med Minas Gerais, 2009.
4. PEREIRA, WA; FERNANDES, RC; SOLER, WV. Diretrizes Básicas para Captação e Retirada de Múltiplos Órgão e Tecidos da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. São Paulo : ABTO - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, 2009.
5. PESSOA, JLE; SCHIRMER, J; ROZA, BA. Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos. Acta paul. enferm. vol.26, n.4, 2013.
6. SCHEIN, AE; CARVALHO, A; DA ROCHA, PR; GUEDES, TS; ROSTIROLA, R; MOSCHETTI, L; et al. Evaluation of Intensivists' Knowledge on Brain Death. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. Vol. 20 Nº 2, Abril/Junho, 2008.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### PREVALÊNCIA DE SONOLÊNCIA DIURNA EM ACADÊMICOS DE FONOAUDIOLOGIA

Maria Isabel Morais Spínola<sup>1</sup>; Marianna Rodrigues Aquino<sup>2</sup>; Ludmila dos Reis Santos<sup>3</sup>;  
Janniny Fernanda Lopes Mendes Figueiredo<sup>4</sup>, Mirna Rossi Barbosa-Medeiros<sup>5</sup>,  
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Graduanda de Medicina. Faculdades Integradas do Norte de Minas.

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina. Faculdades Integradas do Norte de Minas.

<sup>3</sup> Graduanda de Fonoaudiologia. Faculdades Integradas do Norte de Minas.

<sup>4</sup> Graduanda de Medicina. Faculdades Integradas do Norte de Minas.

<sup>5</sup> Fonoaudióloga. Doutoranda em Ciências da Saúde. Professora no curso de Fonoaudiologia das Faculdades Integradas do Norte de Minas.

<sup>6</sup> Fonoaudióloga. Doutora em Ciências da Saúde. Professora no curso de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas.

Autor para correspondência:

Maria Isabel Morais Spínola

E-mail: mariaisabelmspinola@yahoo.com.br

Telefone: (38) 99872-2884

### RESUMO

**Introdução:** As maiores preocupações dos estudantes estão relacionadas com a graduação, em particular com a sobrecarga de trabalho, exigências e desempenho. Os sintomas de estresse, ansiedade ou depressão podem afetar diretamente a qualidade de vida dos futuros profissionais, assim como hábitos como horários de estudo, alimentação inadequada, sedentarismo e diminuição da quantidade de horas do sono<sup>1</sup>. A sonolência diurna excessiva relaciona-se ao sono que ocorre nas situações em que seria esperado que o indivíduo estivesse alerta e desperto. Por isso, é constituído por ataques do sono, cochilos involuntários e necessidade subjetiva para dormir<sup>2</sup>. **Objetivo:** verificar a prevalência de sonolência diurna em acadêmicos de Fonoaudiologia. **Metodologia e Métodos:** Estudo quantitativo, transversal com acadêmicos do 2º ao 8º período do curso de Fonoaudiologia das Faculdades Integradas do Norte de Minas (Funorte), Montes Claros, MG. Exceção ao primeiro e terceiro períodos, pois no segundo semestre de 2016 não existiam tais turmas. Foi aplicada a Escala de Sonolência de Epworth, instrumento validado que possui oito itens com quatro opções de resposta que variam de zero a três, em que zero significa nenhuma chance de cochilar e três significa alta chance de cochilar. As respostas atingem valores máximos de 24 pontos, onde o mínimo é zero e dez, o divisor da normalidade. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas do Norte de Minas sob o número 1.555.016 e foram tomados em conta os aspectos éticos para pesquisa em seres humanos, conforme resolução nº 466 de 2012. **Resultados:** Participaram do estudo 73 acadêmicos com média de idade de 24 anos, mínima de 18 anos e máxima de 46 anos ( $\pm 5,69$ ) e mediana de 22 anos. A maioria do sexo feminino (89,0%), solteira (78,1%) e estuda com o auxílio do governo pelo - FIES (67,1%). A média da renda foi R\$ 2.096,00, mínima de R\$ 800,00 e máxima de R\$

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

8.000,00 (±R\$ 1.362,13). A prevalência de sonolência diurna foi de 45,2% ao somar a sonolência patológica (35,6%) e muito patológica (9,6%). **Discussão:** A prevalência de sonolência diurna em acadêmicos de Fonoaudiologia foi superior ao estudo<sup>3</sup> realizado com 320 estudantes de Medicina da Arábia Saudita cuja prevalência foi de 40% e dos 35,0% em estudo<sup>4</sup> com 200 enfermeiras da Faculdade de Enfermagem e Ciências da Saúde Aliadas na cidade de Jazan também no reino da Arábia Saudita. Foi inferior ao estudo realizado com 234 acadêmicos e 42 residentes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, cuja prevalência de sonolência foi 51,5%, não havendo diferença estatística entre os da graduação e residência<sup>5</sup>. E foi inferior, também, aos 50,6% na amostra composta por 81 estudantes da área de Biológicas e Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE<sup>6</sup>. **Conclusão:** O presente estudo apresentou um índice elevado de sonolência diurna.

Palavras - chave: SONOLÊNCIA DIURNA. ACADÊMICOS. QUALIDADE DO SONO.

### **Referencias:**

1. Coelho AT; Lorenzini LM; Suda EY; Rossini S; Reimão R. Qualidade de sono, depressão e ansiedade em universitários dos últimos semestres de cursos da área da saúde. *Neurobiologia*. V. 73; n 1; p 35-39; 2010
2. Bittencourt LRA; Silva RS; Santos RF; Pires MLN; Mello MT. Excessive daytime sleepiness. *Rev. Bras. de Psiquiatria*. V. 27; n 1, p 16-21; 2007.
3. Alsaggaf MA, Wali SO, Merdad RA, Merdad LA. Sleep quantity, quality, and insomnia symptoms of medical students during clinical years. Relationship with stress and academic performance. *Saudi Med J [periódico online]* 2016 [citado 2017 Abr 19]; 37(2): 173-82. Disponível em URL: <https://www.smj.org.sa/index.php/smj/article/view/smj.2016.2.14288/7934>
4. El Desouky EM; Lawend JA; Awed HAM. Relationship between quality of sleep and academic performance Among Female Nursing Students. *International Journal of Nursing Didactics*. V. 5; n 9: p 6-13, 2015.
5. Cardoso HC, Bueno FCC, Mata JC, Alves APR, Jochims I, Vaz Filho IHR, Hanna MM. Avaliação da qualidade de sono em estudantes de medicina. *Rev. Bras. Educ. med. [periódico online]* 2009 [citado em 2017 Mai 13] 33(3): 349-355. Disponível em URL: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n3/05.pdf>
6. Carvalho TMCS, Silva Junior II, Siqueira PPS, Almeida JO, Soares AF, Lima AMJ. Qualidade do Sono e Sonolência Diurna Entre Estudantes Universitários de Diferentes Áreas. *Rev. Neuroc. [periódico online]* 2013 [citado 2017 Abr 28]; 21(3): 383-387. Disponível em URL: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2013/RN2103/original/854original.pdf>

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### PROTÓCOLO DE MORTE ENCEFÁLICA: PREVALÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DE EXAMES COMPLEMENTARES NO NORTE DE MINAS

Maria Fernanda Leite de Figueiredo<sup>1</sup>, Mário André Souza Matos<sup>2</sup>, Hercílio Martelli Júnior<sup>3</sup>, Matheus Leite Vieira<sup>1</sup>, Rafael Pereira David Maia<sup>4</sup>, Daniella Reis Barbosa Martelli<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos Medicina Universidade Estadual de Montes Claros

<sup>2</sup> Professor da Disciplina de Neurologia das Faculdades Integradas Pitágoras

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Montes Claros- Departamento de Odontologia

<sup>4</sup> Acadêmico Medicina Faculdades Unidas do Norte de Minas

Autor para correspondência:  
Maria Fernanda Leite.  
E-mail: [mfleitef@gmail.com](mailto:mfleitef@gmail.com)  
Telefone: (38) 98418-

0950

#### RESUMO

**Introdução:** O diagnóstico de morte clínica é sinônimo de morte encefálica (ME), que se caracteriza pela parada irreversível da função encefálica. Os testes clínicos devem ser executados de acordo com critérios e pré-requisitos específicos, respaldados pela literatura médica, resoluções do Conselho Federal de Medicina e leis federais. Várias características podem influenciar na escolha da propedêutica ideal para o diagnóstico de determinada condição e geralmente cada modalidade diagnóstica se mostra útil em situações específicas. No Brasil, os principais exames complementares realizados para a confirmação de ME são a arteriografia cerebral (AC), o eletroencefalograma (EEG) e o doppler transcraniano (DTC). **Objetivos:** Avaliar a prevalência da utilização dos diferentes exames complementares validados no Brasil para confirmação de ME no Norte de Minas. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal. A população avaliada constituiu-se de pacientes que tiveram protocolo de ME formalmente investigado. Os dados foram obtidos através dos prontuários médicos dirigidos à Central de notificação, captação e distribuição de órgãos do Norte de Minas entre o período de Janeiro de 2013 e Dezembro de 2016 e analisados por meio do programa *IBM Software SPSS version 20.0*. **Resultados e Discussão:** Dos 202 prontuários avaliados, a prevalência da utilização dos exames complementares foi de 99,5%, sendo que o DTC foi utilizado em 83,58% (n= 168), a AC, 16,42% (n =33) e nenhum caso de EEG. Esta frequência observada pode ser explicado pelo maior facilidade do acesso ao DTC. Esse exame é sabidamente menos invasivo, apresenta menor custo, maior portabilidade (realizado à beira do leito), não utiliza contrastes venosos e não sofre interferências elétricas externas dos equipamentos da unidade de terapia intensiva (UTI), constituindo um método eficaz e confiável para estruturação de serviços de diagnóstico de ME. Apesar da arteriografia constituir-se como o método padrão ouro utilizado para o diagnóstico de morte encefálica, sua realização requer maior exigência técnica e, portanto, menor disponibilidade, cobrindo um número restrito de instituições de saúde. Para realização da

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

AC são necessários um médico especialista, um serviço de hemodinâmica disponível, equipe de enfermagem e transporte do paciente em ventilação mecânica e todo o “aparato” de uma UTI. **Conclusão:** O doppler transcraniano foi o exame complementar mais utilizado no Norte de Minas para a confirmação diagnóstica de morte encefálica.

Palavras-chave: Morte Encefálica; Ultrassonografia Doppler Transcraniana; Eletroencefalografia; Angiografia Cerebral

### **Referências:**

1. LLOMPART-POU, JA; ABADAL, JM, GUENTHER, A; RAYO, L; RINCÓN, JPM; HOMAR, J; et al. Transcranial Sonography and Cerebral Circulatory Arrest in Adults: A Comprehensive Review. ISRN Critical Care, 2013.
2. DUCROCQ, X; HASSLER,W; MORITAKE, K; NEWELL, DW; VON REUTERN, GM; SHIOGAI, T; et al. Consensus opinion on diagnosis of cerebral circulatory arrest using Doppler-sonography. Task Force Group on cerebral death of the Neurosonology Research Group of the World Federation of Neurology. Journal of the Neurological Sciences, 1998.
3. SCHEIN, AE; CARVALHO, A; DA ROCHA, PR; GUEDES, TS; ROSTIROLA, R; MOSCHETTI, L; et al. Evaluation of Intensivists' Knowledge on Brain Death. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. Vol. 20 Nº 2, Abril/Junho, 2008.
4. MORATO, EG. Morte encefálica: conceitos essenciais, diagnóstico e atualização. Rev Med Minas Gerais, 2009
5. HASSLER, W; STEINMETZ, H; PIRSCHHEL, J. Transcranial Doppler study of intracranial circulatory arrest. Journal of Neurosurgery. Vol. 71, August 1989.
6. PEREIRA, WA; FERNANDES, RC; SOLER, WV. Diretrizes Básicas para Captação e Retirada de Múltiplos Órgão e Tecidos da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. São Paulo : ABTO - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, 2009

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### RELAÇÃO DOS CASOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER SEGUNDO SEXO E FAIXA ETÁRIA EM MINAS GERAIS

Luiz Felipe Mota Freitas<sup>1</sup>; Bruna Araújo Sá<sup>1</sup>; Caroline Sampaio Grangeiro<sup>1</sup>; Cybele Guedes Ramos<sup>1</sup>; Igor Ramos Soares<sup>1</sup>; Daniel Abolafio Gontijo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discentes do curso de medicina das Faculdades Integradas Pitágoras.

<sup>2</sup> Médico graduado pela faculdade Instituto Ciência da Saúde (Funorte)

Autor para correspondência:

Luiz Felipe Mota Freitas

E-mail: luizfelipemotafreitas@gmail.com

Telefone: (38) 99937-9155

### RESUMO

**Introdução:** A Doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurodegenerativa incurável que se agrava ao longo do tempo, mas pode e deve ser tratada. Esta se apresenta como demência, ou perda de funções cognitivas (memória, atenção e linguagem), causada pela morte de células cerebrais, relacionadas a placas senis e a redução progressiva do volume cerebral. Além disso, essa demência compromete atividades cotidianas, com uma variedade de distúrbios de comportamento e sintomas neuropsiquiátricos, no qual o início precoce do tratamento pode possibilitar uma boa qualidade de vida (4). Em razão do envelhecimento populacional, a DA tornou-se um problema de saúde pública. Dessa forma, faz-se necessária uma maior abordagem do tema, possibilitando relacionar a incidência da DA com a idade e sexo, a fim de se compreender um pouco mais da doença (5). **Objetivo:** Relacionar os casos de Doença de Alzheimer associando-os a faixa etária e ao sexo no estado de Minas Gerais. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e retrospectivo, realizado na base de dados DataSUS: Doenças e agravos de notificação – De 2008-2017 (Morbidade hospitalar do SUS por local de residência), relativo aos casos de Doença de Alzheimer. Foram utilizados como filtros de restrição: MG e residência por sexo segundo faixa etária. **Resultados e Discussão:** Estabelecendo uma comparação entre os sexos, foi percebido um maior número de casos de DA em mulheres, alcançando um percentual de 61,1% dos 1.920.867,48 casos apresentados no DataSUS. Esse fato é corroborado pela maior expectativa de vida apresentada no sexo feminino com relação ao masculino (1). No que diz respeito à idade, nota-se prevalência de casos em faixa etária acima dos 60 anos, correspondendo a 93,9% do total. O que pode ser atribuído ao envelhecimento cerebral que cursa com a diminuição de grupamentos neuronais principalmente das regiões corticais e subcorticais, auxiliando no quadro sintomático demencial (2). Dentre as causas de demência em idosos, a DA é a mais comum, possuindo clínica e patologia bem definidas (3). Ainda em relação à idade, existem os casos de DA precoce, ou seja, abaixo dos 50 anos, e que representam 2,6% do número total. Ainda que essa seja uma patologia multicausal, tal dado é justificado pela alta influência genética associada, tendo em vista a menor relação da DA acima de 60 anos com caracteres hereditários (2). Como a DA é, indiscutivelmente, ligada à idade, com o aumento da expectativa de vida mundial,

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

a tendência para os próximos anos é um aumento da prevalência dos casos de DA no mundo (3). **Conclusão:** A DA é uma doença degenerativa progressiva crônica causadora de grande morbidade na vida do paciente e com impacto na vida da família, provocando alterações na qualidade de vida de ambos. Os dados epidemiológicos corroboram a importância do conhecimento da prevalência da doença quanto a idade e o sexo e os seus principais sintomas iniciais a fim de possibilitar um diagnóstico precoce. E, assim, tentar atenuar o quadro clínico prolongando o bem-estar global do indivíduo.

Palavras – chave: Alzheimer. Sexo. Grupos Etários.

### **Referências:**

- 10-Aprahamian, I; Martinelli, J. E; Yassuda, MS. Doença de Alzheimer: revisão da epidemiologia e diagnóstico. Rev Bras Clin Med, V. 7, n. 6, p. 27-35, 2009.
- 11-Nitrini, R; Caramelli, P; Bottino, CM; Damasceno, BP; Brucki, SM; Anghinah, R; Academia Brasileira de Neurologia. Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil: critérios diagnósticos e exames complementares. Recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. Arquivos Neuropsiquiatria 2005;63:713-719.
- 12- Abreu, IDD; Forlenza, OV; Barros, HLD. Demência de Alzheimer: correlação entre memória e autonomia. Revista de psiquiatria clínica. São Paulo. p. 131-136, 2005.
- 13-M Scazufca, ATAR Cerqueira, PR Menezes, M Princep, HP Vallada, MCOS Miyazaki, et al. Investigações epidemiológicas sobre demência nos países em desenvolvimento. Rev Saúde Pública 2002;36(6):773-8.
- 14-Associação Brasileira de Alzheimer [homepage na internet]. O que é Alzheimer [acesso em 24 de mai. 2017]. Disponível em: <http://abraz.org.br/sobre-alzheimer/o-que-e-alzheimer>

**RELAÇÃO ENTRE DERMATITE ATÓPICA E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

Monique Georges Lambrakos<sup>1</sup>; Isabel Amaral Narciso<sup>1</sup>; Ana Paula Guimarães Cordeiro<sup>1</sup>; Júlia Fernandes Aguiar<sup>1</sup>; Letícia Oliveira Viol<sup>1</sup>; Karina Andrade de Prince<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina das FIPMoc

<sup>2</sup>Doutora em biociências e biotecnologia UNESP e docente das FIPMoc

Autor para correspondência:

Monique Georges Lambrakos

E-mail: mo.lambrakos@hotmail.com

Telefone: (38) 98823-2829

**RESUMO**

**Introdução:** A dermatite atópica (DA) é a condição crônica mais prevalente em crianças<sup>(1)</sup>. Caracteriza-se por desordem dermatológica inflamatória crônica que se manifesta por meio de intenso prurido e perturbação do sono, que podem levar a dificuldades de atenção e concentração<sup>(2)</sup>. Pais de crianças portadoras de DA informam que há aumento da agitação e irritabilidade associado aos episódios de prurido<sup>(1)</sup>. Essa relação pode ser explicada pelo fato dos processos inflamatórios possuírem importante papel no desenvolvimento de doenças psiquiátricas<sup>(3)</sup>. Em estudos recentes, a DA tem sido relacionada a transtornos mentais mais definidos, incluindo Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Depressão e Autismo<sup>(1)</sup>. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e a Dermatite Atópica. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo exploratório e de caráter descritivo. Utilizando-se os descritores foram encontrados 47 artigos publicados no período de 2013 a 2017 na base de dados PubMed, dos quais foram escolhidos 6 considerados congruentes com a proposta da pesquisa. A partir desses estudos, foi realizada uma leitura analítica interpretativa para avaliação crítica dos resultados e construção da discussão. **Resultados e Discussão:** A DA apresenta alta associação com comorbidades não alérgicas, incluindo transtornos psiquiátricos e de comportamento como o TDAH<sup>(4)</sup>. Paralelo ao aumento na prevalência da DA, ocorre também crescimento do diagnóstico de TDAH e a maioria dos estudos obtiveram resultados favoráveis à associação entre as duas patologias<sup>(1)</sup>. Pais de crianças com DA notam que os filhos apresentam maior agitação, medo, irritabilidade e choro fácil, quando comparados à crianças saudáveis. Isso ocorre principalmente durante momentos de prurido intenso, o que pode levar a dificuldade de ajuste psicossocial<sup>(4)</sup>. Relativo aos mecanismos fisiopatológicos da correlação entre o eczema e o TDAH, uma das hipóteses prováveis sugere que crianças atópicas estão expostas a níveis mais elevados de citocinas inflamatórias, devido à resposta alérgica. Essas substâncias podem atravessar a barreira hematoencefálica e ativar mecanismos neuroimunológicos envolvidos em circuitos importantes para emoções e conduta. Em consonância com essa teoria, estudos de neuroimagem demonstram ativação de regiões do córtex pré-frontal durante episódios de atopia<sup>(6)</sup>. Outros fatores importantes são alterações do sono, frequentes em pacientes com DA, que poderiam ocasionar sintomas que muitas vezes integram o quadro clínico do TDAH e de suas

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

comorbidades <sup>(6)</sup>. A associação entre atopia e TDAH pode ser explicada também pela natureza permanente da doença de pele, uma vez que crianças com outras doenças crônicas apresentam risco maior para distúrbios emocionais e de comportamento <sup>(4)</sup>.

**Conclusão:** Infere-se que há evidências de que indivíduos com DA apresentam mais sintomas de agitação, perturbação do sono, irritabilidade, dentre outros. Sugere-se que a resposta alérgica gerada por tal eczema aumente o risco de desenvolver transtornos mentais, incluindo o TDAH. Além disso, percebeu-se coexistência importante de DA e TDAH, sugerindo que esta pode ser uma comorbidade do transtorno. Dessa forma, é necessário que pacientes com DA sejam avaliados de forma integrativa, para que tenham melhor ajuste biopsicossocial, qualidade de vida e menos sub diagnósticos.

**Palavras-chave:** Dermatite atópica. Déficit de Atenção. Hiperatividade. Depressão.

### **Referências:**

- 1- Yaghmaie P; Koudelka CW; Simpson EL. Mental health comorbidity in patients with atopic dermatitis. *The Journal of Allergy and Clinical Immunology*. V 131; n 2; p 428-433; fev, 2013.
- 2- Strom MA, Fishbein AB, Paller AS, Silverberg JI. Association between atopic dermatitis and attention deficit hyperactivity disorder in U.S. children and adults. *Br J Dermatol*. V. 175; n 5; p 920-929; nov, 2016.
- 3- Lougaris V, Patrizi O, Baronio M, Tabellini G, Tampella G, Lanzi G, et al. p85 $\alpha$  is an intrinsic regulator of human natural killer cell effector functions. *J Allergy Clin Immunol*. V. 138; n 2; p 605-608; aug, 2016.
- 4- Treviño CDC; Treviño MJ; Díaz SNG; Cruz AA; Treviño JOT. Asociación entre el trastorno por déficit de atención e hiperactividad y la rinitis alérgica: una revisión. *Archivos de medicina*. V. 11; n 9; p 1-10; abr, 2015.
- 5- Lin YT; Chen YC; Gau SS; Yeh TH; Fan HY; Hwang YY; et al. Associations between allergic diseases and attention deficit hyperactivity/oppositional defiant disorders in children. *Pediatr. Res*. V. 80; n 4; p 480-5; jun, 2016.
- 6- Miyazaki C; Koyama M; Ota E; Swa T; Mlunde LB; Amiya RM; et al. Allergic diseases in children with attention deficit hyperactivity disorder: a systematic review and meta-analysis. *BMC Psychiatry*. V. 17; n 1; p 120; mar, 2017.

**RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE: A BUSCA POR UMA VISÃO INTEGRAL DO SUJEITO**

Ludmilla Beatriz Silva Fonseca<sup>1</sup>; Bruno Patrício Freitas<sup>2</sup>; Lucineide Fonseca Silva Ribeiro<sup>3</sup>; Carlos Eduardo Mendes D'Angelis<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina da Universidade Estadual Montes Claros

<sup>2</sup> Acadêmico de medicina da Universidade Estadual Montes Claros

<sup>3</sup> Acadêmica de psicologia das Faculdades Integradas Pitágoras

<sup>4</sup> Doutor em Ciências Farmacêuticas na FCFRP-USP/Universidade Estadual de Montes Claros/Faculdades Integradas Pitágoras

Autor para correspondência:  
Ludmilla Beatriz Silva Fonseca  
Email: [lud\\_be@hotmail.com](mailto:lud_be@hotmail.com)  
Telefone: (38) 99130-1477

**RESUMO**

**Introdução:** Ao analisarmos a produção de cuidado em saúde na atualidade, percebemos que aspectos fundamentais têm sido afastados das práticas na área, contrariando a noção de uma abordagem integral do sujeito. Na produção de conhecimento, o que se vê são ciências da doença mais do que ciências da saúde, com o foco centrado na doença, no diagnóstico, nos sintomas, no tratamento e na cura. Assim, o modelo biomédico oferece uma visão limitada, que não consegue dar conta da multiplicidade humana, com suas dimensões físicas, psíquicas, sociais e espirituais<sup>(1)</sup>. Na medida em que se passou a valorizar o saber científico em detrimento de outros saberes, a Religiosidade/Espiritualidade tornou-se um tópico pouco abordado entre profissionais/trabalhadores da saúde, mas é preciso retomá-la se buscamos uma visão integral do sujeito que acolha seus diferentes aspectos<sup>(2)</sup>. **Objetivo:** Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da Religiosidade/Espiritualidade na prática dos profissionais da saúde, bem como sua influência sobre a visão integral do paciente. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou os descritores “espiritualidade”, “religiosidade”, “profissionais” e “saúde” na busca dos artigos. As bases de dados selecionadas para a pesquisa foram Scielo, Lilacs e bvs salud. Foram eleitos seis artigos levando em conta os critérios relevância/adequação de tema, ano e originalidade da publicação. **Resultados e Discussão:** Aceitar a influência da Religiosidade/Espiritualidade na saúde significa partir de uma visão integral, abordando as diferentes dimensões do sujeito e superando o modelo biomédico responsável por um atendimento fragmentado<sup>(3)</sup>. Essa compreensão se deve a uma visão totalizante do paciente e significa mudanças consideráveis no atendimento e tomadas de decisão acerca de novos modelos no processo de saúde/doença<sup>(4)</sup>. Observou-se que os profissionais da saúde mantêm uma imparcialidade com relação ao tema, sem, adentrar de forma holística nas dimensões de subjetividade dos usuários<sup>(3)</sup>. Considerando que, para muitos pacientes a Religiosidade/Espiritualidade pode ser um elemento constituinte

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

da sua subjetividade os profissionais da saúde devem saber lidar com esse fenômeno<sup>(5)</sup>. Além disso, novos estudos apontam uma relação entre a Religiosidade/Espiritualidade e a depressão. A partir de análises observacionais e através de exames de imagem cerebral descobriu-se alterações biológicas e comportamentais que permitiram aos pesquisadores concluir que aqueles pacientes que possuíam uma ligação com esse universo religioso/espiritual apresentaram uma menor incidência de depressão. Com isso, percebe-se a real relevância de profissionais de saúde capacitados, que saibam abordar, também, essas concepções na prática clínica, atendendo o paciente de maneira integral<sup>(6)</sup>.

**Conclusão:** Dessa forma, os aspectos benéficos da Religiosidade/Espiritualidade têm sido muito estudados, e os resultados apontam uma influência positiva destes conceitos na prática dos profissionais de saúde. Logo, é de fundamental importância que se procure o domínio do profissional acerca deste fenômeno para que estes possam estar mais preparados para se deparar com o humano e sua diversidade. Espera-se assim beneficiar os pacientes, a partir de um tratamento do sujeito considerado em sua plenitude.

Palavras-chave: RELIGIOSIDADE. ESPIRITUALIDADE. PROFISSIONAIS. SAÚDE.

### **Referências:**

- 1-Arrieira ICDO; Thofehrn MB; Porto AR; Palma JS. Espiritualidade na equipe interdisciplinar que atua em cuidados paliativos às pessoas com câncer. *Ciência, Cuidado e Saúde*. Maringá, v.10, n. 2, p. 314-321, 2011.
- 2- Puchalski CM. The role of spirituality in health care. In: Baylor University Medical Center. *Proceedings*. Baylor University Medical Center, 2001.p. 352.
- 3- Alves JDS; Junges JR; López LC. A dimensão religiosa dos usuários na prática do atendimento à saúde: percepção dos profissionais da saúde. *O Mundo da Saúde*, São Paulo: 2010;34(4):430-436.
- 4- De Castilho CN; Cardoso PT. Espiritualidade, religiosidade e religião nas políticas públicas de saúde: um olhar para a integralidade. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 3, n. 1, 2015.
- 5- Melo CDF; Sampaio IS; Souza DL; Pinto NDS. Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 15, n. 2, p. 447-464, 2015.
- 6- Miller L; Bansal R; Wickramaratne P; Hao X; Tenke CE; Weissman MM *et. al.* Neuroanatomical Correlates of Religiosity and Spirituality: a study in adults at high and low familial risk for depression. *JAMA Psychiatry*. 2014; 71(2):128-135.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL E NEURODESENVOLVIMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thainá Sousa Campos<sup>1</sup>, Ana Karolina Morais Lima<sup>1</sup>, Luanna Lua Sousa Felício<sup>1</sup>, Maria Clara Silva Lima<sup>1</sup>, Priscila Virgínia Salles Teixeira Figueira<sup>1</sup>, Patrícia Martins de Freitas<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduandas em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia – *Campus* Anísio Teixeira – Vitória da Conquista –BA.

<sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais; Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia – *Campus* Anísio Teixeira – Vitória da Conquista –BA.

Autora para correspondência:

Thainá Sousa Campos

E-mail: thainasousacampos@gmail.com

Telefone: (77) 99844-3878

### RESUMO

**Introdução:** O consumo de bebidas alcoólicas na sociedade brasileira é fortemente enraizado, tanto por fatores culturais, como sociais e econômicos. Na maioria das vezes, esse consumo se dá de maneira exagerada em múltiplos contextos, tanto por homens quanto por mulheres. Quando se refere ao consumo de álcool efetuado pela mãe durante a gestação, fundamenta-se o surgimento da Síndrome Alcoólica Fetal (SAF)<sup>(1)</sup>. A SAF (Síndrome Alcoólica Fetal) está ligada a um conjunto de malformações que podem estar presentes em crianças que consumiram grande quantidade de bebida alcoólica durante a gestação<sup>(2)</sup>. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo a revisão sistemática da literatura acerca da Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), suas implicações no neurodesenvolvimento, além de identificar prejuízos psicossociais. **Material e Método:** O referente resumo é uma Pesquisa Bibliográfica, de caráter exploratório, apresentando um delineamento qualitativo. Foi realizado o levantamento de artigos científicos que traziam como abordagem principal a Síndrome Alcoólica Fetal – SAF sob o ponto de vista teórico ou contextual, de forma ampla, não específica. Foram consultadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Electronic Journals Service (EBSCO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Public Medline (PubMed) e Science Direct, utilizando os descritores: síndrome alcoólica fetal, gestação, álcool e neurodesenvolvimento. A busca se restringiu aos idiomas inglês, português e espanhol, tendo como período de busca os últimos 15 anos, ou seja, entre 2002 e 2017. Artigos mais antigos auxiliaram no direcionamento e na composição desta revisão. **Resultados e Discussão:** Considera-se atual o desenvolvimento de pesquisas acerca das consequências da exposição do feto ao álcool. Embora a população possua a consciência de que o consumo de álcool durante a gravidez produz efeitos no feto, muitos não conhecem o espectro de distúrbios fetais relacionados a ingestão do álcool<sup>(3)</sup>. A exposição pré-natal ao consumo excessivo de álcool tem sido associada a uma série de adversidades como as dismorfias faciais, déficit no desenvolvimento, comprometimento do SNC manifestado por deficiência intelectual e problemas cognitivos e/ou

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

comportamentais - identifica-se a presença de hiperatividade e déficits de atenção, problemas de auto regulação, dificuldades na linguagem, problemas de aprendizagem e de memória.

Estudos afirmam que novas técnicas de imagem realizadas com crianças diagnosticadas com SAF revelaram anormalidades no corpo caloso que estão associadas à redução na atenção e à déficits de memória e indicaram um hipometabolismo no lobo frontal – responsáveis pelo planejamento de ações e movimento, bem como pensamento abstrato<sup>(4)</sup>. Corroborando os estudos até então revisados. **Conclusão:** Diversos estudos demonstram os danos cerebrais causados pela SAF, comprometendo aprendizagem, funções cognitivas e comportamentais. Com o aprimoramento nas áreas de investigação do consumo de álcool pela gestante e na educação, os riscos de o feto desenvolver a síndrome podem diminuir. O conhecimento da patologia e sua etiologia leva a diagnósticos mais precoces, o que facilita a intervenção e, dessa maneira, pode melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados, potencializando o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL. NEURODESENVOLVIMENTO. GESTAÇÃO. ÁLCOOL.

### **Referências:**

- 1- Segre CA. Síndrome Alcoólica Fetal. *Pediatria Moderna*. V48; n. 7; p 261-270; jul, 2012. Disponível em URL: [http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id\\_materia=5091](http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=5091)
- 2- Bucher B; Muraki SM. Síndrome Alcoólica Fetal: Retrato Multifacetado da Deficiência. Dourados, 2013. Disponível em URL: <http://www.aems.edu.br/conexao/educacaoanterior/Sumario/2014/downloads/2014/S%C3%A Dndrome%20alcoolic%20fetal,%20retrato%20multifacetado%20da%20defici%C3%A Ancia.pdf>
- 3- Lima JMB. Álcool e Gravidez: Síndrome Alcoólica Fetal, SAF, Tabaco e Outras Drogas. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.
- 4- Wong VT; Ferreira RO; Fonteles MM; Viana GS; Souza CF; Vasconcelos SM. Álcool e Neurodesenvolvimento: Aspectos Genéticos e Farmacológicos. *Rev. Eletrônica de Farmácia* 5(1): 8-23; 2008. Disponível em URL: [file:///D:/Users/Downloads/4609-17633-1-PB%20\(3\).pdf](file:///D:/Users/Downloads/4609-17633-1-PB%20(3).pdf)

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### SUBSTRATO NEUROANATÔMICO PARA A SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL

Paulo Henrique Batista Amorim<sup>1</sup>; Tércio Silva Ferreira<sup>1</sup>; Victor Marques Botelho Fonseca<sup>1</sup>; Felipe Cangussu Gatti Queiroga<sup>1</sup>; Carlos Alberto Leal Valias<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do 7º período de medicina das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros.

<sup>2</sup> Gastroenterologista e Docente das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros.

Autor para correspondência:  
Paulo Henrique Batista Amorim  
e-mail: pamorim002@gmail.com  
Telefone: (38) 9 9920-2814

### RESUMO

**Introdução:** A Síndrome do Intestino Irritável (SII) se define por um acometimento gastrointestinal crônico, que cursa com desconforto ou dores abdominais recorrentes e alteração na frequência do hábito intestinal, levando com isso, a quadro de distensão abdominal, alteração de forma e consistência das fezes, seja diarreia, constipação ou alteração entre ambos e sensação de evacuação incompleta<sup>1</sup>. O diagnóstico é eminentemente clínico, mas de exclusão. Desta forma, deve-se investigar e eliminar a possibilidade de explicação do quadro por substrato orgânico, seja um quadro inflamatório, parasitário ou relacionado à alimentação. Lança-se mão dos critérios de Roma IV para firmar o diagnóstico, tal que estes não passam de uma descrição da clínica característica do quadro de SII<sup>2</sup>. **Objetivo:** revisar a literatura científica vigente, buscando por evidências de substratos anatômicos para a SII. **Material e métodos:** Foi realizada busca na base de dados PubMed com o termo “*irritable bowel syndrome*”, filtrando os trabalhos cujo texto completo estivesse disponível gratuitamente. Foram selecionados seis artigos publicados entre 2012 e 2017 conforme pertinência ao objetivo deste estudo. **Resultados e discussão:** A interação entre SNC com as vísceras intestinais vem ganhando importância na explicação da SII, tal que já se percebe modulação das atividades tanto motoras quanto sensoriais gastrointestinais pela ação de centros neurais superiores, de tal forma que informações exteriores ou cognitivas, estando conectadas com os centros modificadores da função gastrointestinal, podem interferir na secreção, motilidade e sensações digestivas<sup>3</sup>. Com o advento da ressonância magnética funcional (RMF), possibilitou-se estudo da atuação encefálica comparativa entre pacientes hígidos e portadores da SII, nos quais percebeu-se a acentuação da atividade cerebral em resposta a um estímulo doloroso nos pacientes com SII se comparados ao grupo controle, especialmente na área do giro do cíngulo, no córtex pré-frontal e na região do tálamo. Estas áreas são responsáveis pela definição do comportamento/personalidade do indivíduo, pelo condicionamento de resposta à estímulos externos e pela regulação de praticamente todo estímulo sensitivo que ascende ao SNC superior<sup>4</sup>. Em 2016, estudo com RMF e ressonância de difusão encontrou maior interconectividade funcional inter hemisférica do tálamo e giro do cíngulo entre outras<sup>5</sup>. Foi também demonstrada em estudos de tomografia computadorizada a existência de aumento da espessura do córtex

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

motor primário e da área somatossensorial em pacientes com SII quando comparadas ao grupo controle<sup>6</sup>. **Conclusão:** Com isso, percebe-se que apesar de ser caracterizada pela ausência de substrato orgânico evidente como justificativa para a clínica apresentada, a SII apresenta fisiopatologia fundamentada na interação do SNC com o sistema gastrointestinal, de modo que esta fundamentação pode ser fundamental da definição de novas condutas de manejo, bem como na elaboração de novos modelos terapêuticos para proporcionar melhor qualidade de vida aos portadores de tal enfermidade.

Palavras-chave: SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL. MOTILIDADE GASTROINTESTINAL. NEUROIMAGEM.

### **Referências:**

- 1- Owyang C. Síndrome do intestino irritável in: Longo D L, Fauci A S. *Gastroenterologia e Hepatologia de Harrison-2*; p. 159, 2014.
- 2- Zanin, C. R. Síndrome do intestino irritável: tratamento convencional e terapia cognitivo-comportamental.[Dissertação]. São José do Rio Preto: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 2015.
- 3- Ribeiro L, Alves N, Silva-Fonseca V, Nemer A. Influência da resposta individual ao estresse e das comorbidades psiquiátricas na síndrome do intestino irritável. *Archives of Clinical Psychiatry*;38(2):77-83. 2011
- 4- Machado A B M, Haertel L M. *Neuroanatomia funcional*. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
- 5- Qi R, Liu C, Weng Y, Xu Q, Chen L, Wang F et al. Disturbed Interhemispheric Functional Connectivity Rather than Structural Connectivity in Irritable Bowel Syndrome. *Frontiers in Molecular Neuroscience*.; set, 2016
- 6- Jiang Z, Dinov I, Labus J, Shi Y, Zamanyan A, Gupta A et al. Sex-Related Differences of Cortical Thickness in Patients with Chronic Abdominal Pain. *PLoS ONE*. 8(9):e73932. 2013

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### SUBSTRATOS NEUROMOLECULARES ENVOLVIDOS NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL

Tércio Silva Ferreira<sup>1</sup>; Felipe Cangussu Gatti Queiroga<sup>1</sup>; Paulo Henrique Batista Amorim<sup>1</sup>; Victor Marques Botelho Fonseca<sup>1</sup>; Carlos Alberto Leal Valias<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do 7º período de medicina das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros.

<sup>2</sup> Gastroenterologista e Docente das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros.

Autor para correspondência:  
Tércio Silva Ferreira  
e-mail: terciosf@yahoo.com.br  
Telefone: (38) 99951-0549

#### RESUMO

**Introdução:** A síndrome do Intestino Irritável (SII), é uma patologia gastrointestinal funcional caracterizada por dor ou desconforto abdominal associado a alterações na característica das evacuações. Evidências recentes apontam que alterações no eixo cérebro-intestino atuam de forma importante no estabelecimento da SII. É uma moléstia que atinge 10-22% da população sendo que 60% dos pacientes têm, concomitantemente, distúrbios de humor e ansiedade e 75% têm depressão e transtorno do pânico graves. Diante disso, torna-se fundamental a compreensão neuromolecular para amenizar a dor física e psicológica dessa população. **Objetivo:** Evidenciar, na literatura existente, os aspectos neuromoleculares da SII. **Material e Métodos:** Foi realizada busca na base de dados PubMed com o termo “*irritable bowel syndrome*”, filtrando os trabalhos cujo texto completo estivesse disponível gratuitamente. Foram selecionados cinco artigos publicados entre os anos de 2016 e 2017 conforme pertinência ao objetivo deste estudo. **Resultados e Discussão:** Estudo com pacientes diagnosticados com SII e constipação funcional submetidos a colonoscopia virtual revelou comprimento colônico significativamente maior que no grupo controle<sup>(1)</sup>. Ensaio de 2016, utilizando culturas de células epiteliais intestinais humanas e modelos animais de hipersensibilidade visceral demonstrou que essas células, quando estimuladas por epinefrina ou lipopolissacarídeos, liberam tripsina 3, protease com potencial ativador de neurônios sensitivos<sup>(2)</sup>. Detectou também atividade aumentada dessa enzima em tecidos de pacientes com SII. Foi notado em estudo com análise de espécimes anatomopatológicos, menor população de células produtoras de serotonina no intestino desses pacientes<sup>(3)</sup>. O sistema serotoninérgico, além de atuar sobre a mobilidade gastrointestinal e a função plaquetária, participa efetivamente da regulação hidroeletrólítica, balanço energético, regulação da emoção e do controle comportamental. O Neuropeptídeo Y (NPY), é outro substrato presente em células do sistema nervoso central e periférico e no trato digestivo, podendo atuar como modulador entre o SNA e os mastócitos, vinculando o estado psico-emocional aos sintomas gastrointestinais, atuando de forma importante no estabelecimento desta comorbidade. Sua elevação se mostrou associada a doenças psicológicas em pacientes com SII<sup>(4)</sup>. Análise de biópsias de intestino delgado pela técnica de PCR demonstrou

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

expressão aumentada mRNA para os receptores Toll like 4, 5 e 8, indicando o envolvimento de desregulação imune na SII<sup>(5)</sup>. **Conclusão:** A compreensão dos mecanismos envolvidos na gênese dos distúrbios gastrintestinais funcionais auxilia na descoberta de alvos terapêuticos específicos para essa importante entidade clínica.

Palavras Chave: Síndrome do Intestino Irritável; Motilidade Gastrointestinal; Neurotransmissores.

### **Referências:**

- 1- Ohgo H, Imaeda H, Yamaoka M, Yoneno K, Hosoe N, Mizukami T et al. Irritable bowel syndrome evaluation using computed tomography colonography. *World Journal of Gastroenterology*. 2016;22(42):9394.
- 2- Rolland-Fourcade C, Denadai-Souza A, Cirillo C, et al Epithelial expression and function of trypsin-3 in irritable bowel syndrome *Gut* Published Online First: 17 January 2017. doi: 10.1136/gutjnl-2016-312094
- 3- El-Salhy M. Endocrine cells in the ileum of patients with irritable bowel syndrome. *World Journal of Gastroenterology*. 2014;20(9):2383.
- 4- Stasi C, Bellini M, Gambaccini D, Duranti E, de Bortoli N, Fani B et al. Neuroendocrine Dysregulation in Irritable Bowel Syndrome Patients: A Pilot Study. *Journal of Neurogastroenterology and Motility*. 2017 Apr 26.
- 5- Dlugosz A, Zakikhany K, Acevedo N, D'Amato M, Lindberg G. Increased Expression of Toll-Like Receptors 4, 5, and 9 in Small Bowel Mucosa from Patients with Irritable Bowel Syndrome. *BioMed Research International*. 2017;2017:1-7.

**TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO NO PUERPÉRIO**

Luciana de Brito Nunes<sup>1</sup>; Ítalo Rossi de Carvalho<sup>2</sup>; Fernanda Leal Caiado<sup>3</sup>; Katyane Benquerer Oliveira de Assis<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Medicina pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas – MG (FUNORTE)

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros – MG (UNIMONTES) <sup>3</sup>Acadêmica do curso de Medicina pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas – MG (FUNORTE)

<sup>4</sup>Médica da Saúde da Família, pós-graduada em Geriatria, Mestre em Ciências da Saúde, professora efetiva da Universidade Estadual do Norte de Minas (UNIMONTES)

Autor para correspondência:  
Luciana de Brito Nunes  
E-mail: lubritonunes@gmail.com  
Telefone: (38) 9 9182-9633

**RESUMO**

**Introdução:** Durante o parto, as gestantes estão suscetíveis à diversas alterações fisiológicas, psíquicas e sociais.<sup>[1]</sup> Neste período, a ocorrência de eventos traumáticos não é incomum e pode trazer consequências maternas negativas, como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) no puerpério.<sup>[2,3]</sup> **Objetivo:** Verificar a prevalência e os fatores de risco, bem como identificar os subgrupos mais vulneráveis ao desenvolvimento do TEPT no pós-parto. **Material e Métodos:** Este trabalho é uma revisão literária de cunho descritivo que foi desenvolvido a partir de artigos científicos publicados em plataformas “Lilacs” e “SciELO”, com os seguintes descritores: “estresse”, “puerpério”, “transtornos”, “pós-parto” e “DSM-V”. Foram selecionadas publicações entre 2009 e 2017, em língua portuguesa que se enquadravam ao tema proposto. **Resultados e Discussão:** O TEPT é definido pelo DSM-V como um transtorno causado por um evento traumático catastrófico vivenciado ou testemunhado por um indivíduo, no qual lhe cause reações dissociativas, lembranças intrusivas angustiantes, sofrimento psicológico, alterações cognitivas e de comportamento, entre outros.<sup>[3]</sup> De acordo com os estudos analisados, a prevalência do TEPT no pós-parto tem uma variação entre 1,3% e 5,9%, podendo atingir porcentagens maiores quando a população analisada se encontra em gestação de risco não habitual.<sup>[4,5]</sup> Esta ocorrência está intimamente ligada à maneira como se sucedeu o parto e a diversos fatores externos vivenciados pela gestante. O parto traumático é um dos principais fatores de risco para o TEPT no puerpério, e se caracteriza pela presença de um evento perturbante que cause sofrimento para gestante e para o feto, expondo-os à situação de perigo suposto ou real que gere extrema angústia e desespero.<sup>[2]</sup> Além disso, a percepção do evento traumático é pessoal e subjetiva, sendo que, um parto considerado normal para a equipe de saúde pode ter desfechos traumatizantes para a gestante. Outros fatores de risco que se relacionam com o TEPT pós-parto são os transtornos traumáticos prévios, como o abuso sexual na infância ou adolescência, tornando estas mulheres doze vezes mais suscetíveis.<sup>[2,5]</sup> Além disso, mulheres que tem muito medo do parto, que receberam poucas informações sobre os procedimentos que serão realizados pela equipe de saúde e que obtiveram pouco apoio do parceiro, são mais propensas a eventos traumáticos durante o parto.<sup>[2]</sup> A mulher com

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

TEPT pós-parto passa a apresentar pensamentos intrusos do evento traumático, através de sonhos, imagens, ideias, emoções, entre outros, trazendo-lhe grande sofrimento psíquico.<sup>[2,4,5]</sup> Além disso, mulheres com TEPT pós-parto, frequentemente, tornam-se distantes afetivamente de seus filhos e podem desenvolver outros transtornos mentais associados, como ansiedade generalizada e depressão maior.<sup>[2,4]</sup> Há ainda autores que afirmam que a presença de TEPT pós-parto associa-se a decisão da mulher em ter outras gestações no futuro e prejudica a lactação e a amamentação.<sup>[4]</sup> **Conclusão:** A ocorrência de TEPT no puerpério é significativamente frequente e pode causar graves prejuízos na saúde materna e infantil. Os profissionais da saúde devem estar atentos para que, durante o planejamento familiar, o acompanhamento pré-natal e o parto, realizem uma abordagem psicossocial ampliada, levando em consideração os fatores de risco para o TEPT no pós-parto.

**Palavras-chave:** puerpério, pós-parto, transtornos, estresse.

### **Referências:**

- 1 - Rodrigues OMPR, Schiavo RA. Stress na gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós-parto. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [Periódico online]. 2011 Sep [citado 2017 Maio 25]; 33( 9 ): 252-257. Disponível em URL: <http://www.scielo.br>
- 2 - Zambaldi CF, Cantilino A, Sougey EB. Parto traumático e transtorno de estresse pós-traumático: revisão da literatura. J. bras. psiquiatr. [Periódico online]. 2009 [citado 2017 Maio 25]; 58( 4 ): 252-257. Disponível em URL: <http://www.scielo.br>.
- 3 - Araújo AC, Lotufo NF. A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais: o DSM-5. Rev. bras. ter. comport. cogn. [Periódico online]. 2014 Abr [citado 2017 Maio 25]; 16( 1 ): 67-82. Disponível em URL: <http://www.scielo.br>
- 4 - Cantilino A, Zambaldi CF, Sougey EB, Rennó JJ. Transtornos psiquiátricos no pós-parto. Rev. psiquiatr. clín. [Internet]. 2010 [citado 2017 Maio 25]; 37( 6 ): 288-294. Disponível em: <http://www.scielo.br>
- 5 - Henriques T, Moraes CL, Reichenheim ME, Azevedo GL, Coutinho ESF, Figueira ILV. Transtorno do estresse pós-traumático no puerpério em uma maternidade de alto risco fetal no Município do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública [Periódico online]. 2015 [citado 2017 Maio 25]; 31( 12 ): 2523-2534. Disponível em URL: <http://www.scielo.br>.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### TRANSTORNO DEPRESSIVO EM AGENTES COMUNITÁRIOS

José Charles Balduino Cardoso Filho<sup>1</sup>; Gabriela Ferraz Trindade<sup>2</sup>; Lara Souto Pinheiro<sup>3</sup>; Nayara Lopes de Souza<sup>3</sup>; Samuel da Silva Gomes<sup>4</sup>; Jésus Fillipi Marques Aguiar<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Discente de Medicina das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros.

<sup>2</sup>Discente de Medicina da Faculdade Santo Agostinho de Vitória da Conquista

<sup>3</sup>Discente de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas

<sup>4</sup>Discente de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros

<sup>5</sup>Psicólogo membro da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia

Autor para correspondência:

José Charles B. Cardoso Filho

E-mail: [charlescardozzo@gmail.com](mailto:charlescardozzo@gmail.com)

Telefone: (38) 99174-9388

### RESUMO

**Introdução:** o agente comunitário de saúde (ACS) é um importante instrumento da atenção primária. Seu constante contato com a comunidade e experiências frustrantes em processos saúde-doença, geram impactos negativos em sua saúde mental. Essa condição o expõe a diferentes contextos sociais, que podem refletir pensamentos ou ações negativas para sua vida pessoal, saber lidar com a esfera social desses processos é fundamental para prevenir danos pessoais. **Objetivo:** verificar as repercussões negativas do contexto laboral do ACS sobre sua saúde mental e os fatores associados à incidência de sintomas depressivos (como desmotivação, tristeza, ansiedade, culpa) relacionados ao seu papel na comunidade. **Material e Métodos:** foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, explorando artigos atuais, advindos de fontes bibliográficas como SciELO e Pubmed. Foram selecionados cinco artigos publicados entre os anos de 2012 e 2017 conforme pertinência ao objetivo deste estudo. **Resultados e Discussão:** verificou-se que aspectos relativos a experiências de sofrimento e esgotamento desses profissionais foram relevantes nos estudos analisados. A descrição de dificuldades laborais como esgotamento profissional, falta de reconhecimento frente sua função, sentimento de incapacidade na resolução de processos saúde-doença e a falta de estudo são fatores que limitam sua capacidade de auxílio às pessoas que convive na comunidade, podendo gerar situações de frustração e sensação de perda de sentido em seu trabalho. Assim esse fato pode culminar em autojulgamento danoso, afetando a integridade mental do ACS. Adiciona-se a esse fator, a interiorização do sofrimento alheio, uma vez que o paciente encontra no ACS suporte para condução de sua condição. **Conclusão:** a necessidade de atenção a esses profissionais, bem como pesquisas epidemiológicas em campo que norteie a influência da função exercida pelo ACS em sua vida pessoal. Promovendo a priori o autocuidado e proporcionando, quando necessário, acompanhamento psicológico e capacitação para que, só assim, possam cuidar da comunidade da melhor forma possível.

**Palavras-chave:** SAÚDE MENTAL. AGENTE COMUNITÁRIO. DEPRESSÃO.

**ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95****Referências:**

- 6- Ferreira RA; Daher MJE. O estresse ocupacional à luz dos agentes comunitários de saúde: uma revisão integrativa. Revista Rede de Cuidados em Saúde; 2015.
- 7- Knuth B; Cocco R; Radtke V; Medeiros J; Osés J; Wiener C; Jansen K. Stress, depression, quality of life and salivary cortisol levels in community health agents. Acta Neuropsychiatrica. V 28; n. 3; p. 165-172; 2016.
- 8- Krug SBF; dos Santos, AC; Dutra BD; Bender KG; Sehnem L; Alves LMS; Assunção AN. Sofrimento e adoecimento no trabalho de agentes comunitários de saúde: um estudo em estratégias de saúde da família. Revista Uniabeu. V. 8; n 20; p 363-379; 2016.
- 9- Lopes DMQ; Beck CLC; Prestes FC; Weiller TH; Colomé JS; da Silva GM. Agentes comunitários de saúde e as vivências de prazer-sofrimento no trabalho: estudo qualitativo. Revista da Escola de Enfermagem da USP. V 46; n 3; p 633-640; 2012.
- 10- Mascarenhas CHM; Prado FO; Fernandes MH. Factors associated with the quality of life of community health agents. Ciênc Saúde Coletiva. V 18; n 5; p 1375-86; 2013.

## ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95

### UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PARALISIA CEREBRAL E OS PROCESSOS DECORRENTES DA APRENDIZAGEM

Luanna Lua Sousa Felício<sup>1</sup>, Ana Karolina Morais Lima<sup>1</sup>, Jade Novais e Silva<sup>1</sup>, Maria Clara Silva Lima<sup>1</sup>, Priscila Virgínia Salles Teixeira Figueira<sup>1</sup>, Thainá Sousa Campos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia – Instituto Multidisciplinar de Saúde – *Campus Anísio Teixeira*

Autora para correspondência:  
Luanna Lua Sousa Felício  
E-mail: [luasf@gmail.com.br](mailto:luasf@gmail.com.br)  
Telefone: (77) 99167-9222

#### RESUMO

**Introdução:** De etiologia multifatorial, a Paralisia Cerebral(PC), também conhecida como Encefalopatia Crônica não progressiva, decorre de lesões cerebrais, podendo causar déficits neuromotores e/ou mentais. Tais lesões podem ocorrer no período pré e perinatal, bem como podem se manifestar na primeira infância, principalmente durante o período de desenvolvimento do encéfalo<sup>(1)</sup>. Além de deficiências neuromotoras, a PC resulta também em limitações no desempenho de atividades e tarefas cotidianas afetando a crianças e sua família. Essas tarefas incluem atividades de autocuidado como conseguir alimentar-se sozinha, vestir-se, tomar banho e ir ao banheiro, além de atividades de características sociais e cognitivas<sup>(2)</sup>. **Objetivo:** O presente estudo tem, como objetivo, a revisão sistemática da literatura acerca da Paralisia Cerebral e os principais acometimentos no desenvolvimento neurológico infantil que envolvem a aprendizagem. **Material e Método:** O referente estudo é uma Pesquisa Bibliográfica possuindo caráter exploratório, apresentando delineamento qualitativo. Foram realizados levantamentos de produções científicas que apresentavam como assunto principal a Paralisia Cerebral sob o ponto de vista teórico ou contextual. Para tais levantamentos, foram consultadas as bases de dados SCiELO (Scientific Eletronic Library Online), Public Medline e Science Direct, utilizando como descritores: “paralisia cerebral”; “infância”; “neurodesenvolvimento”. Os levantamentos se restringiram aos artigos escritos em inglês, português e espanhol, tendo como período de busca os últimos dez anos. **Resultados e discussão:** A criança diagnosticada com PC está sujeita à exposição de interferências no amadurecimento do sistema nervoso, condições normalmente relacionadas ao processo de aprendizagem, particularmente, nas aquisições elaboradas como ler e escrever. Sob a luz da Neuropsicologia Cognitiva, tem-se como foco o efeito da lesão em componentes que atuam no modelo de funcionamento cognitivo normal, a exemplo das funções corticais superiores. Em relação as principais etiologias, as lesões cerebrais hipoxicoisquêmicas são mais comuns, dependendo da intensidade e época em que ocorrem<sup>(3)</sup>. Como a PC é causada por uma lesão no encéfalo imaturo, de caráter não-progressivo, os sintomas observados nessa área podem afetar a linguagem, a percepção visual –auditiva, a memória, o comportamento e o afeto, o que resulta nos processos de aprendizagem. Além disso, concomitante à PC, podem ocorrer a deficiência mental, a subnormalidade

## **ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-MINEIRO DE NEUROCIÊNCIAS, 2017; 8-95**

sensorial, o distúrbio de comportamento e a epilepsia. **Conclusão:** A compreensão e o manejo da criança com PC são fatores importantes para o desenvolvimento da mesma, tendo em vista que, a partir do que foi exposto, a perda devido às lesões no Sistema Nervoso Central compromete a capacidade de aprendizagem do indivíduo. Contudo, os mecanismos compensatórios, que são ativados quando as atividades realizadas pela criança envolvem prazer e interações ambientais e contextuais estimulantes, proporciona-se uma eficácia na aprendizagem, pois sabe-se que, quando há um envolvimento afetivo e motivado, a criança tende a repetir a atitude que resultará na aprendizagem.

Palavras-chave: PARALISIA CEREBRAL. NEUROPSICOLOGIA. APRENDIZAGEM. CRIANÇAS.

### **Referências:**

1. Mello, RR; Dutra, MVP; Silva, KS; Lopes, JMA. Valores de predição da avaliação neurológica e ultra-sonográfica cerebral neonatal em relação ao desenvolvimento de prematuros de muito baixo peso. Revista de Saúde Pública. USP [periódico online] 1998; 32(5): 420-429. Disponível em URL: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/24399/26323>
2. Lima, RF, Mellho, RJL, Massoni, I, Ciasca, SM. Dificuldades de aprendizagem: queixas escolares e diagnósticos em um Serviço de Neurologia Infantil. Revista Neurociências. UNICAMP [periódico online] 2006; 14(4): 185-190. Disponível em URL: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2006/RN%2014%2004/Pages%20from%20RN%2014%2004-3.pdf>.
3. Tabaquim, MLM, Joaquim, RM. Funções neuropsicológicas na paralisia cerebral. Arch Health Invest. HRAC/USP [periódico online] 2013; 2(5): 40-46 Disponível em URL: <http://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/viewFile/215/466>